

CENTRO ESPÍRITA:

PRONTO-SOCORRO
ESPIRITUAL



CENTRO
ESPÍRITA:
PRONTO-SOCORRO
ESPIRITUAL

Eurípedes Kühl

CENTRO ESPÍRITA
PRONTO-SOCORRO ESPIRITUAL
Eurípedes Kühl

Data da publicação: 30/10/2020

CAPA: Maria Lília Cortegoso
REVISÃO: Cínthia Cortegoso
PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245
CEP 86015-430
Fone: (43) 3343-2000
www.oconsolador.com
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação.

K98c	Kühl, Eurípedes, 1934- Centro espírita : pronto-socorro espiritual / Eurípedes Kühl; capa Maria Lília Cortegoso; revisão Cínthia Cortegoso. – Londrina, PR : EVOC, 2020. 218 p. 1. Centro espírita-estudo e ensino. 2 Pronto socorro espiritual. 3. Espiritismo-aspectos religiosos. I. Cortegoso, Maria Lília. II. Cortegoso, Cínthia. III. Título. CDD 133.9 19 ed.
------	--

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

In memoriam

À minha mãe, Anna Garcia Kühl.
À minha irmã, Celina Garcia Kühl.
E ao meu padrasto, Edmundo Dantés de Castro.

Com a minha gratidão,
pelos exemplos de espíritas autênticos
e pelo amor e carinho.

O autor

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
INTRODUÇÃO	9
1. QUANDO O FRUTO AMADURECE.....	14
2. O ESPIRITISMO	18
3. ADMINISTRAÇÃO DO C.E. (Material e Espiritual).....	43
4. FLUIDOTERAPIA – (Passes).....	53
5. VIBRAÇÕES ESPIRITUAIS	65
6. O ECTOPLASMA	73
7. HIPNOTISMO.....	81
8. OBSESSÃO – DESOBSESSÃO	88
9. "SOLUÇÃO" PELO SUICÍDIO – Terrível equívoco.....	100
10. REUNIÕES MEDIÚNICAS	110
11. MÉDIUNS ESCLARECEDORES.....	119
12. EVOCAÇÃO DE ESPÍRITOS	129
13. O DUPLO ETÉRICO.....	139
14. GLÂNDULA PINEAL (Epífise).....	150
15. CORDÃO FLUÍDICO.....	154
16. DESDOBRAMENTOS ESPIRITUAIS.....	164
17. DISTÚRBIOS PSÍQUICOS.....	168
18. TVP: CONHECENDO O PASSADO.....	174

19. A INTERNET NO C.E.	183
20. AS TRÊS BÊNÇÃOS.....	187
APÊNDICES	202
BIBLIOGRAFIA.....	215

PREFÁCIO

Desde priscas eras, o homem tem procurado um arrimo para seus males físicos e espirituais; das primeiras pitonisas do Oráculo da Ilha de Delfos, na Grécia, à frase imortal no frontispício do Templo: “conhece-te a ti mesmo”, imortalizada por Sócrates, essa procura atravessa os tempos e chega até nós.

Sinto-me honrado em apresentar ao público leitor espírita mais uma obra do insigne escritor Eurípedes Kühl: “Centro Espírita – Pronto-Socorro Espiritual”.

Não é este um simples livro espírita, mas um verdadeiro compêndio de orientações precisas da missão pedagógico-evangélica do Centro Espírita. Aqui são focalizados, com rara maestria, primeiro, as nuances dos problemas e soluções de nossa Casa de Oração; a seguir, pontificam ensinamentos formativos e informativos aos profíctos que a procuram, orientando-os também.

Já ao nos defrontarmos com o excelente sumário, poderemos sentir a importância deste livro, nos pontos essenciais ventilados e dissecados pela pena brilhante do nosso irmão Eurípedes. Esses pontos constituem um enredo de análises e reflexões altamente doutrinárias que, em clima fraternal, são expostas por cinco amigos (Maurício e os casais Medeiros–Mirtes e Muniz–Mariângela), num imaginário encontro de espíritas estudiosos. Desse encontro, temos o fio que entremeia as pérolas dos assuntos, dentre eles:

– Fluidoterapia / Ectoplasma / Hipnotismo / Reuniões Mediúnicas / Glândula Pineal / TVP / Internet e tantos outros que ofertam ao aprendiz espírita estudioso, passaporte ao mundo kardequiano, no qual o Evangelho de Jesus é objeto de sublime pintura, cujas tintas foram fornecidas por Espíritos Siderais, a tela e

moldura por vários médiuns dedicados, e o pincel utilizado foi a competência intelectual-literária de Kardec.

O autor, de forma amigável e transparente, convida cada leitor a tomar assento nesse hipotético cenário do mundo kardequiano – “roda de amigos” –, passando a também ser mais um aluno do Mestre Kardec, isto é, submeter a Fé à Razão, linha por linha do que adiante vai registrado, para que possamos, juntos, desenhar um mundo espiritual melhor.

Somos de parecer que esta obra traz subsídios de tal valia que, praza aos Céus, estejamos diante de um novo “best-seller”, premiando o objetivo comum do autor, que é o da divulgação do Espiritismo.

Prof. Vicente de Paulo Ayello
Bauru–SP
maio, 1998

INTRODUÇÃO

Após Jesus ter sido crucificado, alguns Apóstolos, então conhecidos por “homens do Caminho”, passaram a se reunir num “casarão de grandes proporções, aliás paupérrimo em sua feição exterior”, em Jerusalém, de propriedade de Simão Pedro, para lembrarem os ensinamentos do Mestre, que eram anotados cuidadosamente.

Todos que por ali passassem em estado de necessidade (enfermos, desesperançados, ulcerosos, crianças, paralíticos e grande quantidade de mendigos) eram recepcionados fraternalmente e atendidas suas carências. Se físicas, recebiam uma quota do que houvesse; se morais, o socorro era integral porque a caridade emana do espírito, e este, de Deus.

Os Apóstolos estudavam a Boa Nova e dali partiam para divulgá-la não temendo os conhecidos sacrifícios que os esperavam, pois nisso, estavam dando continuidade aos conceitos daquele que, autor desses conceitos, fora eliminado pelo poder oficial – o de Roma e pelo Sinédrio.

O efeito multiplicador do Evangelho, graças a esses divulgadores-missionários, entrou em ação e pessoas que jamais tinham ouvido falar de Jesus, tornaram-se cristãs.

A despeito de todas as constantes perseguições, multiplicaram-se também as comunidades cristãs, muitas delas na própria Roma, reunindo-se nas catacumbas, sem o testemunho do sol ou sequer das estrelas. Todas ao arrepio da lei, porém sob o olhar meigo, compassivo e sumamente protetor de Jesus, que as inspirara. O tempo passou.

O Consolador prometido por Jesus chegou, com Allan Kardec, Seu preposto, que codificou e sistematizou o intercâmbio das almas com os Espíritos, isto é, dos encarnados com os desencarnados, tal se constituindo na mais completa enciclopédia da Vida, na pujança dos seus dois estágios: na Terra e no Plano Espiritual.

O Espiritismo – tratado dinâmico –, com efeito, emparelha com o progresso do mundo, aliás, lhe é bússola, eis que vem comprovando que muitos séculos ainda serão necessários para que nele, enquanto Filosofia, Ciência e Religião, sejam anexados novos conceitos.

Kardec lançou a pedra fundamental do Espiritismo na França em 18 de abril de 1857, com o “O Livro dos Espíritos” e um ano após, em 1º de abril de 1858, em sua residência, fundou, com base legal o primeiro Centro Espírita do mundo: a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Dever de todo Centro Espírita de hoje é refletir profundamente sobre a atitude de Kardec, que ao fundar a referida Sociedade, pioneira, utilizou as palavras “Estudos” e “Espíritas”.

Kardec e um grupo de amigos, com os quais se reunia em sua casa, passaram a avaliar o que já estava feito e a cogitar o que deveriam fazer para divulgar o Espiritismo.

Assim, decorridos dois anos, com a prática e sentindo as nuances, subordinou a Sociedade a um “Regulamento” (Estatuto), com vinte e nove artigos, conforme se vê no Cap. XXX de “O Livro dos Médiuns”.

Em “Obras Póstumas”, ao final da obra, temos novos apontamentos de grande utilidade para os Centros Espíritas, no Cap. “Projeto – 1868” e na “Constituição do Espiritismo”.

O dinamismo da Vida, com base na Lei Divina da Evolução, faz o homem progredir, vivendo, morrendo e renascendo, entre erros e acertos, auxiliando o progresso social. Da “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas” até esta parte, no topo dos acertos humanos, podemos colocar a multiplicação dos Centros Espíritas, quais as

comunidades cristãs que seguiram os passos da humilde “Casa do Caminho”, de Pedro e outros Apóstolos.

Estimativas no ano de 1990 anunciavam a existência de cerca de dois mil Centros Espíritas, só no Estado de São Paulo (O Centro Espírita e suas Histórias, de Wilson Garcia, p. 84, 1992, U.S.E./SP).

A Revista VEJA, em sua edição de 26 de julho de 2000 registrou que em 1995 havia 5.500 Centros Espíritas espalhados pelo país (concentrados nas regiões Sul e Sudeste) e que hoje são mais de 9.000. Os números são expressivos, contudo está faltando algo importante: divulgação.

A globalização inaugurará o terceiro milênio desembocando na homogeneização cultural planetária – para os que puderem pagar – face à expansão dos meios de comunicações e do acesso às informações, como a internet.

O velho telégrafo, de tão auspicioso emprego à sua época, está substituído pelos satélites no espaço, permitindo sempre que alguém capte alguma coisa que não era para ser do domínio público. Em seguida, a imprensa faz a "derrama" da notícia.

Não pode o espírita, neste cenário, brincar de cego e sentir-se ao largo das transformações pelas quais o mundo está passando.

A regeneração planetária está próxima, transformações radicais e rápidas, muito rápidas.

Emmanuel, fonte celestial de tantos ensinamentos espirituais, sugere ao homem desenvolver, concomitantemente, duas asas - a do saber e a do amor para o Espírito alçar voo evolutivo.

O amor é matéria íntima, decisão individual.

O saber, este ...

– O que vemos nos Centros Espíritas?

– Distância dos estudos doutrinários e majoritária busca de fenômenos, de soluções instantâneas.

Buscamos na alma o que de melhor houvesse para a elaboração deste livro: uma intenção ardente de divulgar o

Espiritismo. Isso porque é-nos penoso verificar que o Espiritismo – abençoada moldura colocada por Kardec no Evangelho de Jesus –, visita hoje apenas uma minoria de corações da Terra. E que, nos Centros Espíritas, talvez, sejam atendidos mais Espíritos do que almas.

Aos desencarnados, os espíritas/médiuns ofertam o amor fraternal, na humildade das reuniões mediúnicas, a par da palavra cristã, esclarecedora e consoladora por excelência, num efficientíssimo atendimento, o que decorre do fato que os Espíritos Protetores são os responsáveis por ele.

Mas às almas – nós, os encarnados, cerca de 5,7 bilhões –, o atendimento se resume aos poucos frequentadores que nos procuram, às vezes, em contatos ralos.

Isso porque os espíritas de hoje confundem proselitismo com divulgação: enquanto aquele é a diligência, forçada às vezes (por isso mesmo condenável), para angariar adeptos, esta é o gesto que a gratidão inspira, o de repartir o Bem, no caso, repassar as clarezas cristãs aos desorientados andantes da noite terrena, praticamente todos os habitantes do planeta. Como?

– Com a divulgação do Espiritismo.

E quando enalteçemos a divulgação do Espiritismo, nada mais fazemos do que coro com o próprio Kardec: “Publicidade – Uma publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até as localidades mais distantes, o conhecimento das ideias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporá silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral” (Obras Póstumas, Projeto–1868).

É, pois, com o coração transbordando de júbilo que vimos a Federação Espírita Brasileira, na Revista REFORMADOR de setembro de 1996, em Editorial, noticiar: “A Federação está empenhada na organização de vasta Campanha de Divulgação da Doutrina Espírita, a qual será apresentada ao Conselho Federativo Nacional, em novembro do corrente ano, visando a sua aprovação e lançamento.

A ideia central é a de envolver na Campanha o público em geral, mediante ampla divulgação de textos simples e objetivos que esclareçam o que é o Espiritismo, em seus múltiplos aspectos, utilizando os veículos de comunicação – cartazes, folhetos, rádio, TV, jornais, outdoors e outros”.

Em novembro de 1996, a FEB confirmava, ainda pelo REFORMADOR:

“O Consolador, a Terceira Revelação, é a retomada da Mensagem do Cristo. Seu papel na regeneração deste Orbe será decisivo no decorrer do Terceiro Milênio. Mas a influência do Espiritismo no seio das sociedades humanas só será viável após seu conhecimento pelas massas. Levar esse conhecimento ao maior número possível de criaturas humanas, eis o primeiro passo de uma obra ingente, que compete à presente e às próximas gerações de adeptos sinceros da Doutrina do Consolador.”

E em 1997, foi lançada em todo o Brasil a “Campanha de Divulgação do Espiritismo”.

Assim, esse livro não é um libelo: é um anelo. O de que os Centros Espíritas, e mais que eles, os Órgãos e Federações, municipais e/ou estaduais, que congregam os Centros Espíritas, e a própria Federação Espírita Brasileira, engajem-se muito mais na divulgação da Doutrina dos Espíritos, a Terceira Revelação.

Nem seria favor: apenas atendimento ao que Jesus recomendou e Lucas assim registrou (8:16):

“Ninguém, depois de acender uma lâmpada, a cobre com um vaso ou a põe debaixo duma cama, mas a coloca num velador, para que os que entram possam observar a luz.”

Foi precisamente isso que Allan Kardec fez ao manter pontual a publicação da Revista Espírita, que fundou e editou até sua desencarnação.

Ribeirão Preto–SP
Outono de 2003
O Autor

1. QUANDO O FRUTO AMADURECE

Maurício, proprietário da “Editora Terceira Revelação”, frequentador assíduo do “Centro Espírita Harmonia Cristã”, há tempos vinha sendo procurado por vários amigos dali mesmo, para que editasse um livro tratando de alguns temas pouco detalhados no Espiritismo.

Como se forças imponderáveis quisessem homologar tais pedidos, a “Terceira Revelação” começou a receber dezenas de cartas de leitores “cobrando” daquela Editora a mesma coisa, isto é, um livro que explicitasse assuntos espíritas pouco ventilados.

Maurício intuiu que era chegada a hora de atender a uns e outros, conhecidos e desconhecidos, mas aos quais, por igual, devotava imenso respeito.

Aliás, verdade se diga, de início, tal empreendimento causou-lhe doce enlevo, logo passando (sem trocadilho) a imprimir-lhe irresistível atração.

Após demoradas reflexões optou por convidar dois casais amigos, Medeiros e Muniz, e respectivas esposas, Mirtes e Mariângela, sabendo-os dedicados a pesquisas doutrinárias espíritas. Reuniu-se a eles e expôs:

– Estou pedindo a vocês que organizem um livro desdobrando e englobando alguns assuntos pouco esclarecidos no Espiritismo, ou melhor, que estão disseminados esparsamente, dificultando seu estudo.

– É inacreditável – atalhou Muniz –, explicando: ainda esta semana estávamos comentando sobre isso mesmo.

– Como você sabe – aduziu Mirtes –, em nossas exposições espíritas, temos observado que muitas pessoas desconhecem por completo determinados itens, ou se os conhecem, conhecem pouco.

– A quantidade de perguntas – acrescentou Muniz – que nos dirigem, quando expomos alguns detalhes de temas pouco enfocados

na literatura espírita, demonstra que um livro que os abordasse seria de grande utilidade. Que coincidência!

– Conte conosco, arrematou Mariângela, esposa de Muniz, assumindo o encargo, por si, pelo marido e pelo casal amigo.

Maurício olhou-os, a todos, transmitindo mudo agradecimento. Julgou por bem esclarecer:

– A ajuda que peço tem um outro componente, para o qual igualmente vocês poderão me auxiliar: editar um livro é sempre preocupante e talvez jamais um único leitor tenha meditado sobre os momentos difíceis de um editor espírita.

E explicou:

– Com efeito, praticamente sozinho, tem ele que assumir o risco do alto investimento, se puder responder afirmativamente a três perguntas básicas, hipoteticamente feitas pelo crítico-moral, pelo crítico-revisor e pelo tesoureiro, nessa ordem:

1ª – Sua editora manterá o nível editorial publicando essa obra, isto é, a Doutrina Espírita, em sua pureza, faz moldura para o conteúdo?

2ª – O texto está casado com a clareza das exposições, ambos respeitando a ortografia e o bom senso?

3ª – Há certeza de retorno financeiro dos gastos realizados, isto é, o livro é bem vendável?

– Nunca havia pensado nisso — interferiu Medeiros, acrescentando: imagino que à terceira pergunta só o futuro tem a resposta.

– Isso mesmo — explanou Maurício —, só o futuro pode dizer se o livro possui o inefável sabor da vitória (vendagem mínima esperada). Acontece que aí está o risco. E quando digo vitória, como editor refiro-me, naturalmente, ao resultado financeiro, fator de sobrevivência da editora, mas como espírita, alegro-me muito mais com a divulgação do Espiritismo. Por isso, a preocupação de um editor espírita é tríplice.

– Muito bem, disse Mariângela. Sugiro, ou melhor, sugerimos que a cada capítulo concluído por nós, façamos uma reunião para que

o Maurício, com a larga experiência profissional, opine quanto à apresentação da matéria focalizada, de forma a padronizarmos os capítulos seguintes.

Assim foi resolvido, por unanimidade.

Quinze dias após, Maurício foi convidado a opinar quanto ao primeiro capítulo.

– O capítulo inicial – esclareceu Muniz – versa justamente sobre o Espiritismo e julgamos melhor que primeiro façamos uma gravação do nosso diálogo, para depois editarmos o texto.

– Aprovado – disse Maurício, aduzindo – Como estamos iniciando essa missão, vamos fazer uma prece?

Feita a prece a Jesus, em que foram pedidas forças para a perseverança, humildade para os debates e intuição para as assertivas, Medeiros disse:

– Não podemos garantir exatidão nos conceitos que consignamos, mas afirmamos nossa integral dedicação e sinceridade em registrá-los. Como não pretendemos de forma alguma incentivar a polêmica, mas a análise, pensamos que alguns pontos em que autores de renome diferem de opinião, mesmo assim sejam tais opiniões registradas. Aceitá-las ou não será decisão do leitor.

– E isso não é fuga, ou omissão – informou Muniz, dizendo ainda – Acreditamos que os leitores terão subsídios suficientes para formar um painel, que lhes facilitará sancionar ou vetar as exposições e suas consequências morais.

– Ótimo, ótimo – vibrou Maurício, sugerindo. – Vou colocar-me na posição do leitor e farei perguntas na sequência do que for sendo dito. Assim, quando algum ponto precisar de maiores esclarecimentos, vocês os acrescentarão.

Ficou combinado que a cada pergunta de Maurício, a resposta seria, em princípio, dada por um dos quatro, ou mesmo por todos, um de cada vez, ou o que tivesse mais domínio do assunto.

Gravador ligado, os cinco amigos começaram a alinhar as primeiras páginas do livro que, por unanimidade, resolveram nomear de "CENTRO ESPÍRITA: PRONTO-SOCORRO ESPIRITUAL".

2. O ESPIRITISMO

Quando o Plano Maior julgou oportuno, fez soar na Terra, sob a batuta inspirada de Allan Kardec, os sublimes e misericordiosos sons da sublime sinfonia "Consolador Prometido – O Espiritismo", de autoria de Jesus.

– Por que o Espiritismo é o Consolador Prometido?

– A magnitude da resposta – atalhou Muniz – desfavorece a síntese, contudo, com nossos poucos recursos, vamos recordar Jesus: "Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito". (JOÃO, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26).

– Por essas palavras – complementou Mirtes –, diremos tão somente que a Doutrina Espírita, revelando racionalmente o porquê dos sofrimentos humanos, isso já bastaria para justificar a assertiva de ser ela o Consolador que Jesus prometeu.

– Segundo o Espiritismo, qual a causa dos sofrimentos?

– O Espiritismo, essencialmente – assumiu Medeiros –, funda-se na moral de Jesus, trilhando o mandamento do amor a Deus, sobre todas as coisas, e ao próximo, como a si mesmo. Ao contrariar esse mandamento, o homem faz sofrer, e fazendo sofrer, sofrerá ele próprio. Importante vislumbrar a Bondade do Pai que dá "crédito" ao filho equivocados, através da sublime lei da reencarnação

e suas sábias características temporais, aguardando o devedor ter condições para operar o resgate.

– Como entender a dor em inocentes, às vezes até mesmo em recém-nascidos?

– Sendo Deus Pai de Infinito Amor, Sabedoria, Bondade e Justiça – respondeu Mariângela –, Suas Leis impedem que inocentes sofram. Assim, de início, comprova-se racionalmente que aquele que sofre fez por merecê-lo. Penoso, mas verdadeiro.

– Nessa ótica, o Espiritismo demonstra judiciosamente que os sofrimentos são os amargos frutos de equivocada autoplantação – se não na vida presente, em outras, passadas. E indica, a seguir, a forma de resgatar esses débitos morais contraídos perante as Leis Divinas e a própria consciência. Mais que tudo, orienta como evoluir espiritualmente.

– Qual é essa forma de resgate?

– Arrependimento sincero, seguido de muito trabalho de reconstrução, traduzindo-se por amor ao próximo, vivenciando as dificuldades com resignação, humildade e perdão de eventuais ofensas.

Instante psicológico mundial

– Falemos de como a Doutrina dos Espíritos chegou à Terra, no meio do século XIX, em meio a grandes turbulências morais planetárias, agitando consciências de um mundo então mergulhado em incompreensões e incertezas:

– Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail (03/10/1804 – 31/03/1869), nasceu em Lyon e desencarnou em Paris – França.

São tantos os títulos e honrarias de Kardec, que sugerimos àqueles que queiram se aprofundar em sua biografia, a leitura da obra " Allan Kardec – Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação", de autoria de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, 3 volumes, Edição da Federação Espírita Brasileira/RJ (FEB), 1982.

Kardec era pedagogo por excelência, comprovando-se que o acaso não existe, eis que tão importante cometimento teria mesmo que aportar no plano material sob uma inteligência invulgar, fluindo de inspiração celestial.

Interessante notarmos que Kardec codificou o Espiritismo em cinco obras e hoje o mundo tem milhares de outros livros espíritas sérios. Estes, sem exceção, têm inescapável tom kardequiano.

Compreenderemos melhor o alcance da obra de Kardec, recordando a célebre ordem do fulgurante Espírito Emmanuel ao médium Chico Xavier: "Chico: se algum dia eu disser qualquer coisa contrária a Kardec, desconsidere imediatamente... se eu insistir, deixe-me". (As palavras não são exatamente essas, mas o sentido nos parece que foi esse).

– Kardec, sozinho, codificou o Espiritismo?

– Médiuns do mundo todo foram os integrantes da orquestra que brindou a plateia humana com a sinfonia do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, com novo arranjo: o da fé raciocinada. Com efeito, de todas as partes, a pedido de Kardec, chegaram comunicações mediúnicas, que foram analisadas com prudência e rigor, sendo aprovadas aquelas que se inseriam no contexto de igualdade, à luz do Evangelho.

Por isso é que Kardec asseverou que a autoridade da Doutrina Espírita advém da universalidade dos seus ensinamentos, trazidos pelos Espíritos Superiores, em mensagens simultâneas e por diferentes fontes ("O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", II, "Autoridade da Doutrina Espírita", ratificando a "Nota" que inseriu no Cap. XXXI, item XXVIII, de "O Livro dos Médiuns").

Abriam-se as portas do séc. XIX para avanços científicos mundiais, em todos os campos da atividade humana, encontrando-se as religiões, porém, divididas, como aliás ainda permanecem. Mentos apoiavam-se, algumas, nas ciências e em suas "verdades racionais de laboratório", ao passo que outras alicerçavam-se nas premissas da Filosofia. E muitos filósofos atiravam aos ventos

proposições de um negativismo perverso por definição, mas crescente.

Kardec não deixou que se perdessem as clarinadas celestiais, a partir do fenômeno norte-americano de Hydesville, ao qual aprofundou análises. Suas obras constituem sagrado alicerce da Doutrina dos Espíritos, sobre o qual vêm se erguendo construções positivas do Espírito: o grande edifício que, no avançar do Tempo, abrigará todos os homens, na acolhedora suavidade da Paz do Cristo.

– Sempre se ouve algo sobre Hydesville e as irmãs Fox. Quais foram esses fatos?

– Em Hydesville/EUA, em dezembro/1847, causando repercussão mundial, as irmãs Fox, inocentes crianças, dialogaram com um Espírito, sem temor e sem fantasias, inaugurando método mediúnico direto, cuja prática Kardec aperfeiçoaria, quando da Codificação do Espiritismo, particularmente em “O Livro dos Médiuns”.

Com a publicação de “A GÊNESE”, em janeiro de 1868, estava concluído o ciclo das obras básicas da Codificação do Espiritismo, de forma indelével.

Allan Kardec, no ano seguinte retornou ao Plano Espiritual, tendo cumprido na Terra uma das mais belas missões de um ser humano: veículo pelo qual o Plano Maior faria desembarcar no mundo materialista de então, recordações morais do que exemplificara Jesus. E mais, a forma de intercâmbio dos Espíritos encarnados com os desencarnados. Tudo isso, com o objetivo maior de acelerar o progresso moral e espiritual de cada um, em particular, e geral, de toda a Humanidade.

– Considero muito boa essa introdução. Podemos agora abordar como o Espiritismo se consolidou no mundo?

O Espiritismo no mundo, após Kardec

– Para após a desencarnação de Kardec, com efeito, os Espíritos do Senhor haviam previsto a necessidade de consolidar

aquelas sublimidades em todo o planeta. De justiça será reconhecermos que muito devemos a homens de grande coragem moral, que dedicaram suas vidas à consolidação da Terceira Revelação. E isso não ocorreu por acaso, inexistente, aliás, nos Planos de Deus.

Acreditamos que a Espiritualidade disso incumbiu, na Europa, e na França em particular, a três abnegados continuadores de Kardec, seus patrícios, que inclusive com ele haviam se encontrado, quando encarnado:

- Camille FLAMMARION (21/02/1842 – 04/06/1925) grande astrônomo e líder espírita em sua terra. Pode-se talvez considerá-lo o maior cérebro no cultivo científico das obras de Kardec;

- Gabriel DELANNE (23/03/1827 – 15/02/1926) escritor consagrado, foi o genial embaixador do Espiritismo na esfera das Ciências;

- Léon DENIS (01/01/1846 – 12/04/1927) escritor, orador invulgar, médium, autodidata. Tão grande foi a dedicação desse missionário que sem medo de flagelar a verdade pensamos que ele pode ser comparado a Paulo, o Apóstolo dos gentios.

– É comum no Espiritismo ser muito citado Léon Denis. Agora vocês o comparam com Paulo de Tarso. Penso que seria útil consignar mais alguns dados sobre ele.

– Tudo bem. Assim como Paulo manteve perene no mundo a luz cristã, Denis consolidou a Terceira Revelação, a Doutrina dos Espíritos. Ambos, com ardor incomparável e imenso amor, propagaram a palavra de Jesus, cada um com a roupagem intelectual adequada à sua época, mas de forma a consolidar a moral cristã para a eternidade.

Como Paulo, Denis foi também viajor incansável, quase sempre com longas caminhadas por vias difíceis, com o objetivo de levar a vários países e até outro continente (África) as claridades da Terceira Revelação. O desconforto foi-lhe companheiro de centenas de viagens, corajosamente empreendidas a despeito da saúde não ser das melhores.

Desempenhou tão grande obra que os espíritas de todos os tempos lhe são devedores de gratidão. Pode-se dizer, ausente o exagero, que depois de Kardec, dificilmente outro espírita lhe será comparável em dedicação e desprendimento material. Seu primeiro livro “Depois da Morte” (1890), é pedra angular dos conhecimentos espíritas colocados ao alcance das pessoas, eruditas ou incultas, posto que transita pela beleza da simplicidade, apoiando-se no alicerce robusto da lógica, sob enfoque da Justiça Divina. Remando contra a poderosa correnteza filosófica europeia, que jogava aos ventos do mundo suas bolhas de intelectualidade e ciência, Denis enfrentou os plantonistas do materialismo e do negativismo, duas infelizes correntes do pensamento que se dão muito bem... mas acabam mal. Verdade seja dita, muitos desses homens converteram-se ao Espiritismo, quedando-se cativos da argumentação lógica, extraída da tesouraria moral de uma alma que era toda transparência, ideal e sabedoria: Léon Denis.

– Em outros países também houve continuadores de Kardec, logo após sua desencarnação?

– Sim. São tantos ... Vamos citar alguns:

- Na França: além dos já citados, não podemos esquecer de Gustave Geley (1865–1924), médico, biólogo, pesquisador. Em 1919 assumiu a direção do Instituto Metapsíquico Internacional, onde procedeu a várias investigações sobre mediunidade; Charles Robert Richet (1850–1935), cientista e fisiologista, pioneiro-criador da metapsíquica. Prêmio Nobel de Medicina em 1913. Senão o maior, um dos mais importantes pesquisadores de fenômenos ditos paranormais (mediunidade) de todos os tempos. Eugène Auguste Albert (conde de Rochas D’Aiglun), engenheiro, investigador e dedicado experimentador de hipnotismo, com vistas à reencarnação.
- Na Itália: Ernesto Bozzano (1862–1943), metapsiquista e filósofo; Cesare Lombroso (1835–1909), médico, antropologista, criminalologista, professor de psiquiatria. Produziu áspersos artigos contra o Espiritismo, mas quando sua mãe se materializou, pela

mediunidade de Eusápia Paladino, comovido, retratou-se publicamente, na famosa revista italiana Luce e Ombra; Eusápia Paladino (1854–1918), famosa médium de efeitos físicos, responsável pela conversão de Cesare Lombroso.

- Na Inglaterra: William Crookes (1832–1919), físico e químico, pesquisador de fenômenos espíritas, aos quais deu um impulso rigorosamente científico; Sir Oliver Joseph Lodge (1851-1940), físico e escritor, dedicado à causa espírita.

- Na Alemanha: Albert Von Schrenk-Notzing (1862–1919), médico e pesquisador, muito dedicado à causa espírita.

- Na Rússia (ex-URSS): Leonid Leonidovich Vassiliev (1892–1966), professor, fisiologista de renome, membro correspondente da Academia Soviética de Medicina. É considerado o pai da parapsicologia russa; Alexander N. Aksakoff (1832–1903), considerado “gigante das letras espiritualistas”.

- Nos Estados Unidos (EUA): Andrew Jackson Davis (1826–1910), famoso médium, considerado “o Allan Kardec dos anglo-saxônicos”; Joseph Banks Rhine (1895-1980), fundou e consolidou a Parapsicologia no campo das ciências, atrelando-a à Psicologia. Investigador sincero, realizou pesquisas sobre o que denominou “ESP” (Extra Sensory Perception = percepção extrassensorial), termo que criou em 1935 e que é mundialmente empregado nos tratados sobre Parapsicologia.

– Estou notando – aparteou Maurício – que esses homens notáveis viveram e agiram na sequência de Allan Kardec, na Europa... Para mim, tal não é coincidência, mas sim, um bem elaborado pelo plano dos Amigos Espirituais. Seria isso mesmo?

– É oportuna sua observação – aprovou Medeiros, acrescentando: vemos além disso, que foi na Europa que esses homens viveram, de onde suas obras se espalharam por todo o mundo. Quanto ao nosso Brasil, à época ainda Colônia de Portugal, ou República nova, Tateava tímidos passos em termos de cultura, sem a menor projeção mundial.

◦ No Brasil

– Contudo – acrescentou Mariângela –, tivemos aqui, na mesma época, isto é, nos transitórios anos do século dezenove para o vinte, homens que por amor a Jesus e por convicção espírita dedicaram igual ardor à sua divulgação.

– Talvez fosse oportuno – pediu Maurício – citarmos alguns desses vultos missionários. Se citamos os europeus, seríamos injustos não mencionando as boas almas que sedimentaram o Espiritismo no Brasil.

– E injustos seremos – atalhou Muniz – ao citarmos, por exemplo, apenas três desses abnegados amigos, sabendo que os houveram incontáveis. Mas vamos lá: falemos de Cairbar Schutel, Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo.

Cairbar Schutel (22/09/1868 – 30/01/1938)

Carioca de berço. De passo em passo, fixou-se em Matão–SP. A difusão do Espiritismo foi a maior das suas cogitações. A par dessa tarefa apostolar, sua vida foi também dedicada ao bem-estar do próximo. Trilhou sempre a estrada da caridade, por vezes farta em incompreensões, ingratidões e desafios morais. Filosofou, a par da Psicologia, ser tríplice a causa dos sofrimentos humanos:

- Política sem moral;
- Religião sem Deus;
- Ciência sem sabedoria.

Fundou a Farmácia Schutel, o jornal “O CLARIM”, a Gráfica–Editora “O CLARIM” e a Revista Internacional de Espiritismo, em pleno funcionamento nos nossos dias. De justiça reconhecer que o ideal de Cairbar continua aquecendo corações fraternos, eis que suas realizações permanecem em vibrante realidade, de Matão para todo o Brasil. Cairbar foi um dos pioneiros na radiofonia brasileira de divulgação do Espiritismo, tendo levado ao ar, entre 1936 e 1937, quinze conferências radiofônicas na Rádio Cultura de Araraquara (PRD – 4).

Realizou-as também em Sorocaba. Em São Paulo não prosperou idêntica tentativa, face “o domínio clerical”, segundo suas próprias palavras. Leopoldo Machado, grande escritor espírita, cognominou Cairbar de “Espírita número um do Brasil”. Dois outros escritores espíritas, Eduardo Carvalho Monteiro e Wilson Garcia, em boa hora biografaram Cairbar, cognominando-o “O bandeirante do Espiritismo”. Quem conhece a obra de Cairbar, realizada na inclemência religiosa da época em que a elaborou, por certo homologará aqueles três escritores.

De obras recentes editadas pela “Casa Editora O Clarim”, depreende-se que no plano espiritual Cairbar atualmente é o coordenador geral da Colônia Alvorada Nova (vide “Crônica de um Despertar”).

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (29/08/1831–11/04/1900)

Nascido em berço católico, no longínquo Riacho do Sangue (ainda Província do Ceará), aos vinte e cinco anos doutorou-se em Medicina, no Rio de Janeiro, onde passou a clinicar. Foi militar e político. Fundou duas ferrovias, enriquecendo. Em 1886 causa grande escândalo social na Capital ao declarar, perante duas mil pessoas da mais alta sociedade, sua conversão ao Espiritismo (isso, após ler o “O Livro dos Espíritos”). Em 1889 assume a presidência da Federação Espírita Brasileira, fundada em 1884, onde era vice-presidente desde a fundação. Faz campanha sistemática “Espiritismo mais Evangelho”, sendo atacado duramente pelos cientificistas da época. Reduz-se à pobreza, pois seu consultório vivia apinhado de clientes, pobres. A todos atendia, graciosamente. Ao perder a primeira esposa e mais tarde quatro filhos, resigna-se ante o que se lhe afigurava a Justiça Divina, através das Leis de Reencarnação e de Causa e Efeito. Cognominado “o Kardec brasileiro”, por justiça mereceu um segundo e irremovível cognome: “Médico dos pobres”. Ambos, justíssimos.

Sua estatura moral permitiu-lhe ser habitante de um mundo de regeneração, a convite do Puríssimo Espírito de Maria, contudo, requereu e foi atendido permanecer conosco por mais cinquenta anos (isso, por volta do ano de 1950).

Eurípedes Barsanulfo (01/05/1880–01/11/1918)

Nascido em Sacramento–MG, ali desenvolveu toda uma luminosa trajetória de amor ao próximo. Consta que quando encarnado desdobrou-se e em Espírito foi guindado à presença de Jesus (“A Vida Escreve”, Espírito Hilário Silva, psicografia de F. C. Xavier, p. 192, 2.ed., FEB). Apenas esse dado já nos informa da elevada espiritualidade de Eurípedes. Autodidata, católico de berço, tornou-se espírita da noite para o dia, literalmente, com efeito, de uma única sentada, varando a noite, leu o livro “Depois da Morte”, de Léon Denis.

Superdotado, desde logo dedicou-se à nobre tarefa de educador, adjuntando às matérias as claridades do Espiritismo e mais que isso, exemplificando a conduta cristã. Médiun excepcional, curador, receitista, por seu intermédio e sob influxo do Espírito Bezerra de Menezes, realizou curas notáveis, em Sacramento e cidades vizinhas.

– Vocês notaram – observou Maurício – um detalhe interessante: todos os três brasileiros eram católicos? Teremos sempre que louvar a Jesus tê-los designado para exemplificarem, entre nós, brasileiros, as verdades da Terceira Revelação.

– A mim me parece – refletiu Mirtes – que a base intelectual do Espiritismo foi na Europa, mas o seu esplendor estava reservado para o Brasil. Cientistas pesquisaram e pesquisaram, mas no Brasil, médiuns e médiuns o praticaram e praticam.

– Sim, tanto que o Brasil, em termos espíritas, atualmente é o número um do mundo. Estatisticamente, somos quase dez milhões de espíritas. Nenhum outro país congrega tantos espíritas.

– Por isso é que nossa responsabilidade é enorme perante o Plano Celestial, eis que somos modelo para todo o mundo, não há como negá-lo. De 01 a 05/10/95, a Federação Espírita Brasileira cobriu de luzes espirituais os céus de Brasília–DF, abrigando espíritas de quase todos os países, no 1º Congresso Espírita Mundial.

– Justamente por isso é que talvez esses sejam tempos para nossas reflexões, não apenas nos fundamentos do Espiritismo, mas sobre sua prática, entre nós.

Metapsíquica e Parapsicologia

– Antes de prosseguirmos – atalhou Maurício – sinto que ficou no ar uma dúvida sobre a ação dos estrangeiros, especificamente os dedicados à Metapsíquica e os que lhes seguiram os passos na Parapsicologia. Julgo que seria conveniente definir essas duas trilhas espiritualistas dos pesquisadores.

– Na verdade – explanou Mirtes – podemos dizer que tanto uma quanto a outra, enquanto Ciência, seguiram os mesmos passos de todas as demais ciências, isto é, buscaram pelo método experimental, definir leis de acontecimentos que observaram na natureza. Deixaram de ser exponenciais porque o cientista só aceita um fenômeno como verdadeiro se puder explicá-lo e reproduzi-lo, desde que ofertadas as mesmas condições ambientais em que ele se deu. E aí surgiu-lhes intransponível barreira, eis que a origem é no Espírito e não na matéria. E Espírito é algo que a ciência não consegue manipular numa proveta.

– Eis a diferença fundamental entre o Espiritismo e a Metapsíquica e Parapsicologia: estas, operadas por cientistas nos laboratórios e aquele, por humildes médiuns nos Centros Espíritas.

– Em síntese, temos que a Metapsíquica, na definição do próprio Richet, que a fundou, objetiva a análise dos fenômenos, mecânicos ou psicológicos, devidos a forças que parece serem inteligentes ou a poderes desconhecidos latentes na inteligência

humana. O termo não foi bem aceito pelos pesquisadores e praticamente hoje não é mais usado.

– Mas a Metapsíquica tem algo de espírita?

– A Metapsíquica não é Espiritismo: é ciência puramente investigativa, na busca de leis determinadas, que expliquem os fatos (paranormais) que analisa, de forma a que sejam reproduzidos fisicamente, desde que criada a mesma ambientação na qual hajam originalmente se dado. É termo usado nos países latinos.

– Já a Parapsicologia (termo usado nos países anglo-saxônicos e germânicos) procede como a Metapsíquica, sendo-lhe em vários aspectos herdeira. Dedicase, em particular, ao estudo da “ESP” (Extra-Sensory Perception = percepção extrassensorial).

Espiritismo e Ciência

Maurício questionou:

– A Ciência realmente debruçou-se durante décadas sobre os fenômenos mediúnicos que Kardec já havia tão bem descrito nas suas obras, principalmente no “O Livro dos Médiuns”, com outras notas no “Obras Póstumas”. Há algum interesse em conhecer etimologicamente os termos científicos que os pesquisadores apropriaram para substituir a nomenclatura kardequiana? Por que não utilizaram os termos espíritas, tão bem enunciados por Kardec?

– Na verdade – respondeu Muniz –, é sempre útil a aquisição de conhecimentos. Nesse caso, como a Metapsíquica e a Parapsicologia, em linhas gerais, são redundantes, sugerimos a eventuais interessados a leitura das obras:

a) “Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo”, João Teixeira de Paula, lançamento do Banco Cultural Brasileiro Editora Ltda, S. Paulo–SP, 1970, 3 Volumes – 1416 verbetes relacionados com o título (!). É edição rara, utilíssima na área em que se desenvolve, despida de qualquer facciosismo, profundamente técnica e informativa. Nela emerge a independência com que foi produzida, sob imenso rigor quanto ao emprego das assertivas, que

desprezaram o significado comum dos termos, prestigiando-lhes, sim, o contexto científico. Denominá-la "dicionário" foi gesto de humildade do autor, pois na verdade é "enciclopédia";

b) "A Matéria PSI", do Prof. Hernani Guimarães Andrade, Casa Editora "O CLARIM", Matão/SP, 1981. O autor, como quase sempre, inova proposições, mesclando o que já se conhece (Espiritismo e Parapsicologia) com suas próprias deduções de como fenômenos paranormais (mediúnicos, na verdade) se processam;

c) "ESPÍRITO, PERISPÍRITO E ALMA", ensaio sobre o "Modelo Organizador Biológico" – MOB, também do Prof. Hernani Guimarães Andrade, Editora Pensamento, 1984, SP–SP. Obra de fôlego, corretíssima quanto às descrições espíritas quando acopladas à Ciência. A própria característica de "ensaio" já deixa ao leitor a responsabilidade de aceitar ou não as proposições, aliás, não poucas;

d) "PARAPSIKOLOGIA E PSICANÁLISE", Gastão Pereira da Silva, Editora Itatiaia Ltda., BH–MG, 1968, Enciclopédia em 6 volumes. Sobre Metapsíquica e Parapsicologia leia-se apenas o sexto volume.

Nessa obra o autor, com rara humildade, confessa que a Parapsicologia ainda tem muito a palmilhar para desvendar os mistérios relacionados com a natureza fundamental do homem;

e) "PARAPSIKOLOGIA, HOJE E AMANHÃ", do Prof. J. Herculano Pires, EDICEL, SP–SP, 1974.

– Nesta obra – enfatizou Medeiros –, encontramos resposta a uma ardente pergunta que nos açoitava à mente: "Por que o saudoso Herculano Pires teria se debruçado com tanta ênfase e denodo na Parapsicologia?". A resposta: parece que por saudável inquietação mental, pois palmilhando vastos conhecimentos de Filosofia, Sociologia e Espiritismo, quis descortinar como a Ciência experimental encarava a fenomenologia mediúnica.

– Estimativamente – aduziu Muniz –, calculamos que esse livro tem (já a bibliografia o demonstra) 5% de Espiritismo e 95% de Parapsicologia.

f) Dr. Jorge Andréa dos Santos: respondendo à pergunta de um ouvinte, "ao vivo", num programa que estava ao ar na Rádio Rio de Janeiro, sobre qual seria seu pensamento sobre a Parapsicologia, respondeu: "tem seu valor científico acoplado ao espiritualismo, podendo ser considerada filha do Espiritismo".

– Em algumas pesquisas – interrompeu Maurício – notei, de passagem, que a maioria dos autores-pesquisadores da Parapsicologia fazem questão de ignorar Kardec. Por quê?

– Eu também havia notado isso – concordou Mirtes, seguindo: hoje compreendo a razão desse procedimento, que longe de ser menosprezo, é clássico nas atitudes de quase todos os "homens de ciência": eles não admitem o que as pessoas simples já consagraram, sem jamais ter permanecido um minuto nos bancos universitários ou manipulado uma simples proveta. Para esses tais experimentadores, o que interessa são leis físicas e não informações vindas diretamente da fonte: o Plano Espiritual!

– Muito bem – exclamou Mariângela, aduzindo –, verifica-se ainda que a maioria dos cientistas deixou de lado tais pesquisas, sendo fácil constatar que atualmente quase inexitem novidades na área parapsicológica.

– É que – filosofou Muniz –, ou o homem abaixa a cerviz e deixa a alma ofertar respostas para cruciantes dúvidas da Vida, respostas essas praticamente todas já enunciadas pelo Espiritismo, ou então, percebe (mas sem admiti-lo) a impotência humana para explicar "in vitro" aquelas ocorrências que se originam "in spiritus".

– O orgulho de muitos cientistas, encastelados em torres de marfim, jamais desceria os degraus da humildade e abraçaria a bênção da mediunidade observada nos C.E.. Reuniões mediúnicas, quanto mais humildes forem, melhores laboratórios de pesquisas espirituais serão, pois o aprendizado é de espíritos para almas, no dizer pedagógico de Kardec, isto é, de desencarnados para encarnados. E nesse caso, pranchetas não têm assento.

– Infelizmente – lamuriou Mirtes –, jazem no ostracismo os exemplos dignos de homens estudiosos que ontem se curvaram à

evidência da mediunidade. Hoje, no cenário científico, seus testemunhos sofrem o bolor da poeira da vaidade que os ofuscando paradoxalmente “brilha” nalguns “cérebros” privilegiados, inimigos gratuitos do Espiritismo; estes, do alto dos seus títulos “Ph.D.” (às vezes conseguidos por simples participação em congressos internacionais), consideram que tudo o que diz o Espiritismo não passa de “baboseira”.

– O que me espanta – atalhou Maurício – é considerar que se a Ciência vive de análises, que respostas nos daria às perguntas:

a) Por que nas nossas Faculdades de Filosofia e nos Cursos de Psicologia não são estudados os parâmetros espíritas codificados por Kardec?

b) Por que as premissas de Léon Denis (“Do Ser, do Destino e da Dor”), não são ao menos expostas?

c) O que teria levado um homem do quilate do Coronel de Rochas, laureado em vários países, a dedicar-se a experiências do hipnotismo e da reencarnação?

d) E o que dizer das pesquisas de Richet, o fundador da Meta-psíquica?

e) Por que não é analisado o que teria induzido o grande Victor Hugo (que primeiro enalteceu o cristianismo no imortal romance da Catedral de Notre Dame) a ser assíduo frequentador de Sessões Espíritas?

f) Qual o móvel de Sir Arthur Conan Doyle (criador do Sherlock Holmes) tornar-se espírita convicto?

g) Como é que um respeitável homem público como Cesare Lombroso, internacionalmente aclamado como o maior dos criminalistas da sua época, converteu-se ao Espiritismo após o Espírito de sua mãe, então desencarnada, materializar-se e com ele dialogar carinhosamente?

h) Quais as explicações científicas para os fenômenos mediúnicos realizados pela famosa médium italiana Eusápia Paladino,

comprovados por inúmeros pesquisadores, inclusive o próprio Lombroso?

i) Aqui mesmo no Brasil, que motivos teriam levado um homem da envergadura do notável político e médico Bezerra de Menezes, a declarar perante a nata da sociedade carioca sua conversão ao Espiritismo?

Kardec: antes e depois

– Só mais uma pergunta: e os filósofos que viveram em períodos adjacentes (pré e pós) a Kardec: até que ponto teriam suas ideias conflitadas com a filosofia espírita?

– Na mesma França que ofertaria berço a Kardec – respondeu Mariângela –, vamos encontrar René Descartes (1596-1650), filósofo e matemático, preconizando que o "cogito" (ato de pensar) evidenciava a existência de um ser, pensante, sobre algo não-autônomo – o pensamento. Conjeturou Descartes, então, que a quimera – o pensamento – poderia ser forjada por um espírito mau que se divertia em enganar o eu pensante.

– Inspiradíssima descrição – comentou Medeiros – de um dos mais rotineiros casos de obsessão (que Kardec definiria e provaria, cerca de duzentos anos à frente). Mariângela prosseguiu:

– A física cartesiana dependia da metafísica, onde a racionalidade do mundo físico e biológico expressa-se exclusivamente em termos de causa e efeito. Outra feliz proposição, adjacente à Lei Divina de Justiça.

– Citamos Descartes – esclareceu Muniz – por ser um dos raros pensadores dos que vislumbraram nuances do Espírito na Vida, fundando o método que permite ter acesso ao conhecimento claro e distinto, aquele cuja veracidade situa-se em Deus.

– Depois... bem depois – quase monologou Mirtes, com tristeza – surgiram no cenário filosófico mundial pensadores ferinos, elucubrando infelicidades intelectuais, sob a equivocada bandeira do desnudamento da triste realidade humana. Arthur Schopenhauer

(1788-1860), filósofo alemão, contemporâneo de Kardec, pregando que o "querer-viver é a raiz de todos os males". A ser verdade, o "querer-morrer" representaria então a libertação dos sofrimentos. Triste apologia ao suicídio... Que encontrou adeptos, muitos adeptos. Tentou o filósofo remendar sua teoria, apontando a salvação à entrega total às artes (contemplação da beleza), à piedade (combate ao egoísmo) e ao ascetismo (imersão no nada). Já era tarde... multiplicavam-se os suicídios.

– E o que dizer – lamentou Medeiros – de Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844–1900), triste figura, também alemão? Ignorando as excelsitudes do Espiritismo então já implantado, afirmou a negação do bem, a negação da vida e que os valores morais deviam ser tidos à conta da reação dos fracos. Referindo-se à fraqueza, preconizou um mundo onde o homem seria um super-homem, um criador, além do bem e do mal. Aliás, "Além do Bem e do Mal", (1886), é sua mais famosa obra. Mirtes entrevistou:

– O nazismo, de trágica lembrança, na busca de uma raça pura, inspirado nas vertentes de Nietzsche, levou ao holocausto cerca de vinte milhões de almas, das quais seis milhões eram de judeus. Muniz lembrou a citação:

– "Deus está morto!", declarou Nietzsche, ante a visão de tanta pobreza no mundo, tantos sofrimentos... Senão a mais infeliz – lamentou Muniz –, esta é, com certeza, uma das mais infelizes frases do ser humano, de todos os tempos. Em público e com espalhafato, o filósofo assinou a "certidão de óbito de Deus".

– O noivado desfeito (estando o casamento já marcado com Lou Andreas Salomé), e as constantes crises de cefaleia, talvez tenham contribuído para a demência que o alcançou, em 1889, levando-o a entregar-se à solidão e ao sofrimento.

– Já Auguste Comte (1798–1857) – tomou a palavra Mirtes –, filósofo francês, decretou que só a "positividade" leva o homem (o espírito humano) a apreender a realidade na sua plena consistência. Pregou que o "domínio das coisas em si é inacessível ao espírito

humano, que deve renunciar a todo "a priori", limitando-se a formular leis e relações entre os fenômenos observados.

– Tivemos também – acrescentou Medeiros – Karl Marx (1818–1883), filósofo alemão que descobriu a crítica materialista da religião. Desenvolveu uma filosofia na qual a alienação é o tema central. Proclamou o materialismo como única força capaz de dar aos operários (proletariado) o veneno que pode abolir a filosofia da burguesia e dar-lhes um mundo transformado.

– Pobre humanidade até 1857...

Mariângela refletiu:

– Com o surgimento do "O Livro dos Espíritos", o planeta Terra foi abençoado com um compêndio filosófico que proclama ser a razão a avalista primordial da fé, daí resultando o entendimento de todos os acontecimentos humanos. Na maioria deles, vivenciamos sofrimentos, eis que habitamos num mundo de provas e expiações, consentâneo com nosso progresso moral.

– Mas o homem não conseguirá jamais ser feliz?

– Vislumbra, o homem, a felicidade – atalhou Mirtes –, ouvindo Kardec, no Credo Espírita:

"O homem que se esforça seriamente por se melhorar, assegura para si a felicidade já nesta vida. Além da satisfação que proporciona à sua consciência, ele se isenta das misérias materiais e morais, que são a consequência inevitável das suas imperfeições."

Ainda Kardec, na página seguinte:

"Será isto uma utopia, uma quimera?"

E responde, ele mesmo:

"Sê-lo-á para aquele que não crê no progresso da alma; não o será para aquele que crê na sua perfectibilidade indefinita".

O mesmo Kardec, na mesma obra, à p. 386:

"A doutrina do nadismo é a paralisia do progresso humano, porque circunscreve as vistas do homem ao imperceptível ponto da presente existência. Com essa doutrina, o homem nada sendo antes, nem depois, cessando com a vida todas as relações sociais, a solidariedade é vã palavra, a fraternidade uma teoria sem base, a

abnegação em favor de outrem mero embuste, o egoísmo, com a sua máxima – cada um por si, um direito natural, a vingança um ato de razão; a felicidade, privilégio do mais forte e dos mais astuciosos; o suicídio, o fim lógico daquele que, baldo de recursos e de expedientes, nada mais espera e não pode safar-se do tremedal."

Arremata o mestre lionês magistralmente:

"Uma sociedade fundada sobre o nadismo traria em si o gérmen de sua próxima dissolução."

– Contraposição racional mais direta ao negativismo dos dois filósofos citados, impossível – concluiu Maurício.

As Federações e a Unificação

– Bem, como há pouco falamos do Brasil – retomou Maurício –, como está por aqui o Espiritismo, hoje, em termos de Unificação? A orientação de Kardec nesse sentido (fraternidade entre os Centros Espíritas e principalmente entre seus dirigentes, com permanentes conagraçamentos), está presente no movimento espírita nacional? No caso do "nosso" Centro Espírita, por exemplo, ele é unificado a algum Órgão Espírita Municipal/ Estadual/ Federal?

Muniz respondeu:

– O jornalista e escritor espírita Luciano dos Anjos, em seu artigo "O atalho", publicado em 1973 na Revista "Reformador", da FEB, adverte os meios espíritas para se precaverem quanto ao separatismo das ordens religiosas, tais como no Catolicismo: Marianos, Franciscanos, Beneditinos, Agostinianos etc. ou no Protestantismo: Luteranos, Calvinistas, Anglicanos, Metodistas, Evangélicos, Pentecostais etc.

– De nossa parte – elucidou Mariângela –, não vemos inconveniente à existência de núcleos espíritas, tais como os dos "Militares Espíritas", dos "Médicos Espíritas", dos "Jornalistas e Escritores Espíritas" etc. Consideramos, porém, que o que deve ser preservado e incentivado é o espírito de união, de forma irrestrita,

pois Kardec já assegurou: "Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina (Espírita) seria a falta de unidade".

Medeiros complementou:

– Quanto ao Centro Espírita que frequentamos, é sim filiado à União das Sociedades Espíritas, regional, cuja sede é no Estado de São Paulo, bem como somos também afiliados, em nível nacional, à Federação Espírita Brasileira.

– Como orientam-se os Centros Espíritas que não são unificados?

– Pensadores espíritas, não poucos, e nem todos de má índole, conjecturam que muitos dos atuais "mandatários" dos Centros Espíritas "autônomos" nada mais são do que a reencarnação de dignitários católicos. Justificam o parecer pelo atavismo de que se reveste o comportamento desses tais (decisões arbitrárias, unilaterais, orgulho indisfarçado etc.).

– Será?

– Para pensarmos...

Pureza doutrinária

A seguir, Maurício apresentou uma série de perguntas. As respostas de algumas delas, os organizadores deixaram a cargo dos leitores:

– Como os Órgãos que congregam os Centros Espíritas os assessoram quanto à pureza doutrinária?

– Em vários aspectos, com visitas de seus membros e aconselhamento relativos à observância de normas de conduta cristã, bem como sugerindo o respeito à legislação pertinente às suas atividades.

– Legislação?!

– Sim, contábil, tributária, previdenciária (no caso de empregados), Normas sobre Assistência Social etc. Além dessas observações, sempre é recomendado que, fiel a Kardec, o C.E. evite aquilo que para muitos, hoje é tido como "igrejismo":

– Podemos ilustrar o que seja “igrejismo”, isto é, quais ações que num C.E. poderiam ser caracterizadas como tal?

– Sim. Há fatos ou costumes praticados por várias sociedades, até mesmo pelos Centros Espíritas que, por vezes, podem ser confundidos com costumes dogmáticos ou ritualísticos. Cumpre-nos, pois, analisemos os três exemplos abaixo, com alguma profundidade:

1. Imagens/Ídolos

– Sabemos perfeitamente que o Espiritismo não os tem. Contudo o que pensar daqueles que condenam a presença nas paredes dos Centros Espíritas de retratos de Espíritos Benfeitores, desencarnados, ou mesmo de encarnados que, pela sua humildade e tarefas em prol do próximo necessitado, se tornaram exemplos dignos de serem seguidos, mercedores da homenagem?

– Os retratos referidos são justa homenagem, prestada de coração a coração. A adoração, no caso, está sumariamente afastada. O que se confunde é que imagens e ídolos, via de regra, são adorados, o que está em oposição integral ao pensamento espírita, pois os retratos nas paredes do C.E. representam um gesto de carinho, tanto quanto em nossas casas também mantemos retratos de nossos parentes queridos, vivos ou desencarnados. A propósito, recordamos que a Revista Reformador, órgão oficial de divulgação da Federação Espírita Brasileira, no ano do centenário do “O Livro dos Espíritos” – 18 de abril de 1957 – traz, colorida e de capa inteira, a figura do Codificador, Allan Kardec.

2. Hinos devocionais

– Nas reuniões dos C.E., onde são cantados hinos compostos em homenagem a personalidades espíritas/espirituais, há exegetas questionando: Qual a diferença entre tais hinos espíritas e as ladainhas?

– Tais hinos, e outros, cantados pelos frequentadores do Centro Espírita, em reuniões públicas, alegrem o ambiente. No caso,

assume um caráter de integração. No mais, cantar em cerimônias, cívicas ou religiosas não é privilégio de ninguém, menos ainda de qualquer religião.

Obs.: A música é universal, já a partir da natureza, onde as águas e as folhagens, acariciadas aquelas pelos seixos e estas pelas brisas, cantam e encantam àqueles que têm ouvidos para ouvi-las, ou “capazes de ouvir estrelas”, como poetava (ou sonhava?) Olavo Bilac.

No Plano Espiritual é largamente utilizada, como fator de harmonia. No Plano material também.

3. Sacramentos

– Espíritas (médiuns e/ou oradores), sempre os mesmos, atendendo convites, têm rotineiramente comparecido a casamentos, batizados ou velórios, para proferirem uma oração. Padres e/ou diáconos não fazem o mesmo, ritualisticamente? Há notícias também de que tais eventos têm sido comemorados nas dependências de alguns C.E.

Obs.: Não se é contra a prece em tais eventos, bem como, para os que queiram, nos demais acontecimentos promovidos pelo sentimento. Neste caso o que deve ser evitado é o caráter de dogma que adquire a repetição do mesmo médium – e somente ele – proferi-la (à prece). Quanto ao C.E. ser palco de tais atos sociais, registre-se que ali não é ambiente adequado. Sabem os estudiosos do Espiritismo que o ambiente do C.E. é permanentemente preparado e mantido em equilíbrio pelos Espíritos Protetores. Tais reuniões prejudicam sobremaneira essa estabilidade.

A base espírita

– Em síntese, quais seriam os princípios básicos do Espiritismo?

– Sendo doutrina espiritualista, proclama e apoia-se em verdades que a norteia:

- 1 - Deus
- 2 - Evolução
- 3 - Reencarnação
- 4 - Sobrevivência do Espírito e comunicabilidade entre os dois mundos (material e espiritual).

– Quais os aspectos morais do Espiritismo?

– Relacionemos cinco:

1 – representou para o espírito humano um farol ligado para a eternidade, iluminando a via do progresso moral, consubstanciado nos exemplos de Jesus;

2 – faz uso da lógica para demonstrar ao espírito humano que a causa de todos os sofrimentos é oriunda dos seus equivocados atos, tanto quanto a magnitude da paz é fruto igualmente de suas boas ações;

3 – prova que o ser é hoje a resultante dos seus atos de ontem, cujo melhor espelho é a própria consciência;

4 – preconiza, como objetivo maior a ser alcançado, a autorreforma e o expurgo das más tendências, sugerindo seguir Jesus, quando indicou o amor ao próximo;

5 – contém tantos consoladores ensinamentos que chega a se constituir em egoísmo de nossa parte, os espíritas, a quase ausência da sua divulgação, em comparação com tantas e tantas seitas que vêm proliferando ultimamente.

– Quais os aspectos práticos do Espiritismo?

– Podemos enumerar, dentre muitos, estes:

1 – se o Espiritismo é hoje expressivo no Brasil, país líder do movimento espírita planetário, temos que reconhecer que poderia sê-lo muito mais, se houvesse conscientização (e providências) sobre o conselho do Espírito Emmanuel: "nossa maior gratidão para com o Espiritismo será divulgá-lo";

2 – por que não nos engajarmos, os espíritas brasileiros, para obter um canal de TV independente, cuja responsabilidade de programas estaria a cargo, por exemplo, da nossa Federação Espírita

Brasileira? Sabemos que isso custa caro, mas alguém precisa dar o primeiro passo dessa longa caminhada. Que tal começarmos por programas pagos, até a independência televisiva?

– Como é encarado o dinheiro pelo Espiritismo e como deve ser tratado no C.E.?

– O dinheiro não é prejudicial; nunca foi e jamais o será, desde que empregado construtivamente, em atividades sociais, a benefício da sociedade, bem como a favor do próximo; aos espíritas mais conservadores, cabe refletir sobre o fato inexorável que estamos no mundo e como tal precisamos conviver com suas regras sociais, desde que não nos afastemos das Leis Morais; no C.E. a captação monetária deve insistir na espontaneidade de eventuais doadores e na participação voluntária e gratuita (trabalho) de todos os de boa vontade, em horários que não sacrifiquem suas obrigações; e isso sempre nas atividades que proporcionem lucros, mas ofertam algo: pizza, chás beneficentes, “bazar do prato pronto”, bazar do pano de prato etc.; quanto às atividades que exijam mais tempo de trabalho, tais como prestação de serviços (gráfica, encadernação, carpintaria, artesanato, salão de beleza etc.), deverão ser contratados profissionais, devidamente remunerados; e aqui, teremos excelente oportunidade de proporcionar aprendizado profissional dessas atividades a jovens carentes;

Obs.: O que queremos enfatizar é que o C.E. precisa de recursos financeiros, mas deve sempre o auferir resultante de trabalho, jamais oriundo de quaisquer tipos de jogo (bingos, rifas, sorteios etc.).

Considerações gerais

Finalizando o capítulo, Maurício comentou:

– Ao espírita não basta frequentar um C.E., como programa de evolução espiritual. É necessário que todos os frequentadores dos C.E. nele se engajem, em alguma atividade, mesmo que por pouco tempo diário ou semanal. Mais do que nunca, nos dias atuais, os

espíritas devem se unir, paradoxalmente a começar de uma divisão de responsabilidades. Se todos cooperarem, o C.E. poderá manter adequadas instalações e programas assistenciais cada vez mais úteis.

Mirtes arrematou:

– Novamente Emmanuel: "Lembremo-nos de que Deus pode fazer tudo, mas reservou-nos algo para realizar, por nós mesmos, de modo a sermos dignos de Seu Nome".

3. ADMINISTRAÇÃO DO C.E. (Material e Espiritual)

Rotinas do Centro Espírita

Maurício, com algum humor fez diversas perguntas, catalogando atividades rotineiras no C.E.

Ouvidas as perguntas, os dois casais optaram por deixar as respectivas respostas a cargo dos leitores, que sabem melhor do que eles o que se passa nos C.E. que frequentam:

Recepção

– Os frequentadores (novos ou antigos), confraternizam entre si ou "entram calados e saem mudos", das reuniões espíritas, tão anônimos à saída quanto o eram à entrada?

– Alguém se interessa em identificar os motivos e principalmente as necessidades daqueles que ali comparecem pela primeira vez?

Biblioteca/Livraria

– Há biblioteca no C.E.? E livraria, ofertando livros espíritas a preços reduzidos? Qual o incentivo da diretoria a respeito?

Obs.: Livros são amigos de toda hora. Num C.E. é de toda conveniência que a Mocidade Espírita seja a responsável por sua biblioteca, pois os jovens podem se revezar no atendimento aos eventuais leitores, já que essa atividade, que demanda muita dedicação, proporciona excelente aprendizado doutrinário a uns e outros.

Assistência Social

– O amparo material aos pobres é o mais importante setor de atividades do C.E. ou são favorecidos os estudos do Espiritismo?

Obs.: Há algum tempo vem sendo debatido no meio espírita a questão da assistência social aos pobres. Sob todos os ângulos tal atividade é válida porque enquadra na Caridade. O que não deve acontecer é que tal prepondere ou seja a atividade-fim do C.E., para cuja consecução sejam realizadas as demais ou várias atividades-meio. Alimento, agasalho e remédio são para o corpo, ao passo que esclarecimento evangélico é para o Espírito, apenas este, imortal, eterno.

Renovação de dirigentes

– A Diretoria é renovada periodicamente ou o que há é um "presidente perpétuo", por ter sido o fundador?

Obs.: Há C.E. no qual o presidente se julga insubstituível e que sem ele o Centro falirá. Deveria lembrar que nem Kardec era insubstituível na sua missão, conforme humildemente ele próprio registrou em "Obras Póstumas", p. 282, 22.ed., FEB: "Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem".

Caseiros – Manutenção das dependências

– As verbas para pagamento a caseiros e às despesas rotineiras resultam de trabalho dos frequentadores (pizzas, almoços, bazar do prato-feito, aluguel de imóveis, contribuições sociais, auxílio oficial etc. – ou de rifas, bingos, sorteios etc.?)

Obs.: Nessa questão de dependências, devem os C.E. estar alertas quanto a pessoas que passem a neles residir, a título de "caseiros", eis que não poucas vezes tal se transforma em grande dor de cabeça, quando por qualquer motivo tais "funcionários" são dispensados. Via de regra, vão à justiça, reclamando direitos e o C.E. tem muita dificuldade para administrar o fato. Talvez um caminho para evitar transtornos futuros seja formalizar contrato imobiliário considerando-as inquilinos.

Quanto a jogos ou sorteios, sob qual aspecto seja, jamais poderão ter assento no C.E., pois Espíritos infelizes, viciados em todo tipo de jogatina, acorrerão para ali, encontrando aberta a porta.

O C.E. deve procurar formas de manter sua autonomia financeira, sempre empregando o trabalho, majoritariamente ofertado por frequentadores voluntários, nas atividades acima citadas.

Situações Especiais

Maurício e os dois casais, em nova reunião de elaboração do texto do livro sobre o C.E. abordaram agora a questão de "situações especiais".

– Muitas vezes – observou Maurício –, num Centro Espírita surgem questões que demandam delicada decisão, por envolverem simultaneamente aspectos materiais e espirituais, sendo necessário bom senso, energia e principalmente atitude cristã.

– É verdade, Maurício, por mais que se evite – respondeu Muniz –, surge sempre, num Centro Espírita, enorme gama de situações (algumas embaraçosas), na qual é prudente que mais de uma pessoa analise, opine e decida.

– Muitas dessas situações quase sempre exigem, além de discernimento administrativo, também conhecimento doutrinário.

– Por favor – solicitou Maurício – citem alguns exemplos de situações embaraçosas.

Muniz adiantou-se, sendo coadjuvado pela esposa e pelos amigos, Medeiros e Mirtes:

- um médium que não vem se comportando de maneira adequada, seja nas reuniões mediúnicas ou nos passes;
- alguém, do próprio Centro Espírita, que quer iniciar nova atividade doutrinária (estudos, reuniões mediúnicas etc.);
- um pedido estranho (atividade não doutrinária) que chega ao Centro Espírita vindo de autoridade local;
- um convite para ingresso em movimentos federativos recém-criados;

- um determinado grupo de estudos doutrinários ou componentes de reuniões mediúnicas que estão apresentando discrepâncias evangélicas.

Mariângela completou:

- Nenhum C.E. estará a salvo de que tais acontecimentos o visitem, devendo a Diretoria Executiva reunir-se mesmo em caráter de emergência, para analisá-los judiciosamente, julgando com bondade e energia quaisquer situações nas quais o melindre esteja à espreita.

Atividades doutrinárias – Supervisão

Maurício perguntou:

- A quem compete supervisionar as atividades doutrinárias levadas a efeito no C.E.?

- De um modo geral – atalhou Muniz, respondendo – todos os diretores, aos quais compete orientar e disciplinar as atividades mediúnicas, de fluidoterapia e de estudos, de modo a garantir melhor eficiência dos diversos grupos de trabalhos espirituais, preservando a pureza doutrinária espírita, por meio de normas e diretrizes. Na maioria dos C.E. há o cargo de Diretor de Doutrina, ou Diretor de Estudos Doutrinários, devendo este, estar sempre atento a todas as atividades que o C.E. desenvolve, muito particularmente as doutrinárias.

- Quais as atividades doutrinárias de um C.E.?

- Será sempre na razão daquilo que a Diretoria decidir, mas como sugestão, apresentamos as seguintes:

a. Estudos

Embora desnecessárias, quanto ao estudo do Espiritismo, transcrevemos abaixo as seguintes recomendações:

- De "O LIVRO DOS MÉDIUNS" (Allan Kardec)
Cap. XXXI – Dissertações Espíritas

IX – "Espíritas! amai-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo".

Essa recomendação é creditada a JESUS, tendo sido recebida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris. Kardec anota sobre a mensagem: "Reconhecemos a superioridade incontestável da linguagem e das ideias, deixando que cada um julgue por si mesmo se aquele de quem ela traz o nome não a renegaria".

- De "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" (Allan Kardec)
(Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita)

VIII – Perseverança e Seriedade

"Sede, além disso, laboriosos e perseverantes em vossos estudos, para que os Espíritos superiores não vos abandonem como faz um professor com os alunos negligentes".

- De "O CONSOLADOR" (Emmanuel)

Questão 392: – Pode contar um médium, de maneira absoluta, com os seus guias espirituais, dispensando os estudos?

R: – Os mentores de um médium, por mais dedicados e evolucionados, não lhe poderão tolher a vontade e nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos.

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.

Se um médium espera muito dos seus guias, é lícito que os seus mentores espirituais muito esperem do seu esforço. E como todo progresso humano, para ser continuado, não pode prescindir de suas bases já edificadas no espaço e no tempo, o médium deve entregar-se ao estudo, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benéfico dos instrutores da

humanidade, sob a égide de Jesus, sempre vivos no mundo, através dos seus livros e da sua exemplificação.

b. Grupos de Estudos Doutrinários – Formação

A Diretoria do C.E. deve conclamar todos os colaboradores e frequentadores ao estudo das obras doutrinárias espíritas e à participação, em pelo menos num dos grupos de estudos, que podem ser semanais.

Obs.: Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns", Cap. XXIX, recomenda que tais grupos sejam pequenos, pela importância da uniformidade de sentimentos, para obtenção de bons resultados. Depreende-se que é muitíssimo mais proveitoso existirem inúmeros C.E. pequenos, do que apenas um, suntuoso, espaçoso, onde há espaço para "centenas de confrades".

– Quais seriam esses grupos de estudos?

– Basicamente, os seguintes:

- Evangelização Infantil: para crianças a partir de 3 anos de idade

Obs.: Será útil que o C.E. tenha equipe treinada para lidar com crianças e ofertar-lhes ambiente alegre, para que sintam prazer e alegria em lá comparecer e não como "castigo"; além disso, jamais se deve "obrigar" a criança à evangelização infantil, à troca de um lanche, isso é coação.

- Pré-Mocidade: (13/14 anos de idade)

- Mocidade Espírita: (13/14 a 25 anos de idade).

– Esses limites de idade devem ser rigorosos?

– Não, necessariamente. Aqui, são apenas um indicativo, levando-se em conta a média cronológica do intelectualismo no ser humano.

- Adultos: (geralmente, os pais das crianças da Evangelização):

- a. Curso de Médiuns
- b. Palestras Doutrinárias Espíritas.

– Por onde começar o estudo do Espiritismo?

– É evidente que os cinco livros de Allan Kardec constituem a base de toda a Doutrina dos Espíritos. Lendo-os, é indiscutível notar a preocupação do mestre lionês para com o ESTUDO DO ESPIRITISMO, sugestão que transmite como indispensável à "reforma íntima" e ao progresso espiritual.

Além do estudo permanente das obras de Kardec, básicas, um complemento seguro desse estudo é oferecido, sem dúvida nenhuma, pela atual bibliografia espírita, sendo que muitos títulos fazem parte do acervo das bibliotecas existentes em quase todos os C.E., à disposição dos interessados.

Obs.: Uma questão que divide opiniões de vários espíritas sinceros, estudiosos, é a do emprego de adjetivações ao Espiritismo, tais como: kardecista e/ou kardequiano. Uns preconizam que os C.E. divulguem que são "kardecistas", para que o público fique sabendo que seguem apenas a Codificação; já outros, esclarecem que não há outro Espiritismo senão aquele que Kardec codificou, sob assistência do Espírito da Verdade, pelo que não cabe qualquer acréscimo, nem mesmo com a palavra cristão. Ficamos com essa segunda proposição.

– E aqui vai outra observação: muitas pessoas chegam ao C.E. e lá encontram centenas de livros espíritas à sua disposição, graciosamente ofertados para leitura e devolução. Excelente atitude, daqueles que puderem, será a doação a essas bibliotecas, dos exemplares já lidos e que estejam no seu "arquivo morto".

Considerações gerais

— Como resolver questões que possam afetar a estrutura funcional do C.E.?

Medeiros respondeu a Maurício:

— Competindo à Diretoria decidir sobre todos os assuntos, nessa tarefa, deverá sempre apaziguar exaltações, inevitáveis em qualquer agrupamento humano. Sabemos todos que num C.E. existem dois institutos de orientação: o Estatuto e o Evangelho. O primeiro, para que se cumpram as leis do mundo, exemplificando respeito; o segundo, como bússola para o comportamento de todos os que nele adentram: dirigentes, auxiliares e frequentadores em geral. Ainda nesse clima, convém lembrar que em qualquer caso a caridade será sempre a diretriz, quando diante de dificuldades.

– Por favor, cite uma dessas dificuldades.

– Por exemplo, por motivos vários, algumas pessoas passam a ser consideradas “fora do contexto”. Expulsá-las, direta ou indiretamente, mesmo que ao amparo estatutário, será algo assim semelhante a proibir a presença de Espíritos necessitados, estes trazidos pelos Protetores Espirituais à reunião mediúcnica, para serem fraternalmente atendidos pelos médiuns, ao amparo do Evangelho.

– O que seria uma “expulsão indireta”?

– Cancelar abruptamente todas as funções eventuais desses colaboradores e sugerir-lhes que “procurem outros ambientes, isto é, outros C.E.”.

d. A benefício da fraternidade que deve imperar em todas as atividades do Centro Espírita, os responsáveis pelas atividades que lhe sejam afetas deverão observar as normas e diretrizes:

- auxiliando o cumprimento das prescrições da diretoria e das acima enunciadas;
- mantendo todos os colaboradores informados daquelas normas e diretrizes;
- observando rigorosamente a pontualidade;
- cooperando no zelo dos bens patrimoniais da Sede.
- zelando para que nos chamados meses de férias (geralmente julho, dezembro a fevereiro), as atividades doutrinárias não sofram solução de continuidade, tendo presente que o Plano Espiritual não

se regula pelo calendário terreno, até porque a dor também não. E o C.E., sempre será bom lembrar, é um pronto-socorro espiritual. e. Finalizando essas pequenas atribuições da Diretoria, será prudente estar alerta à inconveniência de serem trazidos para o C.E. as chamadas “terapias alternativas”, respeitáveis embora, mas aplicáveis em outros ambientes, além do que, sua aplicação exige especialidade que foge à atividade espírita, mediúnica ou não.

– Quais seriam essas terapias?

– Podemos citar as chamadas “pirâmides”, pedras cristalizadas, cromoterapia, cirurgias espirituais, dentre outras.

– Até mesmo as cirurgias espirituais?

– Tal prática, com emprego de instrumentos médicos, se exercida por leigos, entra em colisão com a lei que preconiza o exercício profissional da Medicina. Mesmo no caso de o médium curador ser médico, ainda assim o C.E. não tem dependências adequadas para a indispensável assepsia que tais intervenções requerem. A Diretoria deverá zelar para que no C.E. a assistência seja fluidoterápica, na simples e sublime doação energética dos passes.

Pelo exposto, os amigos completaram as reflexões com as seguintes premissas:

1ª A administração material do C.E. é assunto dos encarnados, particularmente sob direção, supervisão e responsabilidade dos seus diretores, com a colaboração dos vários departamentos;

2ª Na solução de problemas terrenos é imprópria a busca da opinião explícita dos Espíritos Protetores, sejam ou não ligados às atividades espirituais do C.E. Essa é tarefa de encarnados;

3ª Não obstante, quando no C.E. (como de resto, fora dele) um problema se apresentar de difícil solução, é aconselhável meditação e prece, conselheiras sempre fiéis quando se busca a melhor solução, com vistas ao bem, coletivo ou mesmo individual;

4ª Já as atividades específicas realizadas sob o binômio matéria-Espírito, então, os bons Espíritos administram a parte

espiritual delas, confiando a nós, encarnados, a parte material correspondente.

4. FLUIDOTERAPIA – (Passes)

Maurício sugeriu:

– Mesmo sabendo que o tema “PASSE” é longo, não poderíamos registrar aqui apenas alguns apontamentos ligeiros?

– Sim – anuiu Muniz, acrescentando –, vamos enfileirar algumas notas sobre o “passe”, tão somente como indicativo para os passistas interessados aprofundarem estudos:

Passe, passistas, pacientes, modos e locais

O QUE É O PASSE

“Transusão de energias psicofísicas” = Magnetismo humano + fluidos espirituais.

O PASSE SEGUNDO A FONTE DO FLUIDO

Vemos em “A GÊNESE”, A. Kardec, cap. 14, item curas, tópico 33, que o passe pode ser:

- a. MAGNÉTICO: Fluido emanado do próprio passista;
- b. ESPIRITUAL: Doação fluídica direta dos Espíritos, sem interferência de médiuns;
- c. MAGNETISMO MISTO (semiespiritual, ou humano-espiritual).

OBS.: Predominante em nosso meio. Conta com a participação fluídica tanto dos Espíritos quanto dos médiuns.

QUEM PODE SER PASSISTA

– Encarnados: Qualquer pessoa com saúde, boa vontade e amor ao próximo;

– Desencarnados: Há necessidade de determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados.

QUEM SÃO OS RECEPTORES (Pacientes)

– Encarnados: Pessoas com problemas físicos e/ou espirituais. (Jamais dispensar Medicina terrena, isto é, deverá ser muito bem analisado cada caso para que problemas orgânicos sejam mesmo encaminhados aos médicos. Vide o capítulo “Distúrbios Psíquicos”, mais à frente);

– Desencarnados: Espíritos necessitados em geral; obsessores e perturbados, em particular.

QUAIS OS EFEITOS DO PASSE

O passe, tanto quanto a prece sincera, constituindo magnetização espiritual, provoca a desagregação dos fluidos perispirituais dos espíritos perturbados (encarnados ou desencarnados).

QUANDO APLICÁ-LO

O paciente o aceita e mesmo o procura.

(Merecimento: é determinante dos resultados)

ONDE

a. No Centro Espírita: preferencialmente;

b. Se na residência: só a incapazes de locomoção (há necessidade de clima espiritual adequado);

c. Nos Hospitais: com autorização oficial e sempre mediante solicitação do paciente ou familiares.

PASSES EM PASSISTAS

a. Antes das aplicações

– Não há nenhuma necessidade de o passista tomar passe antes de iniciar a aplicá-los, eis que ele só deverá agir no passe se estiver em perfeito equilíbrio. E nesse caso, a Espiritualidade provê o atendimento espiritual ao passista, antes do início das aplicações.

b. Depois das aplicações

– Também aqui não há necessidade, pois ou o passista é o primeiro a ser beneficiado (passe misto), ou porque as energias doadas (passe magnético) em poucos instantes se refazem.

APLICAÇÃO DE PASSES EM ANIMAIS E PLANTAS

O passe é ato de amor e o amor é universal.

HERCULANO PIRES, numa colocação de vanguarda – mediunidade veterinária –, destaca:

“Há Espíritos zoófilos, isto é, amigos dos animais – imaginamos que muitos desses Espíritos, provavelmente foram médicos veterinários quando encarnados – que quando desencarnados, dedicam-se com extremo carinho e proteção aos animais, muitas vezes auxiliando os médiuns veterinários.”

Quanto aos vegetais, sua sensibilidade, cientificamente comprovada, autoriza-nos a crer que o passe lhes possa ser benéfico.

PASSES EM ROUPAS E OBJETOS

Embora fiquem imantados, sim, não podemos nos esquecer de que o passe é ato de transfusão fluídica: de perispírito a perispírito. E roupas e objetos não operam essa transferência magnético-espiritual. Eventuais resultados positivos, devem ser creditados muito mais à fé de quem haja buscado esse tipo de auxílio, do que propriamente aos efeitos fluídicos aplicados em roupas e/ou objetos.

PASSE NA ÁGUA

– A água, devido à sua composição estável e à sua função “vitalista”, é o mais indicado de todos os complementos fluidoterápicos possíveis.

– A água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos, contudo, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo. Nesse caso, só ele deverá usá-la. Para outros, nenhum efeito promoveria.

– Outro grande benefício da água fluidificada é que ela beneficia aquele necessitado impedido de ir ao C.E., além de dispensar a presença do passista.

– Vasilhames: há C.E. onde são abertos e outros em que permanecem com a tampa. Qual o correto? Abertos ou fechados, claros ou escuros, pequenos ou grandes, de vidro, plástico ou alumínio, pouco importa. Com ou sem rolha/tampa, é indiferente mesmo. Entendamos que os Espíritos Protetores e os fluidos espirituais não têm a menor dificuldade em transpor a matéria. Se alguém exigir vasilhame destampado, deverá também deixar a porta aberta para os Espíritos não ficarem do lado de fora. Os vasilhames devem, sim, estar limpos, sem quaisquer impurezas.

Obs.: Essa mesma pergunta foi feita certa vez ao Chico Xavier e ele respondeu: “como tanto faz, como tanto fez, no nosso grupo deixamos as garrafas sem rolha, para ajudar os donos a terem mais fé...”.

CÂMARA DE PASSES NO C.E.

– A existência é útil, mas não indispensável. O mais importante no passe é o “espaço mental” e não o “espaço físico”. Ali, nenhuma palavra, nenhum comentário: SILÊNCIO!

– Existindo, deve ser local preservado, de acesso apenas para a fluidoterapia. É muito provável que os Espíritos Socorristas ali instalem equipamentos espirituais adequados aos socorros que serão realizados durante as aplicações dos passes.

AUTOPASSE

– O autopasse é um contrassenso: quem precisa, não está apto a doar e se alguém pode doar é porque não precisa. O passe nem sempre é uma oração; a oração, porém, é sempre um passe: eis aí o autopasse.

INCORPORAÇÃO DURANTE O PASSE

a. Do passista:

O passe não é momento de evocação, nem de doutrinação a desencarnados, que eventualmente ocorrem nas reuniões mediúnicas; e estas, são cercadas de muito estudo, disciplina e cuidados especiais quanto aos seus participantes (médiuns).

O passe é momento apenas de transfusão fluídica.

Se incorporado, o médium já não tem controle consciente da sua doação magnética.

b. Do paciente:

Deve ser-lhe sugerida imediata desconcentração (abrir os olhos, por exemplo).

– A quem compete orientar a atividade dos passes?

– O Diretor de Doutrina, encarregando-se de organizar, supervisionar e administrar o atendimento aos frequentadores que procuram o Centro Espírita para receber o passe. Para tanto, compete-lhe zelar pela uniformidade de conduta dos passistas, quando da administração dos passes.

– Esse zelo compreende quais providências?

– Recomendação aos médiuns já em exercício que se mantenham em harmonia e que estudem o Espiritismo.

– Quando você cita "médiuns em exercício" dá a entender que existe outra categoria. Qual seria?

– A dos voluntários a médiuns passistas. Nesse caso, aquele diretor será também responsável pela administração de Cursos de Passes, periódicos, destinados a orientá-los à transmissão de passes. Será sugerido a tais voluntários que estudem as seguintes obras, antes de iniciar o Curso e a atividade dos passes, propriamente dita:

a. "O Livro dos Médiuns" (Allan Kardec) – toda a obra, mas com ênfase às questões nº 175 e 190 ("Médiuns Curadores");

b. "O Passe Espírita" (Luiz Carlos de M. Gurgel), toda a obra;

c. "Passes e Radiações"(Edgard Armond) – toda a obra;

d. "Passes e Curas Espirituais" (Wenefledo de Toledo) – toda a obra;

e. "Passes e Passistas" (Roque Jacintho) – toda a obra;

f. "Missionários da Luz" (André Luiz) – Cap. 19: "Passes";

g. "Estudando a Mediunidade" (Martins Peralva) – Cap. XXVII: "Na hora do passe ...";

h. "O Passe" (Jacob Melo) – toda a obra (complementada pelo "Manual do Passista").

– Importante: àqueles que já sejam os médiuns passistas recomenda-se a leitura (ou releitura) da bibliografia supracitada, a título de recordação.

– Como decidir se um voluntário está apto a ser médium passista?

– Somente após o estudo da bibliografia acima (mesmo que parcial) os voluntários serão matriculados num Curso de Passistas; concluído o Curso, o voluntário terá avaliado o aproveitamento para então ser autorizado seu início em tão importante tarefa.

– Qual seria essa avaliação?

– Principalmente o profundo sentimento de caridade, além de pontualidade, assiduidade, interesse nos estudos e disponibilidade para assumir compromissos de determinados horários.

– Horários? Para passes?

– Sim: será sempre de grande utilidade que o C.E. faça uma escala dos passistas, fixando-a no quadro de avisos, onde conste o nome dos integrantes da equipe, seu responsável, além da data e horário.

– Há recomendações especiais aos passistas?

– Sim.

RECOMENDAÇÕES AOS PASSISTAS

a. Escolha de passistas pelos pacientes: o responsável pelo C.E. deverá desestimular, embora na prática seja difícil impedir;

b. Comentários com o paciente: evitar comentários: antes, durante ou depois do passe; se inevitável ou necessário, destacar o valor da prece, das Bênçãos de Deus e o amparo permanente de Jesus.

c. Higiene: o passista deverá sempre estar de mãos lavadas, sendo de todo conveniente que não esteja extenuado, demonstrando cansaço. Igualmente, será conveniente evitar perfumes fortes.

d. Tocar no paciente: ouçamos três estudiosos do Espiritismo:

– o Espírito André Luiz, tratando de uma equipe de passistas encarnados: (...) "não precisavam tocar o corpo dos pacientes, de modo direto. Os recursos magnéticos, aplicados à reduzida distância, penetravam assim mesmo o "halo vital" ou a aura dos doentes, provocando modificações subitâneas";

– o Espírito Emmanuel: "o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação";

– o saudoso Prof. José Herculano Pires (1914-1979): "Nas reuniões de passes proíbe-se o toque dos médiuns nos pacientes, a não ser para ajudá-los em casos extremos, para evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium, a instituição e a doutrina. Não é necessário de maneira alguma o toque do médium, nem mesmo a pretexto de transfusão fluídica, como se faz em algumas modalidades do sincretismo religioso afro-brasileiro. As mãos do médium funcionam nos passes como antenas captadoras e emissoras de vibrações dos Espíritos, o que pode ser feito a grandes distâncias. A Moral Mediúnica não é nem pode ser preconceituosa, mas não dispensa medidas de segurança e defesa em meio à malícia do mundo".

Assim, deve ser considerado que o toque provoca mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium, a instituição e a doutrina.

Em suma: o toque deve ser evitado!

e. O SOPRO (Insuflações: quente/frio): André Luiz informa que, na Espiritualidade, "os passistas técnicos do sopro exercitaram-se longamente, adquirindo experiências a preço alto". Adverte, ainda, que "os passistas de sopro precisam conservar a pureza da boca e a santidade das intenções".

– De nossa parte, recomendamos que cada passista faça rigoroso autoexame, antes de se decidir a aplicar passes de sopro.

DAI DE GRAÇA...

"Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido."

Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no Cap. 26, item 2, Allan Kardec estuda a recomendação de Jesus, feita a Pedro, para que ninguém se faça pagar daquilo que nada pagou. Isso porque os Apóstolos haviam recebido gratuitamente a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios (desobsessão). Diz mais, Kardec, na mesma obra e capítulo, agora no item 9: "A mediunidade não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos: faltando estes, já não há mediunidade. Pode subsistir a aptidão, mas o seu exercício se anula".

PODEM SER PASSISTAS

a. Crianças?

Responde Allan Kardec: "Sustento que desenvolver-se a mediunidade nas crianças é muito perigoso; (...) Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias; (...) da mediunidade, em geral: a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo". Como no passe há a atividade mediúnica de efeitos físicos, a criança não deve dedicar-se a essa tarefa.

b. Mulheres?

Quando na menstruação ou na menopausa: sim. Nenhum inconveniente: Não se trata de doença.

Quando gestante: SIM, até o terceiro mês da gestação, sem se esforçar demasiado. Após, abster-se da ação mediúnica, recomenda o Benfeitor Espiritual Dr. Bezerra de Menezes.

Quando a gravidez apresentar problemas, por uma questão de prudência, a mulher não deverá aplicar passes, até porque essa atividade (ser passista), além do desgaste físico, envolve compromissos com horários, deslocamentos etc.; além disso, na

hipótese (remota) de algum paciente apresentar necessidade de socorro físico, tal ajuda talvez não seja recomendável à gestante.

c. Idosos?

Tendo amor para doar e saúde; sendo passista há longo tempo: SIM. Não há limite de idade.

SAÚDE (abalada) DO PASSISTA – (Necessidade de abstenção)

Maurício lembrou que Allan Kardec preocupou-se com a saúde dos médiuns. Citou palavras do mestre lionês:

"Dos inconvenientes e perigos da mediunidade

Há casos em que é prudente, necessária mesmo, a abstenção, ou pelo menos, o exercício moderado, tudo dependendo do estado físico e moral do médium. Aliás, em geral, o médium o sente e, desde que experimente fadiga, deve abster-se." ("O LIVRO DOS MÉDIUNS", 2ª Parte, Cap. 18, item 221).

A seguir, solicitou aos amigos que expusessem a opinião de alguns estudiosos do Espiritismo sobre mais esse assunto.

Atenderam-no, enfeixando as notas abaixo:

1) LUIZ CARLOS DE M. GURGEL – Autor do livro: "O PASSE ESPÍRITA" – Editado pela Federação Espírita Brasileira:

"O passe é uma doação, e só se pode dar o que se possui: portanto, é fundamental que o passista goze de boa saúde, tanto do corpo físico quanto da mente. Verificado qualquer desequilíbrio orgânico ou psíquico, o serviço do passe deve ser interrompido de imediato. (...) Ocorrendo situações como as enumeradas a seguir, aconselha-se ao passista interromper, de imediato, suas atividades:

– Gripes, bronquites, estados febris e doenças infecciosas em geral;

– Período de gestação;

– Diabete descompensada;

– Período menstrual quando se apresentar com dores e/ou sangramento exagerado;

– Desequilíbrio emocional; esgotamento nervoso;

- Esgotamento ou mesmo cansaço físico acentuado;
- Deficiências graves do aparelho circulatório;
- Dor de cabeça ou cólica intensas;
- Mal-estar físico de qualquer origem;
- Uso de medicação tóxica.”

2) EDGARD ARMOND – Autor do livro: “PASSES E RADIAÇÕES”

- Editado pela Editora Aliança:

“O medicamento é também massa de energia condensada e sua introdução no organismo, em doses maciças, naturalmente produzirá perturbações vibratórias das mais variadas naturezas. Neste particular, os Espíritas já estão mais evoluídos porque, em geral, adotam a homeopatia, terapêutica puramente dinâmica, que dosa e regula de forma hábil o agente vibratório a introduzir no organismo e, assim, provoca reações controladas, compatíveis com as resistências orgânicas e não capazes de produzir desequilíbrios funcionais.”

3) WENEFLEDO DE TOLEDO – Autor do livro “PASSES E CURAS ESPIRITUAIS” – Editado pela Editora PENSAMENTO:

“Se o médium não tem saúde como pode dá-la a outrem?
Quem é que tem o poder de dar o que não possui?

Se os fluidos saem do corpo e do Espírito do médium é lógico que vão impregnados do que eles contêm. (...) Cada um transmite, através dos fluidos que projeta no paciente, aquilo que contém no corpo ou no espírito. A mais leve alteração na saúde do médium o impossibilita de dar passes. (Grifamos).

4) JACOB MELO – Autor do livro “O PASSE – Seu estudo, suas técnicas, sua prática” – Editado pela Federação Espírita Brasileira:

(Nas p. 323-324/4.ed. – item 7.4 – Remédios –, há citação de ocorrência com um ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, segundo a qual, não podendo ele, por estar

bastante enfermo, tomar um remédio pelos componentes indevidos, recebeu-o, através de uma médium, por transfusão pelo passe: a médium tomou o remédio, intuitivamente, e retransmitiu os efeitos ao paciente, pelo passe).

Medeiros justificou:

– Citamos esse caso para enfatizar como o passista transfere para o paciente sua própria condição orgânica.

A seguir, Mariângela julgou prudente aduzir:

– Ao apresentarmos as reflexões acima, não estamos induzindo nenhum passista a deixar de aplicar passes. Essa é uma decisão individual. Estamos, isto sim, trazendo-lhes a opinião daqueles que se debruçaram sobre o assunto, emitindo pareceres que nos legaram para nossa informação. Assim, cada médium, após reflexões e preces, certamente terá sempre indicação segura do que decidir, e depois, de como proceder.

Orientadores espirituais – Seleção

Maurício levantou outra questão intimamente ligada aos passes:

– Em razão do número de frequentadores que procuram os C.E. em busca de amparo espiritual, que geralmente se inicia pelo passe, e ainda, havendo auxiliares voluntários, os C.E. não deveriam aplicar-se em recepcionar com entrevista fraterna as pessoas que neles comparecem, mormente se pela primeira vez? E completou, arguindo:

– Nesse caso, quem seria o orientador espiritual num Centro Espírita? Em que horários atenderia? Quais os critérios para sua designação em tão nobre tarefa?

– Aconselhável que a Diretoria convide e prepare adequadamente equipe de voluntários, dentre os frequentadores do C.E. – destacou Mariângela –, para atender aos que ali vêm pela primeira vez, quase sempre desconhecidos, em busca de um amparo fraterno.

– A tarefa desses orientadores – acrescentou Mirtes – será o atendimento pessoal, nos horários de passes ou das reuniões doutrinárias. E também em horários e dias da semana, devidamente divulgados, pois não poucos aflitos, durante o dia, dirigem-se ao C.E. em busca de uma orientação. Temos observado que em alguns C.E. essa tarefa é delegada a pessoas aposentadas, com boa vontade e conhecimento doutrinário adequado à tarefa.

– Há alguma obra que trata dessa tarefa?

– Sim: o "Manual do Entrevistador do Centro Espírita" – U.S.E./SP-Série 1-A.

5. VIBRAÇÕES ESPIRITUAIS

– Nos C.E. sempre se ouve falar – argumentou Maurício – em vibrações, isto é, os dirigentes pedem aos frequentadores que “vibrem pelos necessitados, pelos doentes, pelos hospitais, creches, cadeias”, enfim, pela paz mundial. O que seria essa vibração, ou melhor, como fazê-la?

– Bem posicionada sua pergunta – atalhou Mirtes, explicando.

– Por si só já se depreende que o C.E. é um local onde as pessoas pensam nos necessitados e no bem do mundo.

– Em termos científicos – explicou Mariângela – vibração é o movimento periódico e muito rápido das moléculas de um corpo elástico (ex.: tremor do ar ou de uma voz). Assim, vibração pode ser a repercussão do som. Todos os corpos sonoros vibram, tais como instrumentos musicais etc. Nesses casos, os sons se alargam em ondas concêntricas, em direção até onde a força vibratória os arremessam.

Respirando fundo, prosseguiu:

– Nossa voz, por exemplo, bem como a voz dos animais, são sinais sonoros emitidos por meio de órgãos vibratórios associados a cavidades que atuam como caixas de ressonância. Durante muito tempo reconheceram-se apenas vozes aéreas, de frequência sonora; mais recentemente passou-se a estudar vozes aquáticas, mais numerosas e variadas do que se supunha, e os sinais infra e ultrassonoros.

– Ótimo, ótimo – aplaudiu Maurício, reperguntando:

– Em termos espirituais, como seriam as vibrações e qual o processo pelo qual socorrem necessitados?

– Vibração espiritual – adiantou-se Medeiros — é bem diferente: é a emissão, pela força de vontade, de ondas vibratórias

para determinado fim, bom ou mau. Nesse caso, não é o pensamento que age, contudo, é ele o veículo que transporta as vibrações, dando-lhes o endereço projetado.

A vibração espiritual se dirige do sentimento manifestado pela alma até o objetivo, que pode estar próximo ou distante.

Um Espírito em vibração está emitindo ondas (não sonoras) fluídicas, etéricas, que se deslocam na direção dada. A velocidade, é a do pensamento, isto é, instantânea.

Após meditar um pouco complementou:

– Assim, a diferença fundamental entre vibração sonora e vibração espiritual reside no fato de que aquela se amplia, dispersando a energia original (abertura em leque), ao passo que esta se dirige concentrada, a um único ponto – aquele que mentalizamos.

– É muito grande a responsabilidade de todo cristão e particularmente de todo espírita, ao conhecer o mecanismo das vibrações espirituais, já que elas têm as mesmas propriedades, sejam benéficas ou maléficas – refletiu Mirtes.

– Já que vocês mencionaram bem ou mal, seria bom detalhar isso.

– No caso de auxílio – disse Medeiros –, em que tenha sido pedido auxílio a Jesus, os Protetores Siderais participam da doação, juntando seus próprios fluidos aos do doador encarnado. Já nos casos de vibrações infelizes, não é raro que mesmo sem que tenham sido invocados, delas participem espíritos infelizes, geralmente obsessores, acrescentando maldade contra o alvo projetado pelo emissor.

– Mas deve sempre ser esclarecido que em qualquer caso, em muito será facilitado o resultado, caso aquele a quem se dirijam as vibrações, esteja ou não sintonizado no processo, positiva ou negativamente – acrescentou Muniz.

– Como justificar vibrações negativas contra inocentes?

– Em casos de vibrações maléficas, contra inocentes, as Leis Naturais de Justiça e de Ação e Reação, por si só as anularão – explicou Muniz, acrescentando. – Necessário destacar, ainda, que as

vibrações têm outra importantíssima propriedade: há sempre retorno à fonte de origem, qual efeito acústico do som (eco), que se reflete ao encontrar um obstáculo. Assim, o bem ajuda a ambos: fonte e destino (alvo); já o mal, se por vezes no alvo nada produz (caso dos inocentes), com certeza retorna à origem.

Características

– Sendo fundamental entender esse mecanismo mental, benéfico ou prejudicial, gostaria que fossem detalhadas as condições psíquicas/espirituais em que se processam.

– Sugerimos cinco subdivisões. Cada um de nós dissertará sobre um dos processos – disse Mirtes, iniciando:

1. Vibrações de auxílio

Podem ser feitas em grupo (geralmente nos C.E.) ou individualmente (em qualquer lugar e hora). Para curas ou socorro geralmente eleva-se o pensamento a Jesus e suplica-se-Lhe a caridade de atender ao(s) necessitado(s), encarnado(s), próximo(s) ou distante(s), ou desencarnado(s).

– Para encarnados próximos: se no C.E., o passe é a ajuda indicada; se em ambiente estranho, a ajuda se dará pelo pensamento positivo;

– Para encarnados distantes: todos nós, quando oramos a Jesus e rogamos auxílio a um companheiro necessitado, distante de onde estamos, estaremos transferindo-lhe vibrações positivas. O pensamento fraterno a ele dirigido será aquilo que talvez possamos denominar "Passe a Distância", sendo aconselhável, sempre que possível, que o paciente esteja preparado/sintonizado. Recomenda-se que à determinada hora, o paciente leia um trecho do "O Evangelho Segundo o Espiritismo", faça uma prece e deixe à mão um copo d'água. Na outra ponta do processo, o vibrador/doador, na mesma hora solicitará aos Protetores Espirituais o auxílio, pensando firmemente na pessoa a ser atendida, inclusive até imaginando como ela está, no local que estiver.

– Para desencarnados: o processo de vibração será o da prece em seu favor; no caso de obsessores, o C.E. é o local indicado para esse auxílio, em reuniões mediúnicas específicas de desobsessão.

No Cap. IV de "Memórias de um Suicida" há um relato comovente do quanto as vibrações a distância são benéficas aos suicidas:

"Quando um coração generoso, pertencente às suas famílias ou mesmo para eles desconhecido, arremessava vibrações fraternas pelas imensidões do Espaço, ao Pai Altíssimo invocando mercês para suas almas enoçadas pelos dissabores, eram imediatamente informados por luminosidade repentina, que, traduzindo o balbucio da oração, reproduzia também a imagem da personalidade operante, o que, às vezes, sobremodo os surpreendia, visto acontecer que pessoas a quem nem sempre distinguiam com afeição e desvelo se apresentavam frequentemente ao espelho magnético, enquanto outras, que de seus corações obtiveram as máximas solitudes, raramente mitigavam as asperezas da sua íntima situação com as blandícias (brandura, meiguice) santificantes da Prece!"

2. Vibrações coletivas

Muniz tomou a palavra.

– É de todo recomendável que os Centros Espíritas reservem um espaço nas reuniões, para que pelo grupo sejam feitas vibrações em benefício de pessoas ou locais que estejam com dificuldades. Felizmente, em grande número de Centros Espíritas tal prática já se incorporou à rotina de atendimento fraterno. O sublime dessa atividade é que quem vibra na caridade em favor do ausente, na maioria dos casos nem sequer o conhece. As vibrações podem se destinar:

- à própria Casa Espírita, para fortalecimento de suas bases espirituais (médiuns e cooperadores em geral) e de todas as suas atividades assistenciais, materiais/ espirituais;

- a uma determinada coletividade (em estado de necessidade): uma escola, uma empresa, população atingida por calamidades etc.;

- à Humanidade toda (benefício geral do Planeta).

Nos dois últimos casos, o trabalho maior é o dos Espíritos Protetores que, muitas vezes, conduzem os fluidos doados a locais e pessoas totalmente desconhecidos dos médiuns. Videntes ou médiuns de desdobramento têm atestado essas ocorrências.

Obs.: Diz-nos o Espírito André Luiz, em "Libertação", 6.ed., p. 40, FEB: "as vibrações constantes das preces, aí emitidas por vários séculos, tinham criado em torno da edificação (um templo que visitava, na Espiritualidade), prodigioso clima de encantamento".

Disso podemos inferir que igualmente nas Igrejas, Templos, Centros Espíritas e outros locais em que o nome de Jesus seja invocado e nos quais o Seu Evangelho seja vivido, forma-se prodigioso clima de paz, harmonia e encantamento. A par disso, tais recintos tornam-se beneficentemente saturados de energia radiante.

Quando as vibrações coletivas dos encarnados são elevadas, em reuniões mediúnicas, por exemplo, elas casam-se também com as dos Protetores Espirituais. Devidamente agrupadas, tais vibrações se convertem em verdadeiro dispensário de benefícios para infelizes, encarnados e desencarnados.

3. Vibrações de autoajuda

Agora foi Medeiros quem dissertou:

– Da mesma forma das vibrações coletivas, qualquer pessoa, mesmo estando distante dos locais onde se reúnem pessoas devotadas ao amor ao próximo, pode projetar-se para esses ambientes energizados, transferindo-se para ali mentalmente (em Espírito), mesmo que por instantes. Pensamento fixo em Jesus, facilitado pelo magnetismo reinante naqueles locais, dele certamente se beneficiará.

Tal projeção é muito útil quando o indivíduo estiver com problemas de ordem espiritual, tais como:

- medo, angústia, depressão, frustração;
- ideia fixa: em alguém, em algum local, ou em algo;
- insônia que, muitas vezes, é causada por companhias espirituais infelizes; noutros casos, a insônia se deve a alguma dor, doença, invigilância moral, intemperança alimentar ou de medicamentos etc.; deve ser feita análise sincera e uma prece, seguida da citada autoprojeção.

4. Vibrações destrutivas

Mariângela pediu a palavra e opinou:

– O medo, localizado no mais íntimo da alma, é um dos piores inimigos do indivíduo: o terror dificulta a vida de muita gente, por contágio, como qualquer moléstia de perigosa propagação.

No Cap. 42 do livro "Nosso Lar", do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição da FEB, vemos que a Governadoria realiza mais treinamentos periódicos entre os auxiliares, contra o medo, do que em atividades de enfermagem; quem vai auxiliar, vai treinado em manter a calma e não sentir medo. Dever de todo aquele que deseja evoluir é evitar a emissão de vibrações negativas, pois lembrando: elas têm vida e poder destrutivo, contudo, após fazer o estrago, mantêm-se vivas, retornando à origem, realizando idêntica destruição.

Jesus, o Sábio dos sábios, não se cansou de recomendar o perdão das ofensas e até mesmo amor aos inimigos. Qualquer pensamento mau é gerador de culpa, como se depreende do alerta do Mestre, que Mateus narra no Cap. V, vv. 27 e 28: "Aprendestes que foi dito aos antigos: 'Não cometereis adultério. Eu, porém, vos digo que aquele que houver olhado uma mulher, com mau desejo para com ela, já em seu coração cometeu adultério com ela'".

Destacamos que aqui as palavras "olhado com mau desejo para com uma mulher" são figurativas, expressando, na realidade, pecado por pensamentos.

5. Vibrações divagantes

Mirtes retomou a palavra:

– Ocorrem nas reuniões mediúnicas, quando um ou mais médiuns, ao invés de se concentrarem na atividade espiritual, deixam que seus pensamentos vaguem para longe dali. Dormem. Chegam a roncar. Os Protetores Espirituais presentes à reunião captam perfeitamente tal irresponsabilidade, sendo obrigados a grandes esforços para reequilibrar o ambiente, de forma a atender à assistência programada. Muitas vezes, em tal situação, despertam os dorminhocos e reajustam o pensamento dos invigilantes, neutralizando-lhes a influência nociva.

Muitos médiuns e mesmo pessoas não envolvidas diretamente em reuniões mediúnicas, quando nos Centros Espíritas, têm grande preocupação com a postura: impõem-se, a si mesmos, atitude de concentração, mantendo o corpo imóvel, olhos fechados, num impecável padrão de devotamento. Seu aspecto externo indica retidão mental. No íntimo, porém, fervilham em suas mentes problemas domésticos, profissionais, financeiros etc. Outros há, ainda, que só assumem a responsabilidade da tarefa espiritual minutos antes do horário da reunião, tendo passado a semana toda sem um minuto, ao menos, de preparação espiritual. Só se lembram do Centro quando chega a hora da reunião.

– Como saber se estão aptos à tarefa?

– Trabalho em equipe, principalmente mediúnico, exige vida reta, congregação de pensamentos positivos com os companheiros de atividade e meditação constante de ordem superior. Não bastam alguns momentos semanais, seja no "Culto do Evangelho no Lar", ou em episódicos contatos com algum médium da equipe. Mesmo que seja correto o procedimento, há que haver confraternização com os demais membros da equipe para que se fortaleçam os elos espirituais que os unem.

Resumindo: os resultados espelharão o êxito da reunião mediúnica, que repousa na sintonia vibratória dos participantes e isso só se consegue depois de muito treino, muita dedicação, muita responsabilidade, muito Amor, enfim.

Maurício comentou, à guisa de reflexão:

– Pelo que analisamos das vibrações, imaginamos que verdadeiramente o C.E. é um pronto-socorro espiritual. E que, mais que o Pronto-Socorro hospitalar, atende ao doente onde quer que esteja.

6. O ECTOPLASMA

– Ouve-se falar no C.E. em “sessões de materialização”, “médiums de efeitos físicos”, “fenômenos físicos espontâneos”. Poderíamos desenvolver algumas considerações a respeito?

– Sim, Maurício – respondeu Medeiros, continuando. – Esse assunto, que no século passado intrigou tantos pesquisadores, hoje já não frequenta os laboratórios e mesmo pouco os C.E., talvez porque a humanidade já evoluiu a ponto de permitir-nos considerar que tais fatos nada mais representaram de um despertar que a Espiritualidade Amiga, à época, trouxe para nós. E é importante consignar que as materializações “espoucaram” por toda a Europa logo após a Codificação do Espiritismo, como se os Espíritos quisessem consolidá-lo, literalmente.

Mirtes prontificou-se:

– A palavra vem do grego: ektós = fora, exterior + plasma = dar uma forma. Quanto à sua aplicação, vem da Metapsíquica e da Parapsicologia, relacionando-se com fenômenos de efeitos físicos, comumente chamados “de materialização”, com auxílio de médium.

– Quem pesquisou, onde, e quais os resultados?

Os Pesquisadores

Muniz assumiu:

– Na França, Charles Robert Richet (1850-1935), cientista, fisiologista e médico, Prêmio Nobel de Fisiologia de 1913, descobriu e denominou o ectoplasma, em processos de materialização.

Ainda na França, outro médico, biólogo, fisiologista e pesquisador, Gustave Geley (1865-1924), associou-se a RICHET nas pesquisas ao ectoplasma, conseguindo, ambos, provar que ele é uma emanção do corpo do médium, em forma de um plasma leitoso.

– Richet e Geley – aduziu Medeiros – não estavam sozinhos nas pesquisas: Sir William Crookes, físico e químico inglês (1832–1919), membro da Real Sociedade de Ciências de Londres, sendo pesquisador de fenômenos espíritas, ocupou-se também do ectoplasma.

– Na Inglaterra – prosseguiu Mariângela – o físico William Jackson Crawford, pesquisador das propriedades do ectoplasma (1870–1920), realizou experiências notáveis a respeito. Percebeu as fortes evidências de que o ectoplasma se origina nos tecidos físicos, pois estudou a médium (Srta. Goligher), com auxílio de uma balança, pesando-a antes, durante e após a emissão do ectoplasma. Verificou diminuição do peso da pessoa após a emissão e retorno ao peso original, depois da reabsorção do ectoplasma. Em uma das experiências de emissão de ectoplasma, a balança acusou que a médium conseguiu emitir 23 kg.

Noutro tipo de experiência, partes físicas da Srta. Goligher ficavam como que flácidas após a emissão, enrijecendo-se e voltando ao normal, também ao ser reabsorvida a porção de ectoplasma emitida. Utilizando-se de um dinamômetro suspenso no teto, ligado às pernas da médium verificou, repetidas vezes e sempre com os mesmos resultados, que a tensão no aparelho diminuía, de 1,8 kg para 0,45 kg. ("Mecânica Psíquica", J. W. Crawford, Lake/SP, p. 153).

– Na Alemanha – assumiu Medeiros – Albert von Schrenk-Notzing (1862–1924), médico e pesquisador, dedicando-se à causa espírita, conseguiu a incrível proeza de, em sessões mediúnicas experimentais, recolher porções de ectoplasma, por ele denominado de "teleplasma". Submetendo tal material a exame laboratorial histológico (estudo da formação e composição dos tecidos de seres vivos), em Berlim e Viena, comprovou sua natureza orgânica, isto é, oriunda de seres encarnados.

– E atualmente, como é visto o ectoplasma?

– Em nossos dias, no campo científico, o ectoplasma ainda é tratado com extrema reserva, havendo poucos médicos a pesquisá-lo. Profissionais da Medicina que participaram de algumas

experiências recentes com essa substância afirmam que ela, se pesquisada com rigor científico, provavelmente abrirá uma nova era no tratamento de casos considerados de recuperação impossível.

– Exemplos?

– É o caso, por exemplo, de aplicações espíritas que vêm sendo feitas, na terapêutica da reestruturação de tecidos vivos afetados ou destruídos pelo câncer. Ouçamos o sempre lembrado professor J. Herculano Pires: (...) "Pietro Ubaldi, mesmo não sendo médium nem espírita, admitia em suas obras que o ectoplasma podia ser uma nova maneira natural de reprodução – um processo biológico diferente dos conhecidos, eventualmente substituto da atual forma de reprodução sexual".

– Registramos a opinião de Ubaldi, demonstrando que não apenas pesquisadores e espíritas, mas outras pessoas, com a mesma seriedade, num tempo não muito distante ocuparam-se do tema ectoplasma.

Características e particularidades

– Quais as características do ectoplasma?

– O ectoplasma, substância ainda quase desconhecida e pouco pesquisada, teve nos fins do Séc. XIX o período de maiores anotações. Naquele final de século, como já citamos, poderosos médiuns de efeitos físicos assombraram os homens das Ciências, produzindo incríveis materializações.

Talvez o mais famoso desses casos tenha sido aquele que foi controlado por Sir William CROOKES, referente às inúmeras materializações do Espírito "Katie King", com auxílio da médium Florence Cook.

Crookes realizou sessões de materialização nas quais tornava-se tangível o Espírito que se autodenominou Katie King, indiana, que afirmou ter vivido alguns séculos antes. As cartas-artigos de Crookes foram publicadas na Inglaterra nos jornais espiritualistas (ex.: "Quartely Journal of Science", de janeiro de 1874).

– Nessas memórias Crookes cita que Katie chegou a ficar por duas horas materializada, conversando com os presentes, deixando-se tocar. Crookes, respeitosamente, solicitou-lhe permissão para tocá-la, tendo auscultado seu coração, que batia num ritmo menor do que o da médium Florence Cook, fornecedora do ectoplasma.

– Dispensável registrar que o emérito cientista se cercou dos mais rigorosos cuidados, de forma a evitar fraude ou mistificação. Um desses cuidados, prova definitiva, foi o fato de trancar a médium numa sala anexa e o Espírito Katie materializar-se na outra. Outra prova, cabal também, foi o fato de Katie haver se materializado ao lado da médium, deixando fotografar-se. Só mais uma prova: Crookes cortou, com permissão de Katie, um cacho da cabeleira dela; Katie, ela própria, tomou uma tesoura e cortou grande parte dos seus cabelos, pedaços do seu vestido e do véu e distribuiu-os aos presentes; logo a seguir, mostrou os buracos do vestido à claridade da luz e deu uma pancada em cima da parte cortada, que instantaneamente se recompôs.

– O ectoplasma que pode se apresentar em múltiplos aspectos, sendo normalmente refratário à luz comum, suporta luzes do vermelho e infravermelho.

– Como é desprendido o ectoplasma?

– A emissão e liberação do ectoplasma se faz, na maioria dos casos, pelos orifícios naturais do corpo do médium: ouvidos, nariz, boca, orifícios da pele etc.

– Quais suas particularidades?

– São várias. Vamos citá-las:

a. Cores: podem variar: acinzentada, branca, amarelada, malhada ou negra;

b. Estados: tangível, amorfo, floculoso, sólido; de início é difuso, nebuloso, qual tênue fumaça branca, passando, às vezes, à consistência semilíquida ou massa;

c. Ao tato: pode impressionar desde a sensação de teia de aranha até à forma sólida de um objeto;

d. Comando: a característica fundamental do ectoplasma é que ele é dócil ao comando mental do médium, além dos Espíritos e pessoas presentes à reunião onde se dá sua produção;

e. Produção e reversão: todos podemos produzir ectoplasma. Contudo, pessoas há que o fazem em abundância, sendo chamadas de "médiuns de efeitos físicos". Reverte à origem (corpo do médium que o produziu), com a mesma facilidade com que foi emitido.

O Ectoplasma e o Espiritismo

– O Espiritismo ocupou-se do ectoplasma?

– Kardec, referindo-se em particular às aparições tangíveis, em "O Livro dos Médiuns", Cap. VI, nº 109, registra que o perispírito é o princípio de todas as manifestações até então tidas à conta de maravilhosas. Referindo-se em particular às características e propriedades do hoje chamado ectoplasma, denominou-o, em "A Gênese", Cap. XIV, nº 35 e 36, de "fluido perispírico", ou, segundo outros tradutores, de "fluido perispiritual".

– Há informes espirituais posteriores a Kardec sobre esse assunto?

– Sim. Os Espíritos deixam entrever que o ectoplasma, como "produto acabado", isto é, pronto para ser utilizado, em reuniões de materializações ou de outros objetivos (terapêutica?), é composto por outras substâncias, além das orgânicas, do médium.

– Poderemos detalhar essas outras substâncias?

– Vejamos os informes trazidos pelo Espírito André Luiz, ao descrever, com minúcias, uma reunião de materialização, segundo visão do Plano Maior:

◦ ao ectoplasma utilizado nas sessões de ectoplasma (materializações), são acrescentados potencial energético de Espíritos Siderais, e outros elementos, denominados "recursos da natureza".

◦ dessa forma, o fenômeno da materialização, para alcançar êxito, necessita da energia de três elementos essenciais:

1. Energias sutis, emanadas dos Espíritos Protetores;

2. Energias do médium (ectoplasma) e eventualmente de outros participantes da reunião; aqui, o ectoplasma do médium é tratado pelo orientador espiritual como "força nervosa, fluindo abundante, qual neblina espessa e leitosa sendo matéria plástica profundamente sensível às nossas criações mentais";

3. Energias colhidas de elementos da Natureza terrestre (águas, plantas, etc.).

– Ainda do mesmo autor espiritual, encontrará o leitor outra narração de sessões de ectoplasma, onde é detalhado como o médium que emite o ectoplasma se desdobra, sob influxo espiritual protetor. Na sequência, há materialização de flores, que são distribuídas aos médiuns componentes da sessão.

– Porém, das mais vibrantes notícias sobre o ectoplasma, podemos encontrar na narração de fatos estupendos, dentre os quais o de três crianças (irmãs da médium de efeitos físicos Ofélia Corrales, na República de São José da Costa Rica): estando o local da reunião mediúnica com todas as portas trancadas, as três crianças foram transportadas para uma casinha próxima; a seguir, repetiu-se a mesma operação, em sentido inverso – portas trancadas, em ambos os ambientes, eis que as crianças foram trazidas de volta.

– Ocorre-me a lembrança da série de TV "Jornada nas Estrelas", criada em 1966 por Gene Rodenberry, na qual os tripulantes da nave "Enterprise" passavam por esse fenômeno de desmaterialização num local, seguido de transporte e materialização em outro.

– Bem, permitam-me pequena divagação – pediu Mariângela, logo acrescentando – na longínqua Ilha da Páscoa, no Oceano Pacífico, as grandes estátuas de pedra, denominadas "Moais", segundo lendas locais, teriam sido transportadas pela força do pensamento de um sacerdote. Os blocos de rocha, de uma pedreira afastada quilômetros de onde estão, vinham "pelo ar".

– Não menos impressionantes são os relatos de lousas que vão de uma sala a outra, com portas e janelas fechadas e plantas que são geradas, no próprio ambiente da reunião mediúnica, a partir de

outras plantas, chamadas de plantas-médiuns, já que elas é que possibilitaram o nascimento (materialização) de outras, havendo até casos de plantas com frutos.

– É a isso que se denomina “aporte”?

– Sim, a grosso modo, “aporte”, na linguagem parapsicológica, é o aparecimento súbito de objetos, animais ou pessoas, num determinado ambiente, onde esteja um médium de efeitos físicos. Johann Karl Friedrich Zöllner, astrônomo e físico alemão, professor de Astronomia e Física na Universidade de Leipzig, membro da Real Sociedade de Londres, da Imperial Academia de Ciências Físicas e Naturais em Moscou, da Sociedade Científica de Estudos Psíquicos de Paris e da Associação Britânica Espiritualista de Londres, membro honorário da Associação de Ciências Físicas em Frankfurt am Main (1834–1882) – ufa! –, esse brilhante cientista imaginou esse mesmo tipo de transporte através da Quarta Dimensão.

– Uma outra hipótese – configurou Muniz – seria a desmaterialização dos elementos citados e rematerialização em outro lugar.

Obs.: Citamos o currículo do Dr. Zöllner para que seja aquilatado o grau de interesse científico do tema.

Considerações gerais

– O ectoplasma foi tema imperante no final do século XIX, quando homens responsáveis e dedicados, pesquisaram-no à exaustão, deixando as portas abertas para os vindouros. Por não disporem de instrumental mais adequado, suas experiências restringiram-se a fenômenos de materialização, junto a médiuns especialistas e exames laboratoriais com os recursos de um século atrás.

– Como podemos deduzir – interrompeu Mariângela –, o ectoplasma é mais uma bênção, das incontáveis que nos concede o Criador. Seu potencial é inimaginável.

– Quedamo-nos perplexos – lamentou Muniz – ao verificar que o ectoplasma não passeia pelos laboratórios de pesquisas. Herculano Pires noticia que um "conhecido físico paulista, professor universitário, opinou ser possível o fenômeno da materialização, ante os conhecimentos atuais da Física, mas que, para realizar-se seria necessária uma quantidade de energia só possível de obter-se num período de duzentos anos. Entretanto, como ficou demonstrado nas experiências científicas do Espiritismo (e podendo voltar a ser comprovado desde que o Plano Espiritual o permita, mediante justificada razão), o fenômeno de materialização é produzido em poucos minutos. Além do mais, houve erro de classificação científica por parte daquele cientista (o físico paulista), já que a materialização não é um fenômeno físico, mas um fenômeno fisiológico".

– Por isso nossa tristeza, ao notarmos que não há interesse científico sobre essa transcendental questão, contudo, como "a Natureza não dá saltos", cremos que no tempo certo o homem despertará tal atenção. E essa será mais uma das valiosas contribuições que o Espiritismo prestará à Terra, vez que as possibilidades de emprego do ectoplasma ultrapassam todos os voos da imaginação: desde transporte de pessoas/objetos, desmaterializando-os na origem e rematerializando-os no destino, até à cura de patologias consideradas fatais.

7. HIPNOTISMO

Maurício fez a primeira pergunta, de um novo tema:

– O hipnotismo faz parte do Espiritismo?

Coube a Mariângela iniciar as respostas:

– Vejamos, inicialmente, alguns conceitos.

As palavras:

Na Grande Enciclopédia Larousse Cultural, encontramos o significado literal dos seguintes termos:

1. Hypnos (do Grego) = sono;

2. Hipnose = estado artificial provocado por sugestão, que se caracteriza por uma suscetibilidade aumentada pela influência do hipnotizador e por uma diminuição da receptividade às outras influências;

3. Hipnotismo = conjunto de técnicas que permite provocar um estado de hipnose;

4. Hipnotizar = magnetizar, fascinar;

5. "Magnetismo animal" = espécie de força vital, comparável ao magnetismo mineral, considerado latente em todas as pessoas e especialmente desenvolvido em algumas, propiciando uma série de fenômenos paranormais ainda não explicados.

O hipnotizador

Maurício desfechou a segunda pergunta, e após receber a resposta, fez outras mais:

– O que é a hipnose e quem a provoca?

– A hipnose – assumiu Mirtes – constitui um fenômeno de "transferência", na qual a vontade do hipnotizador se sobrepõe à do hipnotizado, podendo ocorrer em ambientes fechados ou públicos. Para que isso aconteça é necessário que o paciente aceite, de forma consciente ou subconsciente, ser hipnotizado. Geralmente, quando

alguém se submete à hipnose, vê-se envolvido pela aura do hipnotizador, cujo fascínio está sempre presente.

– Qual a ação do hipnotizador sobre o paciente?

– O hipnotizador – agora era Muniz respondendo – age próximo ou a distância do hipnotizado, podendo utilizar:

- a voz, ao vivo;
- a voz, gravada;
- o rádio;
- a televisão.

– Por que se vê exemplos de hipnotismo com o hipnotizador em gestos lentos e repetidos diante do paciente? A pergunta foi dirigida a Medeiros, que disse:

– Quando o hipnotizador mantém a mão sobre a cabeça do paciente e ergue dois dedos da mão direita à frente dos olhos dele, está projetando seu fluxo energético sobre a epífise (glândula pineal) do passivo. Ora, sendo a epífise a glândula mais importante nos processos medianímicos, observa-se que a onda mental do paciente, projetada para além da sua aura, irá ser atraída pelas oscilações do hipnotizador, que as substituirá pela sua própria onda mental.

Muniz adjuntou:

– E nesse caso, o hipnotizado em estado profundo, plasma as formas-pensamento que lhe são sugeridas, podendo sentir frio, calor, cansaço etc. Há casos em que a hipnose pode ocorrer por autossugestão, sem contato com um hipnotizador. O faquirismo é exemplo disso: a vontade se separa, parcial ou integralmente do corpo físico, exercendo comando às células físicas e extrafísicas, daí surgindo acontecimentos anormais.

O hipnotizado

– Quais as influências observadas na hipnose?

Coube a Mirtes equacionar a resposta:

– Num estudo mais elaborado verifica-se que o hipnotizador pode provocar no hipnotizado:

a. Hipnose/letargia: há libertação de aglutinina mental que faculta o sono comum;

b. Catalepsia/sonambulismo: há desprendimento parcial ou total do perispírito;

c. Telementação: desprendimento da personalidade (o hipnotizado pode representar o papel de suposta personalidade, conforme lhe seja inculcado pelo hipnotizador)

d. Sugestão: o hipnotizado, quando despertar, poderá executar alguma atividade que lhe tenha sido atribuída pelo hipnotizador, durante o transe (por ex.: oferecer um copo d'água a alguém);

e. Afinidade: em processos de maior responsabilidade, que envolvam a consciência, o hipnotizado só executará alguma ação sugerida pelo hipnotizador se ambos sintonizarem em idêntica faixa vibratória e com idêntica afinidade moral; (em outros termos: quando hipnotizada, pessoa alguma fará ou será obrigada a fazer qualquer coisa que contrarie sua moral).

Aspectos positivos do Hipnotismo

– Há benefícios no hipnotismo? Quais?

– Citemos a Hipnoterapia – respondeu Mariângela:

a. o hipnotizador oferta sugestões benéficas ao doente que, ainda sob hipnose ou mesmo depois, ao despertar, irá atender à ordem de cura, com seu cérebro desencadeando reações físicas positivas (por ex.: combate a vícios – toxicomania, alcoolismo, tabagismo etc.);

b. o hipnotizador age sobre o doente alérgico ou incapaz de receber anestesia, possibilitando cirurgias, tratamento dentário etc., indolores.

Obs.: Em "Passes e Radiações", Cap. 29, Edgard Armond apresenta sugestão de como uma pessoa pode praticar a auto-hipnose (isto é, sem submissão a terceiros) para libertar-se de vícios, corrigir defeitos, esquecer manias, sarar doenças, adquirir virtudes etc.).

O Hipnotismo e o Espiritismo

Muniz perguntou:

– Como poderíamos estudar agora a resposta à pergunta inicial (hipnotismo nos meios espíritas), acrescentando o Magnetismo?

– Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, detinha extensos conhecimentos do Magnetismo, sobre o qual várias vezes se pronunciou na "Revue Spirite" (RS):

- "o Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo e a evolução deste se deve à vulgarização das ideias daquele" (RS, 1858, p. 92);

- "há 35 anos pratico o Magnetismo, a cuja ciência iniciei estudos em 1823" (RS, 1858, p. 27);

- "essas duas forças (Magnetismo e Espiritismo) se ligam intimamente, sendo solidárias entre si; os Espíritos sempre preconizaram o Magnetismo, seja como meio curativo, seja como causa primeira de uma multidão de coisas sendo revelação de um dos mais sublimes mistérios da Natureza" (RS, 1858, p. 278).

– Em seu poder, Kardec detinha grande número de livros contra o Magnetismo, de autoria de homens então em evidência no cenário europeu. Contudo, declarou: "As coisas mudaram muito nesse curto espaço de tempo. Que lição para aqueles que se riem das ideias novas! Os livros contrários ao Magnetismo mancharão indelevelmente a alta inteligência dos seus autores" (RS, 1858, p. 277).

– Com efeito, em janeiro de 1860, Kardec comunicaria que o Magnetismo, após vinte anos de paciência, entrava na Academia das Ciências, com o nome de Hipnotismo.

– Por dever de justiça devemos registrar que houve grande repercussão em toda a França, particularmente porque o introdutor do Magnetismo na Academia das Ciências foi nada mais nada menos do que o Dr. Paul Broca (1824–1880), famoso cirurgião e antropólogo francês, conhecido principalmente por suas investigações sobre o

cérebro. Sob a chancela de Hipnotismo, várias cirurgiões de hospitais franceses atestaram que os hipnotizados ficavam insensíveis à dor.

– Mas, permita-me interromper e perguntar: Hipnotismo e Magnetismo são a mesma coisa?

Muniz solicitou a Medeiros que respondesse.

– Essas duas forças – Magnetismo e Hipnotismo – na verdade, são diferentes modalidades de aplicações fluídicas, sob comando mental de um agente, sobre um paciente. Embora os dois fenômenos sejam objeto de conceitos científicos, resta alguma confusão entre os espíritas, porém, sem alterar o que já concluiu a Ciência. Vamos tentar dirimir tais dúvidas:

a. Hipnotismo:

- a ação visa o cérebro, onde provoca acúmulo de fluidos, causando estado congestivo fluídico cerebral; com isso, a atividade mental consciente se anula, deixando o paciente à disposição do operador;

- a ação espiritual é direta, apenas de um agente (o hipnotizador);

- os resultados, quase sempre, são imediatos, entrando o paciente em perturbação psíquica;

- geralmente o processo se desenvolve em ambiente público, de simples exibição;

Obs.: Sobre esse tema existem dois livros editados pela Federação Espírita Brasileira:

- em 1959: "HIPNOTISMO E MEDIUNIDADE ", de César Lombroso (1835-1909). Essa obra cuida do hipnotismo como era visto no século passado, e é aqui citada como simples indicação a eventual leitor que queira aprofundar análises sobre o assunto

- em 1961: "HIPNOTISMO E ESPIRITISMO", do Dr. José Laponi. Essa obra trata do estudo médico-crítico do Hipnotismo, ante o Espiritismo.

b. Magnetismo:

- do ponto de vista espírita, o magnetizador é recatado, movido por impulso caridoso;
- o processo sempre se desenvolve em ambiente espiritualizado;
- a ação ocorre a partir de um medianeiro encarnado, podendo o auxílio ser acrescido da inestimável proteção dos Espíritos Bondosos;
- o agente busca reequilibrar os problemas físicos ou espirituais do paciente, restabelecendo assim seu equilíbrio nervoso;
- o paciente entra em sintonia com o Plano Maior e com isso, conscientemente receptivo, alcança os benefícios que almeja, ou, fortalece seu Espírito para enfrentar suas dificuldades;
- o magnetizador, pela sua vontade, pode mudar as propriedades iniciais da matéria elementar; na água fluida, por exemplo, a mudança operada, após a fluidificação, torna-a benéfica, pois sempre há o auxílio do Plano Espiritual Amigo. É que, além da magnetização do médium, dispensando sua energia vital, há o acréscimo de fluidos espirituais, devidamente selecionados pelos Espíritos Protetores, segundo o problema do destinatário.

Obs.: Em "O Livro dos Médiuns", 2ª Parte, Cap. VIII - "Laboratório do Mundo Invisível", Questão 131, Allan Kardec comenta como se opera essa mudança de propriedade da matéria elementar.

O Hipnotismo nas obsessões

– Desencarnados podem hipnotizar encarnados?

Mirtes até fingiu ter levado um grande susto:

— E como! São incontáveis as narrativas demonstrando o efeito malévolos do hipnotismo, quando empregado para o mal, praticado por técnicos altamente experientes, prejudicando Espíritos encarnados ou desencarnados.

Vejam apenas dois exemplos, citados pelo Espírito ANDRÉ LUIZ, no livro "Libertação", Cap. V:

– Em regiões espirituais infelizes, A. Luiz e o Mentor Gúbio são conduzidos a um tribunal onde Espíritos despóticos hipnotizam

Espíritos mais fracos, por terem culpas a remoer-lhes a consciência (p. 72). Ali, vemos que uma mulher, sob hipnose, obtida facilmente por ser culpada, passa a imaginar-se e se comportar como uma autêntica loba (fenômeno de licantropia);

– Mais adiante, na mesma obra (p. 82-83), um grupo de magnetizadores (desencarnados) impõe tormentos psíquicos numa jovem senhora, causando-lhe alucinações e graves danos físicos; o marido dessa senhora é igualmente hipnotizado por um Espírito perverso, aumentando o sofrimento da esposa.

Considerações gerais

– Algo a acrescentar ao que já foi dito?

Fazendo profunda reflexão, Muniz convidou:

– Passemos a palavra para o Espírito André Luiz, em "Mecanismos da Mediunidade", Cap. XIV, nota de rodapé nº 16:

"A utilização dos fenômenos hipnóticos serve, neste livro, simplesmente para explicar os mecanismos da mediunidade, e não para induzir os companheiros do Espiritismo a praticá-los em suas tarefas, porquanto o nosso objetivo primordial é o serviço da Doutrina Espírita que devemos tomar por disciplinadora de todos os fenômenos que nos rodeiam, na esfera das ocorrências mediúnicas, a benefício de nossa própria melhoria moral".

8. OBSESSÃO – DESOBSESSÃO

Prosseguiram os estudos de temas espíritas feitos por meio de perguntas formuladas por Maurício, dono da "Editora Terceira Revelação" e respondidas pelos casais Medeiros–Mirtes e Muniz–Mariângela. Às perguntas, cada um dos quatro estudiosos do Espiritismo alternou-se, apresentando as respostas. Maurício levantou a questão:

– Obsessão: o que é?

Há várias respostas:

a. Grande Enciclopédia Larousse Cultural:

– "Ato de obsedar, importunar";

b. Psicologia:

– "Ideia frequentemente absurda e incongruente que irrompe na consciência e nela se instala";

c. Psiquiatria:

– "Ideia ou impulso que não pode ser eliminado pela lógica ou pelo raciocínio".

(Segundo Freud, o "pai da Psicanálise", as obsessões são censuras disfarçadas relativas a um acontecimento sexual prazeroso, do qual nascem ideias obsessivas; censuras desfiguradas por um trabalho psíquico inconsciente);

d. Espiritismo:

Consideremos o que nos diz Allan Kardec:

a. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. XXVIII, item 81, considera que "a obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo";

b. "O Livro dos Médiuns" – Cap. XXIII: "Império que alguns Espíritos sabem tomar sobre certas pessoas".

NOTA: Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", dirigiu a seguinte pergunta aos Espíritos Superiores (Questão 459):

– Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?

Obteve como resposta:

– Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem.

– Somos obsidiados frequentemente?

– Naturalmente não se poderá dizer que todos os seres humanos vivem obsidiados, o tempo todo; contudo, não objeta à razão crermos que a grande maioria dos homens age sob obsessão, em alguns dos seus pensamentos e atos.

Obs.: Por oportuno, convém lembrar o Apóstolo Paulo em Hebreus, 12:1, "Somos rodeados por uma nuvem de testemunhas. Olhando o exemplo de Jesus, não devemos nos fatigar nem desmaiar em nossas almas".

Conceituação espírita da obsessão:

– Podemos conceituar a obsessão?

– Sim. Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns", Cap. XXIII, adverte-nos que a obsessão é a maior das dificuldades com que se defronta a prática do Espiritismo. Ela ocorre sempre por Espíritos inferiores, que querem dominar, pois os bons Espíritos não impõem nenhum constrangimento: estes, aconselham; se não são ouvidos, retiram-se; aqueles, ao contrário, agarram-se à presa e não a largam.

– É perigoso ser médium, face a possível obsessão?

– Respondendo a essa pergunta Kardec conclamou todos à reflexão de que os Espíritos sempre existiram e sua influência, feliz ou infeliz, também sempre ocorre pela lei da afinidade. Assim, médium ou não, o indivíduo atrairá para junto de si, as companhias espirituais que com ele sintonizem os mesmos ideais, bons ou maus.

– Há como tipificar a obsessão?

– Referindo-se particularmente aos médiuns, Kardec cita três tipos de obsessão: simples, fascinação, subjugação.

NOTA: Segundo André Luiz, em "Os Missionários da Luz", FEB, Cap. 18 – Obsessão, " ... todos somos médiuns, em vista de sermos intermediários do bem que procede do mais alto, quando nos elevamos, ou portadores do mal, colhido nas zonas inferiores, quando caímos em desequilíbrio". Assim, somos todos abrangidos.

- Façam o favor de detalhar os tipos de obsessão.
- Perfeitamente. Vejamos exemplos do dia-a-dia:

a. Obsessão simples

Trata-se de uma perturbação, geralmente localizada. A pessoa identifica-a e pode opor-se a ela. Ex.: Ruídos e pancadas constantes, desaparecimento de objetos ou documentos (ocorre muito esse fato em escritórios).

São comuns as perturbações na rotina diária:

- o motorista que não se lembra de onde estacionou seu carro
- a dona de casa que fica em dúvida se já colocou tempero na comida e tempera-a novamente, vindo a perdê-la;
- essa mesma dona de casa que, após se deitar, levanta-se várias vezes para verificar se as portas da casa estão fechadas (às vezes é o marido que assim procede);
- ou ainda, está sempre em dúvida se o gás está fechado;
- algumas vezes, até animais são envolvidos na obsessão, pois Espíritos inferiores os perturbam, visando atingir pessoas às quais querem atingir (é o caso de cães que ladram incessantemente à noite, ou animais que se comportam estranhamente nas fazendas).

b. Fascinação

– Tem consequências muito mais graves: a pessoa, muitas vezes, agindo de forma ridícula, não percebe, acreditando fanaticamente nas suas intuições, na sua crença.

Geralmente, há associação com seitas místicas, cujos líderes são considerados infalíveis e com poderes sobrenaturais. Até pessoas com preparo intelectual podem ser fascinadas.

Os Espíritos que fascinam são hábeis, astutos.

São inúmeros os exemplos mundiais:

- Nos anos 70, o mundo cinematográfico e milhões de pessoas ficaram abaladíssimas com a tragédia que envolveu a atriz Sharon Tate, então grávida de oito meses, que foi barbaramente assassinada por um grupo de fanáticos, com seu bebê ainda em gestação, em uma cerimônia satânica. O assassino e chefe (encarnado) do grupo, foi condenado à prisão perpétua;

- 1978 – Guiana – 912 suicídios (bebida com cianureto), induzidos pelo Pastor norte-americano "Jim Jones", líder da seita "Templo do Povo";

- 1987 – Coreia do Sul – 32 mortos (ingeriram veneno), estando entre os mortos uma mulher de 48 anos, fundadora de uma seita religiosa;

- 1990 – México – 12 crianças foram sacrificadas (ingestão de álcool industrial); no local havia panfletos de uma seita denominada "Templo do Meio-dia";

- 1993 – Vietnã – 53 vítimas (suicídio coletivo, a tiros), liderados pelo cego Ca Van Liem;

- 1993 – EUA (Texas) – depois de 15 dias de cerco policial, 81 fanáticos seguidores do Ramo Davidiano – uma nova seita religiosa – preferiram morrer na sua sede, que incendiaram, a entregarem-se às autoridades norte-americanas, quando receberam ordem de desocupá-la. O fato, pela sua dramaticidade e desfecho, causou comoção mundial, deixando atônitas as próprias autoridades norte-americanas. Alguns dias antes, quatro policiais que tentavam investigar o local foram mortos ali;

- 1994 – Suíça – Seita "Ordem do Templo do Sol" – 48 vítimas (suicídio aparente – com incêndios em duas localidades distantes 160 km uma da outra), estando presumivelmente entre elas o líder, um médico de 47 anos.

c. Subjugação

– É o jugo total, físico ou moral, erroneamente denominado "possessão".

◦ Jugo físico: situações absurdas, movimentos involuntários, a pessoa se vê forçada a fazer o que não quer; pode ir à loucura, que tanto Bezerra de Menezes como Dias da Cruz – desencarnados –, então espíritas, médicos, ex-presidentes da Federação Espírita Brasileira, tipificaram como sendo obsessão.

NOTA: Muitos reeducandos (prisioneiros), alguns com pesadas penas carcerárias, queixam-se dessa obsessão, pois confessam que se pudessem, voltariam atrás nos impensados atos que os levaram para trás das grades; comumente, declaram que "não eram eles, no momento em que cometeram os crimes...".

◦ Jugo moral: o obsidiado toma decisões ridículas, prejudiciais, às vezes diz palavras que jamais pronunciaria, em condições de equilíbrio.

Processos obsessivos

– Como se processa a obsessão?
– Por sintonia. Por vibrações mentais semelhantes. Por atração.

– Só de desencarnados para encarnados?

– Não, por cinco trilhas mentais. Senão, vejamos:

1. De desencarnado para encarnado;
2. De desencarnado para desencarnado;
3. De encarnado para encarnado;
4. De encarnado para desencarnado;
5. Auto-obsessão.

– Por favor, cite alguns exemplos.

– São tantos, mas vejamos os mais rotineiros:

1. desencarnado / encarnado: maus pensamentos, manias, fobias, vícios de toda ordem, suicídios (diretos ou indiretos); comuns nas reuniões mediúnicas de "desobsessão", a maioria dos casos enquadram-se em vinganças;

2. desencarnado / desencarnado: domínio de Espíritos maus
– líderes com grande poder magnético (como há pouco citado no

livro "Libertação", Edição FEB, do Espírito André Luiz, descrevendo fantástico tribunal umbralino);

3. encarnado / encarnado: em várias situações da vida, predominando intolerância, ingratidão e incompreensões entre familiares, cônjuges, noivos, namorados, chefes, empregados. Nem os bons Espíritos, quando encarnados, livraram-se de ataques desses obsessores, podendo ser mencionado:

- Kardec foi vítima de acusações levianas de escritores, filósofos, cientistas. Foi sempre comedido nas réplicas, conforme se pode verificar em "Obras Póstumas";

- Francisco de Assis estava orando e foi chamado por um companheiro para ver um "boi voando"; deixou o altar e foi ao pátio interno para ver "o milagre"; quando os demais companheiros riram dele disse que "preferia ver um boi voando do que acreditar que um franciscano pudesse mentir...";

- Jesus foi constantemente atacado por fariseus, de cujas armadilhas sempre deixou lições inesquecíveis, espelhando sua incomparável ascendência moral (casos: "Mulher adúltera"; pagamento dos impostos; a traição de Judas. Desconsideramos a "tentação no deserto", porque tal incompatibiliza-se com a grandeza do Mestre);

4. encarnado / desencarnado: parentes ou pessoas que se lembram negativamente de desencarnados com os quais tenham se relacionado ou convivido:

- geralmente herdeiros frustrados
- quem descobre traições "post-mortem" de seus afins
- parentes de vítimas de bandidos eliminados pela Polícia, que com isso regozijam-se, achando "que citada eliminação ainda foi pouco".

5. auto-obsessão: "doenças fantasmas", podendo até mesmo trazer a desencarnação precoce (A. Luiz, Espírito, com psicografia de F. C. Xavier e W. Vieira, em "Estude e Viva", FEB, lição nº 28).

Identificando obsessões, na raiz...

- Há uma forma de identificar a obsessão?
- Ainda André Luiz, Espírito, aponta os seguintes sintomas sutis, no mesmo livro ("Estude e Viva", lição nº 35):
 - dificuldade de concentrar-se em ideias otimistas
 - dificuldade de orar ou ler obra doutrinária
 - indisposição inexplicável
 - tristeza sem razão
 - pressentimento de desastre imediato
 - pessimismo
 - irritação
 - queixas
 - exageros de sensibilidade
 - condenar inocentes
 - depressão "quase-pranto"
 - autovitimização
 - teimosia em desacreditar em influências espirituais.

Sugere A. Luiz, nos últimos quinze dias você não esteve em algumas dessas circunstâncias?

Informa ainda que as obsessões coletivas ou individuais, identificadas, têm causado menos mal que as ocultas, as "meia-obsessões", dos "quase-obsidiados", que passam despercebidas.

– Já o Espírito Sheila – atalhou Muniz –, em mensagem psicografada por Chico Xavier, mostra dez sinais de alarme de obsessão:

- quando nos impacientamos
- quando consideramos que "nossa dor é maior"
- quando vemos ingratidão nos amigos
- quando imaginamos maldade nos companheiros
- quando reclamamos apreço
- quando supomos que nosso trabalho é excessivo
- quando vamos ao álcool/tóxicos
- quando julgamos que o dever é "dos outros"
- quando exigimos sacrifícios alheios, sem nada fazer
- quando comentamos os defeitos alheios.

Recomenda Sheila: "visitadas nossas ideias por qualquer desses sinais, prudente será socorrer-nos da prece ou da luz do discernimento".

Cura da obsessão

– Como curar a obsessão?
– Evangelhoterapia! Pela oração constante e pelo firme propósito em progredir moralmente. Pelos ensinamentos sobre as Leis Divinas e também pelos postulados da reencarnação, das vidas sucessivas e da comunicação entre o plano espiritual e o material, o Espiritismo põe a descoberto a origem dos problemas obsessivos.

– E daí, conhecendo-se a origem de problema, a solução torna-se possível.

– Vemos assim que a libertação de um processo obsessivo exigirá sempre o esforço dos Espíritos (encarnados ou desencarnados) envolvidos no processo obsessivo. Aquele que se autorreforma evangelicamente, terá o apoio nunca negado de Espíritos Benfeitores. Sendo a obsessão um nó mental, só o desate será solução, jamais o rompimento. E para desatar um nó, às vezes bem apertado, só paciência, humildade e, no caso, atitude pacificadora.

– Em casos de obsessão, quase podemos afirmar que o C.E. é verdadeiramente o pronto-socorro para os envolvidos.

– Perfeitamente, os Centros Espíritas são testemunhas silenciosas de dolorosos casos que se apresentam nas reuniões mediúnicas, ofertando providencial ajuda aos atingidos pela obsessão, numa ponta ou na outra, do processo, isto é, obsidiado e obsessor.

– Qual a condição para auxiliar na obsessão?

– Enquadrá-la na Lei do Amor. Jesus, o modelo ofertado por Deus para guiar os homens no Bem (questão nº 625 de "O Livro dos Espíritos"), sempre demonstrou ascendência moral nos incontáveis casos de obsidiados que lhe eram apresentados despertando os

Espíritos interligados obsessivamente para as claridades do Evangelho. Amava-os tanto quanto aos demais.

Maurício, para encerrar o tema obsessão, solicitou, com cautela:

– Apreciaria que vocês comentassem, para entendimento, dois temas ligados geralmente ao atendimento à obsessão – nas reuniões mediúnicas dos C.E. – e que sugerem maiores reflexões de todos os estudiosos do Espiritismo: apometria e doutrinação espiritual.

Os amigos revezaram-se nas considerações:

– Sobre eles – e seus processos –, em nenhum momento diríamos tratar-se de contrários à Doutrina Espírita, tão somente os mantemos “em quarentena”, aguardando que o Tempo venha a ratificá-los.

Apometria

Apometria (do grego Apó = fora de; Metron = medida) é um método de trabalho mediúnico, pelo qual médiuns especializados se prestam a auxiliar pessoas com problemas obsessivos graves.

Tal prática, desenvolvida há alguns anos pelo médico Dr. José Lacerda de Azevedo, residente em Porto Alegre–RS, consiste, em linhas gerais, no desdobramento espiritual de um médium, o qual, desdobrado, tem condições de vislumbrar cenas no plano astral e as condições do perispírito do paciente (este também desdobrado, ou, projetado).

Orientado por protetores espirituais (médicos desencarnados), o médium descreve o que vê, facilitando o diagnóstico das mais complexas síndromes espirituais, ou, eventualmente, narrando o processamento de cirurgias no perispírito do paciente.

Mariângela julgou adequado acrescentar considerações gerais:

1. No livro “Entre a Terra e o Céu”, 13.ed., 1990, FEB, RJ–RJ, do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Instrutor Ministro Clarêncio proclama:

“A mente, tanto quanto o corpo físico, pode e deve sofrer intervenções para reequilibrar-se. Mais tarde, a ciência humana evolverá em cirurgia psíquica, tanto quanto hoje vai avançando em técnica operatória, com vistas às necessidades do veículo de matéria carnal. No grande futuro, o médico terrestre desentranhará um labirinto mental, com a mesma facilidade com que atualmente extrai um apêndice condenado”.

A primeira edição dessa obra data de 1954, pelo que 45 anos são decorridos.

– O “mais tarde” referido pelo Instrutor Clarêncio já teria chegado pela Apometria? E o “grande futuro”, para quando seria?

2. No livro “Nos Bastidores da Obsessão”, 2.ed., 1976, FEB, RJ–RJ, autoria espiritual de Philomeno Manoel de Miranda, psicografia de Divaldo Franco, vemos à p. 159 como um poderoso obsessor e seus especializados mas submissos auxiliares implantam uma “célula fotoelétrica gravada”, nos centros da memória de uma pessoa encarnada (no perispírito). A gravação, repetida insistentemente, ordena: “Você vai enlouquecer! Suicida-se!”. Estarrecedor.

– Célula fotoelétrica?!

– Sim. A terminologia é de 1967. Imaginamos que hoje a Informática proporcionaria a palavra “chip”.

Maurício complementou:

– A “Casa Editora O CLARIM”, de Matão–SP, editou em 1997 o livro “Apometria – Novos Horizontes da Medicina Espiritual”, autor Vitor Ronaldo Costa, detalhando o que é a Apometria. Os interessados deverão estudar essa obra, pois nela estão detalhados os principais fundamentos da Apometria.

NOTA DO AUTOR: Perguntei a diversos companheiros, estudiosos do Espiritismo, qual a opinião sobre a Apometria. Pouquíssimos sabiam do que se tratava.

Então, dirigi a mesma pergunta à FEB e seu Presidente respondeu que, embora o assunto esteja sendo tratado com a devida

seriedade pelo grupo do doutor Lacerda, a Federação aguardará que a Espiritualidade Amiga, por meio de diversos médiuns, sérios e dedicados, aconselhe a utilização apométrica, caracterizando a universalização do fato, segundo premissas do próprio Allan Kardec, quanto à autoridade da Doutrina Espírita.

Muniz encerrou as considerações:

– Nosso humilde parecer, após analisar detidamente o que já há sobre a Apometria, cientes de que estamos da sinceridade de propósitos dos seus praticantes, é que o tema merece o maior respeito, permanecendo, no entanto, em vigília – de quarentena –, até que o indispensável arrimo espiritual avalize e mesmo indique sua prática.

De qualquer forma, aguardamos com muita expectativa maiores luzes sobre tão palpitante assunto, sendo promissor haver ouro na ganga do conhecimento terreno sobre a obsessão.

Doutrinação espiritual

Medeiros adiantou-se quanto ao outro tema pertinente à obsessão (doutrinação espiritual):

– Apresentamos nossa opinião sobre o fato, raro embora, de numa reunião mediúnica, um determinado Espírito utilizar-se de um médium para doutrinar um outro Espírito, em passividade noutro médium. É o caso de dois Espíritos dialogarem, por meio de dois médiuns.

Não nos parece lógico tal procedimento.

Numa primeira análise, talvez seja o caso de perguntarmos:

1. – Por que o doutrinador não orientou o necessitado no Plano Espiritual?
2. – Se numa doutrinação o esclarecedor é sempre intuído pelos Amigos Espirituais, por que isso não ocorre nesse caso?
3. – Essa atitude não arranharia o grande respeito que os Instrutores Espirituais sempre demonstram pelo livre-arbítrio dos médiuns?

4. – Um ou outro médium doutrinador, à vista da interferência espiritual direta na doutrinação, não tenderia ao desânimo ou a deixar de preparar-se?

5. Finalmente, até que ponto poderá o grupo mediúnico confiar na autenticidade dessa interferência, considerando os quesitos acima?

Mirtes encerrou o capítulo:

– Como sempre, nesse como em outros temas ardentes, a prudência recomenda o máximo de cautela, não sendo demais relembrar o sugestivo conselho do Espírito Erasto (Cap. XX de “O Livro dos Médiuns”):

“Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.”

9. "SOLUÇÃO" PELO SUICÍDIO – Terrível equívoco

Maurício e os dois casais, eles próprios, ficaram deveras impressionados ainda com o terrível processo obsessivo de indução ao suicídio, mediante implantação de minúsculo aparelho no cérebro perispiritual de uma pessoa.

Frequentadores assíduos do C.E. são testemunhas de quantas pessoas ali comparecem, terrivelmente angustiadas, deixando transparecer que para elas quase já não há mais chances na vida.

Por isso e atendendo Maurício, os amigos dispuseram-se a analisar várias situações, nas quais as pessoas buscam resolver dramas íntimos, pelo suicídio, desconhecendo de como é falsa tal premissa.

Ao final, obviamente, apresentaram sugestões de como devem os espíritas proceder ante tais situações, dos outros ou deles próprios.

A História

Maurício interrogou-os:

– Por que será que sempre houve tantos suicídios na História?

Medeiros adiantou-se:

– Todas as civilizações ocuparam-se em estudar o suicídio, isso porque em todas elas ele ocorreu e vem ocorrendo, desde os tempos antigos. Exemplos:

Licurgo (séc. IX e VIII a.C.) – legislador de Esparta/Grécia, se deixou morrer de fome;

Cleópatra e Antônio (ano 30 a.C.) – rainha do Egito e nobre romano;

Judas, dito Iscariotes (ano 33 d.C.) – Apóstolo de Jesus;

Pôncio Pilatos (ano 39 d.C.) – governador romano;

Adolf Hitler e Eva Braun (1945) – ditador nazista e sua amante;

Getúlio Vargas (1954) – Presidente do Brasil.

A Psicologia e o Espiritismo

– Atualmente, como a moderna Psicologia vê o suicídio?

– A Psicologia, na verdade, considera difícil determinar as causas da maioria dos suicídios, podendo apenas explicitar vertentes dos casos de crises agudas, delirantes, ou flagrantes de ruína. Assim, evitá-lo com plena consciência, ou convencer outrem a não o cometer, nem sempre é tarefa fácil. Não obstante, existem entidades filantrópicas voltadas exclusivamente para isso.

– Mas, como o Espiritismo enfoca o desvalor à vida?

– O Espiritismo, diferentemente da Psicologia, radiografa integralmente o suicídio, ampliando substancialmente o tema, propiciando reflexões úteis, não só para os suicidas em potencial, como também para todos aqueles que caridosamente queiram e possam ajudá-los, com argumentos racionais, impeditivos de tão equivocada "solução".

– Por favor, cite alguns desses argumentos.

"Agentes de segurança" – Delegação por Jesus

Mirtes, até então só ouvindo, interferiu, pedindo licença.

Disse:

– Mesmo sem sermos psicólogos, nós, espíritas, temos obrigação de estudar as vertentes dessa tragédia – o suicídio – para, de alguma forma, podermos antecipar sua efetivação. Pelo estudo espírita, passamos a compreender a origem do mal:

1º – ficam visíveis as nubladas causas que o cercam (reflexos de vidas passadas, distanciamento do Evangelho, desconhecimento da reencarnação etc.);

2º – passamos a ter meios seguros de defesa contra tão grande anomalia espiritual;

3º – temos oportunidade de exercitar a solidariedade para com aquele que sinaliza o desejo de se matar, por meio dos ensinamentos espirituais convincentes;

4º – de forma racional, lógica, esclarecemos ao suicida em potencial o que é e advertimo-lo sobre os riscos do quase sempre ignorado "suicídio indireto", aquele que é cometido sem intenção, mas com inteira responsabilidade de quem o pratica (vícios, intemperança e excessos de toda natureza).

– Tudo isso pode o espírita fazer em prol do suicida?

Foi Mariângela que respondeu:

– Tudo isso e muito mais. Aliás, se me permitem, de minha parte considero que nessa ocasião, todos os espíritas podem agir como "agentes de segurança", no sentido figurado, quanto à vida de pessoas inclinadas ao suicídio.

– Mas, quem tem autoridade para nomear tais agentes?

– Jesus!

Todos fizeram respeitosa meditação.

Nas várias atividades humanas

Após alguns instantes, Maurício voltou:

– O suicídio ocorre mais em que setores da humanidade?

Muniz dissertou:

– Praticamente em todos os setores. Permitam-me exemplificar:

Na Literatura

Justamente onde não deveria ocorrer, surgem poderosas induções ao suicídio. Exemplos:

◦ Johan Wolfgang von Goethe (1749–1832), aclamado e erudito escritor alemão, escreveu, dentre outros, Sofrimentos do jovem Werther, no qual retratou sua frustrada experiência amorosa. Resultado, a leitura desencadeou uma série tal de suicídios, que reedições chegaram a ser proibidas.

◦ Arthur Schopenhauer (1788–1860), filósofo alemão (do pessimismo), pregava (!?) que "o querer viver é a raiz de todos os males, de todo o sofrimento", aduzindo que "todos os preceitos da moral, resumem-se num só: destruir em nós, por todos os meios, a vontade de viver". O filósofo, ele próprio, morreu de velhice.

◦ Léon Tolstói (1828–1910), escritor russo, escrevendo sobre a desilusão do amor, lançou o famosíssimo romance *Anna Karênina*, no qual a heroína, ao final de um amor frustrado, suicida-se. Em outros escritos seus, encerrou os dramas íntimos dos personagens com suicídios impressionantes. Resultado: incontáveis pessoas, na maioria jovens, com frustrações amorosas, também suicidaram, induzidas pelo equivocado desfecho, vastas vezes sugerido por esse autor.

Na Espiritualidade, Tolstói, percebendo o monumental erro cometido e sentindo-se corresponsável por tantos suicídios, solicitou ao Plano Maior a oportunidade de redimir-se, daí surgindo o livro *Sublimação*, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, edição da FEB.

◦ Aurore Dupin, conhecida como George Sand (1804–1876), escritora francesa que usava trajes masculinos, famosa por suas ligações amorosas com Chopin, é autora do romance erótico *Indiana*, indutor de pessoas ao suicídio.

No Teatro

A famosa tragédia de Shakespeare "*Romeu e Julieta*", escrita em 1594, culmina com o suicídio do casal, diante da proibição de seu relacionamento amoroso, por serem de famílias rivais.

Na Ópera

Tosca e *Madame Butterfly*, ambas de Puccini, terminam com suicídio de personagens.

No Patriotismo

- No Japão: os chamados kamikazes (pilotos–suicidas, de avião com explosivos, que se atiravam sobre navios inimigos, na II Guerra Mundial), eram cultuados como heróis, imaginando, eles próprios, que renasceriam em glórias.

- Em 1944, após malograda tentativa contra a vida de Hitler, o marechal de campo alemão Erwin Johannes Eugen Rommel (1891–1944) cometeu suicídio, forçado, para salvar a família.

Na Religião

Nem do ambiente religioso o suicídio esteve ausente. Por fascinação. E coletivo. Vejamos:

- 1978 – Guiana – 912 suicídios (bebida com cianureto), induzidos pelo Pastor norte-americano "Jim Jones", líder da seita "Templo do Povo";

- 1987 – Coreia do Sul – 32 mortos (ingeriram veneno), estando entre os mortos uma mulher de 48 anos, fundadora de uma seita religiosa;

- 1990 – México – 12 crianças foram sacrificadas (ingestão de álcool industrial); no local havia panfletos de uma seita denominada "Templo do Meio-dia";

- 1993 – Vietnã – 53 vítimas (suicídio coletivo, a tiros), liderados pelo cego Ca Van Liem;

- 1993 – EUA (Texas) – depois de 15 dias de cerco policial, 81 fanáticos seguidores do Ramo Davidiano – uma nova seita religiosa – preferiram morrer na sua sede, que incendiaram, a entregarem-se às autoridades norte-americanas, quando receberam ordem de desocupá-la. O fato, pela sua dramaticidade e desfecho, causou comoção mundial, deixando atônitas as próprias autoridades norte-americanas. Alguns dias antes, quatro policiais que tentavam investigar o local foram mortos ali;

- 1994 – Suíça – Seita "Ordem do Templo do Sol" – 48 vítimas (suicídio aparente – com incêndios em duas localidades distantes 160 km uma da outra), estando presumivelmente entre elas o líder, um médico de 47 anos.

Nas Tradições Culturais

- No Japão, há registros de suicídios, por adolescentes, motivados por insucessos escolares.
- Ainda no Japão, o suicídio (haraquiri – morrer com corte no ventre) esteve sempre presente na cultura dos nobres feudais e dos samurais, sob o argumento "questões de honra";
- Aqui mesmo, no Brasil, vários são os casos de suicídio de índios, deprimidos ante a perda de seus costumes, motivada pelas transformações decorrentes do avanço da moderna civilização.

Nas diversas camadas sociais

Não se diga que só pobres, ou só ricos cometem o suicídio.

Ou só jovens, ou só idosos.

Ou só doentes, ou só sãos.

Ou só homens, ou só mulheres.

Em todas as camadas sociais ele está presente, demonstrando, de forma cabal, que o Espírito imortal que ora reencarna num ou noutro ambiente, de pobreza ou de riqueza, nem por isso está indene às frustrações da vida. O que certamente esse Espírito ignora é que suas vicissitudes tiveram origem no distanciamento das Leis Morais, isto é, nas ações desta existência, bem como de outras, pretéritas. Dramas e tragédias íntimas, nada mais são do que consequência do desrespeito ao Evangelho de Jesus Cristo. O tema "suicídio" é por demais pungente e requer equilíbrio no seu trato. Os amigos, de comum acordo, oraram a Jesus, pelos suicidas.

A seguir, retomaram as considerações.

Causas primárias – Causas secundárias

Maurício, incansável, questionou:

– Li, numa obra sobre Psicologia, que o suicídio tem "causas primárias" e "causas secundárias". Em termos espíritas, o que seriam?

Mirtes apresentou-se para responder:

– Causas primárias (que podem ser consideradas indutoras ao suicídio):

- Decepções/Frustrações: diante de perdas (amorosas, profissionais, familiares);
- Dificuldades financeiras (endividamento–insolvência/crises inopinadas no mercado etc.);
- Desemprego (perda abrupta ou continuada);
- Solidão/Tédio: ausência de objetivos existenciais;
- Doenças graves: busca de "ida" para um lugar sem dor;
- Vícios: alcoolismo/toxicomania/jogar compulsivamente, com perdas irreparáveis;
- Neuroses: autopiedade exacerbada do tipo: "todo mundo está contra mim";
- Psicoses: suicídio, como vingança, para fazer sofrer alguém ("os que ficam");
- Receio manifesto de ser preso, após ter cometido delitos graves;
- Materialismo acentuado: desconhecimento da imortalidade do Espírito.

E Mirtes continuou:

– Causas secundárias (manifestas por diversos sintomas):

- Queda de produção do trabalho ou do rendimento escolar;
- Mudanças súbitas de comportamento e/ou de personalidade;
- Descuidos com: compromissos/horários/a aparência física etc.;
- Sinais de (auto)mutilação;
- Choro ou risos inexplicáveis/falta ou excesso de apetite/sonolência ou insônia;
- Uso de álcool e/ou de drogas ilegais ou mesmo uso exagerado de remédios;
- Distanciamento de amigos e familiares;

◦ Frases do tipo: "não aguento mais viver assim"; "prefiro morrer"; "essa vida é uma droga".

Muniz refletiu e proclamou:

– Separadas ou juntas, tais causas resultam na depressão – tristeza profunda e prolongada – (doença que sempre acometeu o homem), atualmente cognominada de doença do século. E da depressão ao suicídio... um passo. É fato comprovado que a maioria dos suicidas, senão todos, deram e dão "sinais indiretos" – avisos –, de que pretendem se matar. Captar tais sinais (nas chamadas "causas primárias" ou nas "causas secundárias", acima expostas) nas pessoas à sua volta e envidar todos os esforços para que isso não aconteça, esse o dever cristão que se impõe a todos. Ao espírita, mais ainda, pela compreensão do antes e do depois.

Medeiros considerou:

– Felizmente, é fato também que nem todas as pessoas que são atingidas por crises ou que apresentam tais sinais não irão sequer pensar no suicídio, tentando, isto sim, soluções racionais para os problemas.

Antídoto

Pediú Maurício que fosse(m) apresentado(s), objetivamente, o(s) antídoto(s) contra o suicídio.

Alternando reflexões, os amigos responderam:

– Três são os poderosos antídotos contra o suicídio:

1º Amizade: oferta solidária de ajuda, feita por aquele que perceber o estado alterado de pessoa do seu relacionamento (apresentando depressão), com ou sem histórico de suicidomania;

2º Calor humano: acompanhamento desinteressado, sincero e fraternal durante a crise desse alguém, mostrando-lhe que não está sozinho, que pode contar com seu apoio incondicional;

3º Espiritualização: o mais eficaz de todos os antídotos.

Continuando:

– Compreende, basicamente, a exposição da visão espírita da existência de todos nós:

- O homem não é apenas o corpo físico: o verdadeiro ser é o Espírito, imortal.
- O Espírito é criado "simples e ignorante" por Deus, para progredir e ser feliz.
- O Espírito evolui através de várias vidas (reencarnação).
- A Justiça Divina faz com que todos sejam iguais – deveres e direitos.
- A Lei de Ação e Reação, que expressa a Justiça Divina, faz com que "a cada um, seja dado segundo suas obras", isto é, tudo o que nos envolve ou nos alcança é fruto que estamos colhendo, de nossas próprias pretéritas plantações.
- Berço e túmulo – nascimento e morte – são episódios inúmeras vezes repetidos pelo Espírito imortal, na senda do progresso moral, consubstanciada na Lei Divina de Evolução.
- O afastamento do Amor a Deus, sobre todas as coisas, e a falta de amor ao próximo como a si mesmo trazem dificuldades vivenciais, gerando débitos conscienciais, que cedo ou tarde terão que ser resgatados; as vidas múltiplas ensejam tal resgate que se manifestam ora por expiações (sofrimentos), ora por provações (testes de comportamento moral).
- A Vida é sublime oportunidade de crescimento, através de aprendizados.
- A prática desses aprendizados nos proporcionará paz ou sofrimentos, conforme exercitemos o bem ou o mal, respectivamente.
- Sofrimentos são resultantes de nossos erros, geratrizes de débitos, que também nós próprios, cedo ou tarde, iremos pedir a Deus a oportunidade de resgatá-los.
- O Amor de Deus é tanto que Ele nos concederá tantas oportunidades quantas sejam necessárias; tais oportunidades se manifestarão na proporção direta do merecimento alcançado através do arrependimento sincero e da vontade inabalável de reconstrução moral.

◦ O suicídio, como busca de solução para qualquer crise ou problema, é o mais equivocados dos caminhos, eis que, longe de resolvê-los, na verdade aumenta-os devastadoramente.

◦ Testemunhos de Espíritos que suicidaram demonstram que seus problemas permaneceram "do lado de lá", aliás, com gravames quase que insuportáveis.

◦ A tendência atual para o suicídio, em muitos casos, reflete atavismo (a pessoa já o terá cometido em vidas passadas e agora surge a tendência a essa anomalia comportamental).

◦ Há sempre a possibilidade de influências obsessivas, induzindo/incentivando o suicídio.

◦ O Tempo – para quaisquer problemas – é bênção máxima, capaz de resolver, a contento, todos eles. Jamais houve um único problema que o Tempo não resolvesse.

◦ A confiança no Amor de Deus e na Caridade de Jesus, expressa pela fé, em oração, é o mais eficaz meio de administrar a crise, por mais trágica que ela possa parecer.

◦ Leituras a serem sugeridas àqueles que tentaram ou pensam no suicídio:

a. "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec (2ª Parte – Exemplos, Cap. V – Suicidas), registrando os depoimentos pungentes de 9 (nove) Espíritos suicidas;

b. "Memórias de um Suicida", do Espírito C. C. Branco, psicografia de Yvonne do Amaral Pereira, edição da Federação Espírita Brasileira.

c. "Viver Ainda é a Melhor Saída", de Jacob Melo, Edit. Mnêmio Túlio.

10. REUNIÕES MEDIÚNICAS

Novo tema foi aberto pelos cinco amigos. Dessa vez, trataram de um assunto que empolga os curiosos e muitas pessoas que querem “ver para crer”, isto é, só vão ao Espiritismo em busca da fenomenologia espiritual.

Trataram da processualística do intercâmbio entre os dois planos, o Espiritual e o Material.

Como sempre, Maurício perguntou e os quatro estudiosos do Espiritismo responderam, alternadamente.

Características

- Para que se realizam reuniões mediúnicas?
- As reuniões de intercâmbio espiritual, a nosso ver, têm a finalidade precípua de possibilitar a autorreforma dos médiuns que a compõem, pois são os primeiros a receber primorosas lições do Plano Espiritual, trazidas não só por Mentores mas também por visitantes em estado de necessidade, os quais são para ali trazidos por aqueles Protetores Espirituais, para serem ajudados.
- Mas como é que alguém em “estado de necessidade”, como diz você, pode ensinar algo?
- Contando aos médiuns as conseqüências dos seus equivocados atos, causa dos seus sofrimentos após a desencarnação. Captando “ao vivo” tais fatos, nos seus antecedentes e nos consequentes, a lição é vigorosa, funcionando como enérgico alerta, para que não se cometa os mesmos equívocos.
- E como é o atendimento e a ajuda a eles?
- O atendimento dos médiuns é em nome da caridade de Jesus. Após ouvir dos visitantes espirituais em desequilíbrio ou em sofrimento, os doutrinadores prestam-lhes esclarecimentos evangélicos, que muito os confortam. E também, de parte de todos

os médiuns, é feita doação de fluidos vitais regeneradores, de que aqueles visitantes carecem para seu reequilíbrio.

– Só nessas reuniões são eles ajudados?

– Convém salientar que citado atendimento já se inicia no simples ingresso no local da reunião mediúnica, que deve sempre ser o Centro Espírita. Com efeito, o ambiente dos C.E. bem orientados (evangelicamente) é purificado, altamente energizado de fluidos benéficos, mantendo ali elevado o clima espiritual.

– Mas, nas reuniões mediúnicas, só Espíritos necessitados comparecem?

– Nada impede que Espíritos evoluídos, vez por outra, tragam sua mensagem esclarecedora; isso, porém, não deve constituir "obrigação", ou rotina.

– Como se processa o atendimento?

– Nos desdobramentos de uma reunião mediúnica confirma-se quanto que o C.E. é um verdadeiro hospital espiritual, sendo que os médiuns, arrimados por Espíritos Bondosos, são os "enfermeiros".

– Diz-nos o título deste livro que o C.E. é um pronto-socorro, e agora que é um hospital...

– Sim, na verdade, o C.E. é ambas as coisas: será pronto-socorro, quando o atendimento é de urgência, seja a encarnados ou a desencarnados, geralmente enlaçados por processos obsessivos, sob crise aguda de desespero, angústia, aflições. No caso dos encarnados, o acolhimento fraterno, a qualquer hora, a palavra evangélica, consoladora, e o passe, serão o socorro emergencial. Já no caso da reunião mediúnica, em que há todo um preparo espiritual a cargo dos Espíritos que a coordenam, podem assimilar-se às cirurgias, em hospital, com hora marcada, precedidas de vários cuidados médicos.

– Qual a ação dos Espíritos coordenadores das reuniões mediúnicas, citados há pouco?

– Vejamos o que se passa "nos bastidores" dos planos (espiritual e material):

– No plano espiritual, os Espíritos protetores são sempre os responsáveis pelo atendimento aos desencarnados necessitados?

– Sim. Quando a reunião é formada por médiuns que trazem na alma o objetivo do amparo, traduzindo-se por amor ao próximo, no caso, Espíritos visitantes, trazidos pelos Mensageiros Celestiais, os quais, na sua sagrada missão, consideram que:

a. quase todos os Espíritos, ao desencarnar, entram em um período de inconsciência, que Kardec chamou de perturbação (Q. 163 do L.E.); a duração dessa perturbação pode ser breve ou longa (horas, dias, meses e até anos – Q. 165 do L.E.);

b. os desencarnados ligados a vícios (álcool, tóxico, sexo, jogo, etc.) mantêm essas necessidades e procuram atendê-las avidamente, só encontrando resposta num único lugar possível: junto aos encarnados com esses mesmos vícios; por atração/sintonia unem-se a eles e temos, então, um fantástico catálogo de dificuldades, as quais, só encontrarão solução benéfica numa das três hipóteses seguintes:

1. reforma moral, de um ou dos demais envolvidos,
2. um demorado tempo de várias vidas em companhia da dor, após o que o arrependimento emergirá, seguido do propósito de reconstrução e pacificação,

3. no Centro Espírita através de esclarecimentos evangélicos;

c. os desencarnados apegados a bens materiais exercem enérgica fiscalização e maléfica influência sobre os herdeiros ou novos donos do patrimônio material que deixaram, muitas vezes julgando-os usurpadores; essa é outra situação de enormes perturbações, que raramente encontra final feliz fora das fronteiras pacíficas e pacificadoras do C.E.;

d. os desencarnados que se autointitulam vítimas (julgando-se atingidos por injustiças, crueldades, traições etc. – todas imerecidas) só têm um objetivo, vingança; nessa condição, é assombroso o elenco de providências que desencadeiam, transformando-se em carrascos insensíveis daqueles que os atingiram;

e. em todas essas infelizes situações, o desencarnado geralmente se agrupa a outros desencarnados, ou mesmo a encarnados, que têm idênticos problemas, constituindo perigosas equipes de obsessão, formando incríveis "nós morais" – que na maioria dos casos, só no ambiente purificado de um Centro Espírita poderão se desatrelar.

– E no plano material, qual seria a estrutura a ser observada pelos C.E.?

– No plano material, o primeiro cuidado é com a formação dos Grupos Mediúnicos, sabendo-se que num C.E. reúnem-se pessoas, por afinidade, por fraternidade, por idealismo cristão e que essas pessoas se dividem em dois grupos distintos:

a. frequentadores – são os que ali comparecem quando podem, quando precisam ou quando querem; muitos vão apenas uma vez e nunca mais voltam; há também aqueles que são fiéis no comparecimento (assíduos e pontuais), contudo, não assumem quaisquer compromissos;

b. trabalhadores – são os que frequentam assídua e pontualmente e logo se oferecem para trabalhos, administrativos ou espirituais (a Diretoria definirá em que áreas tais voluntários serão aproveitados);

c. no segmento dessas pessoas que assumem encargos espirituais, sendo assíduos estudiosos do Espiritismo, vamos destacar os médiuns: psicofônicos, esclarecedores-doutrinadores, psicógrafos, videntes etc. Além desses, encontram-se aqueles aparentemente sem encargos mediúnicos, mas cujas vibrações positivas auxiliam e muito a sustentação do ambiente da reunião mediúnica;

d. entre os médiuns, há os que têm longa experiência nessas atividades e aqueles que as vivenciam recentemente.

– Que providências devem ser tomadas no C.E. para a realização da reunião mediúnica?

– Precedendo o início das reuniões, administrar um bem elaborado "Curso de Médiuns", com base em "O Livro dos Médiuns". Julgamos também de toda conveniência que, após o estudo de "O

Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec, e antes de frequentarem reuniões mediúnicas, os médiuns estudem, analisem e debatam, na forma de um módulo pedagógico, o conteúdo de, no mínimo, mais duas obras, "Diretrizes de Segurança", de Divaldo Franco e Raul Teixeira, Edit. FRATER. Essa obra é, a nosso ver, um dos mais importantes e mais precisos livros dos nossos dias que tratam da conduta mediúnica, e "Desobsessão", do Espírito André Luiz, editado pela FEB; embora o título "desobsessão", o conteúdo aplica-se, de modo geral, a todas as reuniões mediúnicas.

– Outros frequentadores, além dos médiuns, poderão participar desses cursos e depois, dessas reuniões?

– Sem dúvida. Porém só serão convidados a participar das reuniões mediúnicas os frequentadores que demonstrarem interesse e assiduidade ao Curso de Médiuns.

– Quem faz tal seleção?

– Será responsabilidade da Diretoria, ouvidos os responsáveis pelo Curso de Médiuns e demais reuniões de estudos espíritas do C.E., frequentadas por alguns médiuns de longa experiência, mas há pouco chegados nesse C.E.; após todas essas providências, a Diretoria Executiva designará dia semanal e horário da reunião mediúnica, observando ainda a afinidade e fraternidade que devem reinar na equipe mediúnica.

– Todas as reuniões mediúnicas são iguais?

– Não, necessariamente. Vemos que os C.E., quase sempre, mantêm dois tipos específicos de reunião mediúnica:

a. processo educativo mediúnico – equipe constituída por alguns médiuns experientes e por alguns outros iniciantes – destinada ao atendimento de casos de gravidade pequena ou média;

b. processo desobsessivo – equipe formada só de médiuns experientes – destinada ao atendimento de casos graves.

– Como se nota, repetindo o que dissemos logo na abertura deste capítulo, reuniões mediúnicas buscam prioritariamente a autorreforma dos médiuns e o amparo fraterno às entidades desencarnadas que são conduzidas ao C.E., sob responsabilidade dos

Mensageiros Espirituais, devendo ambas serem frequentadas só por médiuns.

– E o público, não pode assistir a elas?

– Não é conveniente. Aliás, com acerto, são vedadas ao público, na maioria dos C.E., pois há necessidade de que os participantes sejam evangelicamente preparados e espiritualmente conscientes de suas responsabilidades de auxílio aos desencarnados. Essa atitude, longe de ser discriminatória como supõem alguns, em apressado juízo, na verdade constitui barreira àqueles que buscam no Espiritismo tão somente a fenomenologia, movidos que são pela curiosidade.

– Por que considerar “apressado juízo”?

– Porque o próprio Allan Kardec, em “O Livro dos Médiuns”, Cap. III, nº 34, já afirmava a propósito de “novatos” nas reuniões mediúnicas de que participava:

“Tais os motivos que nos forçam a não admitir, em nossas sessões experimentais, senão quem possua suficientes noções preparatórias, para compreender o que ali se faz, persuadido de que os que lá fossem, carentes dessas noções, perderiam o seu tempo, ou nos fariam perder o nosso”.

Maurício não se deu por contente e insistiu:

– Perdoem-me a insistência, mas gostaria de maiores esclarecimentos quanto à recomendação kardequiana para que os grupos mediúnicos sejam pequenos, com vistas a obterem melhores resultados espirituais.

Medeiros, refletindo por demorados instantes, disse:

– Vamos nos alongar um pouco: temos participado de reuniões mediúnicas nos últimos 25 anos e tal experiência nos lecionou que nem todas as pessoas com problemas mediúnicos devem ser levadas às reuniões, de imediato.

Como se estivesse dirigindo-se aos leitores, prosseguiu:

– Por favor, analisem bem que não se está preconizando impedimento do neófito com perturbação espiritual ir à reunião mediúnica, mas sim que, antes disso, seja fraternalmente atendido

pelo C.E. No prosseguimento de tal auxílio, estará ele sendo preparado para tal cometimento, se for o caso. Sim, porque em muitos casos que temos atendido, perturbação espiritual nem sempre traz no bojo mediunidade, e sim, apenas desequilíbrio psíquico, carente de mudança comportamental (autorreforma) para ser eliminado, e não, de exercício mediúnico.

– O que dizem os autores espíritas, encarnados ou desencarnados, a respeito?

– Vários analisaram essa questão:

a. Em “Nos Domínios da Mediunidade”, o Espírito A. Luiz, no Cap. 10 – Sonambulismo Torturado – mostra os terríveis sobressaltos físicos que acometem uma médium levada à reunião mediúnica, sem o devido preparo doutrinário;

b. Martins Peralva, em “Estudando a Mediunidade”, Cap. XIV – Desenvolvimento mediúnico, comenta, a propósito do texto acima de A. Luiz:

“Impõe a todos (os templos espíritas com dramas comoventes) imprescindivelmente, a necessidade do estudo metódico e sério, a fim de que, casos que reclamam, simplesmente, amorosa ajuda a vítimas e verdugos, não sejam lastimavelmente confundidos com mediunidade a desenvolver.”

“Deduz-se, assim, que toda pessoa que procura os centros espíritas, assinalada por complicados distúrbios mediúnicos, não deve ser levada de imediato, sistematicamente, à mesa do desenvolvimento... depois, sim”.

c. O consagrado expositor, médium e escritor espírita José Raul Teixeira, em “Diretrizes de Segurança”, obra de parceria com Divaldo Franco, respondendo à pergunta 54, afirma:

“A Instituição orientada pela Doutrina deverá aproximá-los (aos médiuns necessitados de desenvolvimento mediúnico) dos estudos doutrinários, das reuniões doutrinárias, do trabalho assistencial, daqueles labores que possam gradativamente disciplinar a criatura. Não é oportuno que ela chegue ao Centro e seja, de

imediatamente, encaminhada à mesa de trabalhos mediúnicos, mas, sim, introduzida no campo do estudo, de conhecimento doutrinário.”

Diz mais:

“Se a pessoa estiver com a mediunidade atormentada será encaminhada a tratamento por meio de passes, explicações doutrinárias, da participação nas reuniões de estudos, para que possa, gradualmente, ir assentando essas energias revoltas, equilibrando-se até que possa chegar à atividade propriamente mediúnica.”

Adverte, continuando:

“Isto porque, se aproximarmos a criatura, sem nenhum conhecimento espírita da mediunidade, aquilo que não lhe sendo compreensível poderá afastá-la ou perturbá-la ainda mais. Não sabendo o que ocorre consigo mesmo, a pessoa, ao invés de entregar-se ao labor procura fugir, procura criar empecilhos de maneira consciente ou inconsciente.”

Muniz refletiu o pensamento do grupo:

– Na verdade, o assunto é complexo e merece outras considerações. Vemos que as opiniões acima contrariam as de alguns consagrados autores espíritas, dentre eles a do sempre lembrado e profícuo trabalhador espírita Herculano Pires, a quem muito respeitamos e admiramos, pela sólida bagagem cultural que detinha, frequentemente posta a serviço do Espiritismo.

– Digam-me: como o Prof. Herculano Pires tratou desse assunto?

– No seu livro “Mediunidade – (Vida e Comunicação)”, Cap. VII, p. 53/54, referindo-se à “sessão mediúnica comum”, e não à “de desobsessão”, defende a presença popular naquela, pois “a maioria absoluta das pessoas que procuram as sessões é necessitada, tratando-se geralmente de médiuns em franco desenvolvimento de suas faculdades. Negar-lhes acesso às sessões seria como negar a um sedento acesso a uma fonte. Em geral, o desenvolvimento mediúnico começa por diversas perturbações e não raro por processos obsessivos. Não se pode querer que uma pessoa em

estado de alteração psíquica vá primeiro estudar uma doutrina através de cursos demorados para depois submeter-se aos métodos de cura”.

– Contudo, com o respeito que o assunto demanda, mantemos nossa posição, consentânea com Kardec (“LM”, Cap. III, nº 32 e 34), André Luiz, Raul Teixeira, Divaldo Franco e Martins Peralva, isto porque a prática mediúnica demonstrou-nos, de sobejo, que a teoria doutrinária deve anteceder-la, em adequado “curso de médiuns”.

– Vamos dialogar mais e verificar se haveria uma posição intermediária, não é mesmo?

– Sem dúvida, como primeira hipótese, recomendamos que o estudo prévio, no Curso de Médiuns, seja aplicado àqueles que desconheçam por completo o Espiritismo, desconhecendo principalmente, como se processam as Reuniões Mediúnicas. Isso não é gratuito: temos observado também, que grande parte daqueles que procuram um C.E., com problemas psíquicos ou mediúnicos, já estiveram em outro, onde não se “curaram”, daí a nova tentativa. E nesse caso, defina-se, desde logo, que aos responsáveis pelo C.E. caberá indicar o tipo do atendimento mais adequado ao auxílio cristão.

– Outra hipótese: convidados. Como negar a presença nas nossas reuniões mediúnicas de irmãos encarnados visitantes, muitos deles, há muitos e muitos anos exercitando a mediunidade, ou mesmo na direção de outros C.E.?

– Vemos assim que, no “Centro Espírita – Pronto-Socorro Espiritual”, a Caridade de Jesus, reflexo da Divina, tendo o Evangelho por remédio, está permanentemente amparando aos necessitados – onde estejam, como estejam, com quem estejam tudo em clima de harmonia, eliminada a elitização.

11. MÉDIUNS ESCLARECEDORES

Com muita alegria, voltando a reunir-se, o grupo, como sempre, orou a Jesus, pedindo ao Mestre as luzes do esclarecimento evangélico. A seguir, novo tema espírita foi abordado pelos amigos. Dessa feita, podemos nos situar no interior do C.E., participando de uma reunião mediúnica, em pleno andamento espiritual.

Maurício abriu o tema "médium esclarecedor":

– Há alguma obra espírita que conceitua o que seja médium esclarecedor?

Mariângela respondeu:

– No livro "Desobsessão", do Espírito André Luiz, são denominados "esclarecedores" aqueles médiuns encarregados, numa reunião mediúnica, de prestar esclarecimentos aos espíritos comunicantes – no caso, os Espíritos necessitados.

– Seria o mesmo que "evangelizador" ou ainda "doutrinador"?
– questionou Maurício.

– Pelo hábito enraizado na maioria dos C.E. – falou Muniz –, nada impede que os médiuns esclarecedores sejam também chamados de "evangelizadores" ou "doutrinadores", posto que sua atividade engloba todos esses aspectos do auxílio fraterno aos espíritos necessitados, trazidos à reunião mediúnica.

Prosseguiram as perguntas e respostas:

– Como o C.E. define quem é médium esclarecedor?

– Em princípio, devemos considerar que a tarefa do médium esclarecedor pode desenvolver-se junto a encarnados e desencarnados, estes, nas Reuniões Mediúnicas. A designação de novos esclarecedores deve estar a cargo da Diretoria, que antes de fazer o convite, já terá observado aqueles que eventualmente têm essa propensão e capacidade doutrinária. Só aí, então, consulta-os

se são voluntários. Caso positivo, será útil que realizem algumas exposições doutrinárias no Curso de Médiuns, obedecida a respectiva escala de aulas daquele Curso. Dessa forma, demonstrarão não só seu desembaraço, como principalmente sua capacidade de dialogar, possibilitando um melhor ajuizamento de como procederão quando recepcionarem os Espíritos visitantes. Se aprovados, então serão confirmados na sublime tarefa do esclarecimento cristão.

– Apenas essas providências?

– Para ser esclarecedor, além dessas qualidades, são fundamentais o sentimento de tolerância, paciência e doação de amor, que transmitem bondade, segurança e humildade. Normalmente, o responsável pelo Curso de Médiuns indica os nomes para aprovação da Diretoria.

– Quais os livros que o esclarecedor deve estudar e sempre reler?

– Sugerimos:

a. "Desobsessão" – André Luiz – toda a obra;

b. "Instruções Psicofônicas" – (Espíritos diversos) – toda a obra;

c. "Painéis da Obsessão" – Manoel P. de Miranda – toda a obra;

d. "Diálogo com as Sombras" – Hermínio C. Miranda – toda a obra;

e. "Doutrinação" – Roque Jacintho – toda a obra.

– Quais seriam, resumidamente, os procedimentos dos médiuns esclarecedores?

– Em primeiro lugar, formar um clima fraternal com os componentes do C.E. e particularmente com os componentes da reunião mediúnica em que age. A título de vigilância, recomenda-se reunião periódica dos médiuns esclarecedores, para que em grupo analisem sua tarefa, discutindo meios de melhor desempenhá-la, à luz do Evangelho de Jesus.

– Especificamente na reunião mediúnica, quais seriam as situações a serem administradas?

– O entendimento de que o espírito comunicante necessitado é enfermo, carente de auxílio (o tempo de esclarecimento/doutrinação sugerido por A. Luiz é de, no máximo, 10 minutos; de nossa parte, pela prática, sugerimos de 5 a 8 minutos).

– Há necessidade de o esclarecedor inquirir do visitante espiritual seus dados pessoais?

– De forma alguma. Deverá, sim, ouvi-lo atentamente para saber:

a. o sexo a que pertence

b. se está havendo animismo eventual do médium

c. qual o tipo do problema

d. qual a personalidade do comunicante (reincidente, suicida, homicida, se está mergulhado em loucura, vingança, vícios, paixões, se é simples zombeteiro etc.).

– Geralmente os Espíritos necessitados têm ideia fixa em algo (vingança, ódio, dor, necessidades fisiológicas não satisfeitas etc.). Nesses casos, como livrá-los dessas fixações?

– Toda vez que o comunicante estiver com "ideia fixa" em algo, procurar descongestionar a tela mental, mostrando-lhe a existência de outros valores (morais, espirituais). As lições de Jesus são poderoso dissolvente dessas construções mentais.

– Quando surgirem casos difíceis e em caráter excepcional, como resolvê-los?

– Praticar:

a. a "hipnose construtiva" (em caráter excepcional), isto é, induzindo-o à recordação de lances específicos do seu drama, no passado, com o que muitas vezes – na maioria dos casos – aquele que ora jactancia-se de ser vítima, compenetra-se de que, na verdade, é réu;

b. sonoterapia (idem) – aplicação de fluidos sonoterápicos, para que os socorristas espirituais possam reconduzi-lo a um Posto de Atendimento na Espiritualidade para que, ao despertar, ali permaneça, se assim optar;

c. projeção de quadros mentais proveitosos para esclarecimentos (idem);

d. a produção/fornecimento de alimentos, remédios, agasalhos, se o caso for necessidade fisiológica aguda (e nesse caso, o ectoplasma dos médiuns será de grande valia aos Mentores Espirituais, na formação desses itens).

– Para tanto, permitir desabafo, desinibindo o comunicante, respeitados:

. a dignidade do ambiente,

. a integridade do médium,

. a disciplina do tempo.

– O que deve ser evitado nos esclarecimentos?

– Formação de clima competitivo:

. azedume, censura, ironia,

. hilaridade,

. "duelo" verbal,

. alongar-se no falar.

– Como saber se é a hora de um ou de outro falarem, isto é, o visitante espiritual ou o esclarecedor?

– Antes de mais nada, ouvir o interlocutor é uma questão de educação, que na reunião mediúnica é acrescida de caridade. O exemplo deve partir do esclarecedor. Assim, ouvir, em esclarecimento/doutrinação, é muito importante, sendo que uma pequenina regra, a título de sugestão, pode ser a seguinte: deixar o comunicante com 2/3 do tempo e o doutrinador com 1/3, aproximadamente; claro que isso não deve ser levado ao pé da letra, mas apenas como simples indicativo de procedimento quanto ao tempo; na verdade, muitos esclarecedores-doutrinadores não deixam o comunicante se expressar, nem mesmo, terminar frases.

Manifestações simultâneas

– Quantos Espíritos podem ser atendidos simultaneamente?

– Questão ardente essa. No nosso pensamento, as manifestações simultâneas devem ser impedidas, mercê do

autodomínio dos médiuns, particularmente nos trabalhos de "desobsessão". Deve-se sempre ter em conta que o esclarecedor é ouvido pelo assistido, mas também por outros Espíritos que são mantidos no ambiente pelos Protetores Espirituais. Além disso, nunca será demais lembrar que a evangelização alcança também os demais médiuns. E vozes cruzadas impossibilitariam esse proveito.

– Falando-se dos demais médiuns: devem manter-se concentrados toda a reunião?

– O ideal é que permaneçam com pensamentos elevados, com isso, não só sustentando a harmonia da reunião e vibrando positivamente para o esclarecedor, como também socorrendo os desencarnados carentes. Chegada sua hora de exercitar a mediunidade, tal se dará com tranquilidade.

Enfoques espirituais

– Julgamos oportuno declarar que os enfoques acima são resumo de apenas alguns capítulos das obras citadas, porém vasta é a bibliografia espírita que trata do assunto "doutrinação".

– Podemos enumerá-la, mesmo que parcialmente?

– Vejamos, pequenas citações:

a. Em "Entre a Terra e o Céu" (A. Luiz), Cap. XXII, o Ministro Clarêncio consigna que "nem sempre doutrinar será transformar", referindo-se à dificuldade em conseguir modificar uma alma, não sendo tão difícil falar à inteligência;

b. Temos em "O Consolador" (Emmanuel), Q.237:

◦ Existe diferença entre doutrinar e evangelizar?

R: "Há grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor íntimo."

c. Encontramos em "Missionários da Luz" (A. Luiz), Cap. 17: o mentor Alexandre esclarecendo, quanto aos doutrinadores: "ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão (os doutrinadores) a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados".

d. Agora, em "Estudando a Mediunidade", Cap. VI, o autor Martins Peralva, referindo-se aos "desmanchadores" encarnados de Centros e de grupos espíritas cita várias condutas infelizes dos médiuns; há alusão a doutrinadores que agem equivocadamente:

"Mais se parecem com 'funcionários de cadastro' das organizações do mundo. Indagam, a todo o custo e sem qualquer objetivo edificante, o nome do comunicante, onde nasceu e em qual cartório será encontrado o seu registro de nascimento; em qual igreja poderá ser examinado o batistério, quanto ganhava no último emprego que ocupou na Terra e qual o número da seção, qual a penúltima cidade onde viveu, nome da rua e a respectiva numeração, quem era o vizinho da direita e se o filho mais velho do vizinho da esquerda era aplicado nos estudos e se tinha boa caligrafia ...".

e. Em "Trabalhos Práticos de Espiritismo" (Edgard Armond) , Cap. IV, nº 1 comenta:

"Doutrinar espíritos não é tarefa fácil e exige conhecimentos doutrinários bastante desenvolvidos; por outro lado é necessário possuir o doutrinador senso psicológico para poder captar com rapidez a verdadeira feição moral do caso que defronta e, em consequência, encaminhar a doutrinação no devido rumo; como também é necessário possuir paciência e bondade, humildade e tolerância porque somente com auxílio dessas virtudes poderá ele enfrentar os casos difíceis da doutrinação de espíritos maldosos, zombeteiros e intelectuais empedernidos."

Situações diversas em obsessão

– Como auxiliar os envolvidos em situações obsessivas e quais as situações mais rotineiras?

– Em primeiro lugar no auxílio a esses infelizes irmãos, lembrar-se o esclarecedor de Jesus, socorrendo-se, para assim poder melhor socorrê-los. As lições do Cristo são sempre a melhor direção para encaminhar o esclarecimento. Quanto às diversas situações dos Espíritos necessitados que se apresentam nas reuniões mediúnicas geralmente enquadram-se numa das seguintes tramas:

a. Desconhecimento da Morte

– Testemunhamos em alguns C.E. os médiuns esclarecedores, atenderem Espíritos infelizes em reuniões mediúnicas, logo declarando-lhes que “estão mortos, que não mais precisam de comida, que não mais têm corpo físico” etc. Os médiuns esclarecedores raramente deverão agir assim, informando aos comunicantes que o desconheçam, que já desencarnaram. Várias são as recomendações que configuram como falta de caridade tal procedimento, se indiscriminado. Vejamos algumas dessas recomendações:

- O Espírito André Luiz, em "Instruções Psicofônicas" (Manifestação nº 46), diz textualmente: "Não fale da morte ao Espírito que a desconhece, clareando-lhe a estrada com paciência, para que ele descubra a realidade por si próprio".

- Roque Jacintho, em "Doutrinação", 11.ed., Luz no Lar, SP–SP, lição nº 27, enfatiza que por vezes o doutrinador considera benéfico acordar de súbito para a realidade – morte – aos Espíritos que desconhecem que já morreram; não raro, como o visitante espiritual duvida, convida-os a uma regressão e visita aos despojos, no cemitério onde foram enterrados. Adverte que, amiúde, a loucura é a resultante naqueles pobres Espíritos.

- Divaldo Franco, médium de renome mundial, na questão nº 62 de "Diretrizes de Segurança", responde essa questão: "Há que perguntar-se, quem de nós está em condições de receber uma notícia, a mais importante da vida, como o é a da morte, com a serenidade que seria de esperar? Não podemos ter a presunção de fazer o que a Divindade tem paciência no realizar. Essa questão de esclarecer o Espírito no primeiro encontro é um ato de invigilância, e, às vezes, de leviandade, porque é muito fácil dizer a alguém que está em perturbação: Você já morreu!

Continuou:

– Dizer a alguém que deixou a família na Terra e foi colhido numa circunstância trágica, que aquilo é a morte, necessita de habilidade e carinho, preparando primeiro o ouvinte, a fim de evitar-

lhe choques, ulcerações da alma. A nossa tarefa não é a de dizer verdades, mas a de consolar porque, dizer simplesmente que o comunicante já desencarnou, os Guias também poderiam fazê-lo. Acrescenta Divaldo que tal informação ao Espírito, sem adequada preparação "será perturbá-lo, prejudicá-lo gravemente, criando embaraços para os Mentores Espirituais".

– De nossa parte, acrescentaríamos como sugestão de conduta diante de um Espírito que desconheça já haver desencarnado, que o esclarecedor poderá, com tato e muita cautela, induzi-lo a descobrir, por si, tal condição.

b. Apego a bens materiais

– Toda vez que o comunicante estiver apegado em algum bem material (fazenda, joia, empresa etc.), tal apego não deve simplesmente ser-lhe subtraído, mas, sim, ser-lhe ofertada troca (por bens espirituais, de duração eterna e muito mais valiosos, como por exemplo, participar de atividades socorristas, lembrando que Jesus declarou que o auxílio aos necessitados a Ele seriam creditados; ainda quanto ao apego de coisas materiais, no caso de bebida alcoólica, por exemplo, ofertar-lhe "um copo de bebida cristalina" (que os Protetores se encarregarão de ideoplasmar, utilizando o ectoplasma doado pelos médiuns); idem para alimentos, agasalhos, anestésicos etc.

c. Ideias de vingança

– Estão presentes na maioria dos casos em desobsessão. A prática demonstra que muitos comunicantes, estão fixados em ideias de vingança, sempre julgando-se vítimas. Considerações sobre a Justiça Divina poderão demovê-los de tal propósito, se entenderem que na verdade são réus (da própria consciência), pois que as vidas sucessivas contêm débito seu, similar ou até mais grave.

d. Casos passionais

– Os casos passionais encontram esclarecimento seguro nas vertentes da Reencarnação. Deverá ser esclarecido que, de futuro, os envolvidos, já em harmonia, estarão aproximados, rumo à Evolução e à Eternidade.

Animismo dos médiuns

– Qual o procedimento do esclarecedor diante de um médium que talvez apresente o fenômeno do animismo?

– Considerando que no hoje chamado animismo é o Espírito do próprio médium que se manifesta, muitas vezes pela liberdade que o transe mediúnicos oferta, o esclarecedor deverá seguir o que Kardec aconselha: “estudar longamente e meditar no que está sendo dito ou escrito” para então aquilatar o conteúdo, bem como a origem – se do médium ou de outros Espíritos (“O Livro dos Médiuns, Cap. XIX, nº 223, 1ª a 5ª). Essa definição de autoria servirá de base para o procedimento fraternal do grupo, no sentido de orientar e auxiliar o companheiro anímico.

Mistificação mediúnica

– Há como determinar a mistificação mediúnica?

– Sim, ainda segundo Kardec, na mesma fonte que trata do “animismo”: sempre em razão da análise profunda e sincera daquilo que o médium expressa, seja pela psicofonia, psicografia (mensagens apócrifas), vidência etc.

– No caso da mistificação mediúnica podemos encontrá-la sob dois matizes: o primeiro, será quando o próprio médium, conscientemente, tenta impingir conceitos e verdades que lhe escapam à competência, moral e intelectual; e no segundo, quando Espíritos infelizes se servem de médiuns invigilantes para idêntico procedimento. Em ambos os casos, caberá ao esclarecedor agir com bondade, mas com energia, advertindo o médium que assim procede, liberando-o de tais equívocos.

NOTA: “O Livro dos Médiuns”, Cap. XXXI, encontraremos Kardec, como sempre alerta, lúcido e extremamente racional, analisando meticulosamente diversas mensagens expressas por Espíritos que se intitularam Vicente de Paulo, Napoleão, Jesus entre outros. Não aceitou nenhuma delas! Registrou-as, tão somente para que servissem de parâmetro à posteridade, no qual a reflexão, a lógica e a pureza evangélica demonstrariam como separar o joio do

trigo, isto é, que atitude tomar diante de comunicações mediúnicas tidas como originárias de Espíritos evoluídos.

Considerações gerais

– O estudo permanente do Espiritismo, bem como um sincero desejo de auxiliar aos encarnados que buscam o C.E. e os visitantes espirituais em estado de necessidade que para ali são conduzidos pelo Amor do Pai, propiciarão ao médium esclarecedor salutar contato intuitivo com os Espíritos evoluídos. Com isso, o esclarecimento fluirá, prosperando pois o auxílio aos dele necessitados.

– Duas recomendações finais, lembrou Medeiros:

1. O C.E. será sempre o fórum mais adequado às atividades do médium esclarecedor, até porque, em se tratando de atividade em reuniões mediúnicas, somente ali devem elas se processarem;

2. Nossos apontamentos-sugestões devem ser considerados como uma trilha e não como um "trilho".

12. EVOCAÇÃO DE ESPÍRITOS

Conceituação

– O que é? – perguntou Maurício, sobre evocação.
– Vemos no dicionário – respondeu-lhe Mariângela. – “Evocação” igual a ato de evocar (chamar, mandar vir, trazer à lembrança, reproduzir na imaginação; pop.: “evocar o passado”, “evocar espíritos” etc.).

– A evocação de espíritos é uma constante na história, na teoria e na prática das religiões – todas as religiões. Como o Espiritismo trata desse assunto?

– Na verdade – assumiu Medeiros –, toda vez que pensamos num Espírito, já o estamos evocando; isso nos coloca na condição de evocadores, sempre que oramos. Vejamos, porém, o que nos diz o Espiritismo sobre as evocações de determinados Espíritos:

a. No "Livro dos Médiuns", Cap. XXV, às questões 203, 269 a 285, Kardec discorre com detalhes como, quando, por quem e para que devem ser evocados Espíritos. Em síntese, leciona o mestre lionês:

- evocações exigem fé em Deus, apelo aos bons Espíritos e sintonia espiritual de todos os membros do grupo;

- data, horário e local, previamente fixados, são preferíveis, mas não indispensáveis;

- a vinda de qualquer Espírito evocado obedece sempre à vontade de Deus, isto é, da lei geral que rege o Universo;

- os Espíritos podem se comunicar espontaneamente ou atendendo a um chamado, isto é, pela evocação; em ambos os casos, prevalece a vontade deles;

- evocações bem-sucedidas exigem médiuns flexíveis, seguros, raros;

- evocações de caráter individual (geralmente familiares ou amigos): as reuniões devem ser compostas por pessoas afins;
- jamais deverão ser dirigidas perguntas levianas, ou por curiosidade, ou, mais grave ainda, por interesses materiais.

Continuando:

impedimentos gerais para atendimento

- protetores espirituais julgarem inoportuno;
- vontade do evocado (falta de vontade, ser contrário a atender);
- evocado situado em esfera de punição;
- evocado em missão da qual não possa se afastar;
- falta de sintonia com o(s) médium(s);
- prova ou punição, para o evocado ou para o evocador;
- condição da pessoa que evoca;
- local onde é feita a evocação.

Agora foi a vez de Muniz interferir:

– Prosseguindo instruções, recomenda Kardec:

a. evocações particulares devem ser evitadas, tanto pelos médiuns mais experientes quanto pelos iniciantes, pois há sempre o risco de uma mistificação, podendo, nesse caso, o processo evoluir para a obsessão;

b. a ausência do evocado nem sempre representa não atendimento: em muitos casos ele ali está, ou presente, ou sintonizado pelo pensamento;

c. evocações no instante da morte são geralmente penosas, face à perturbação que se lhe segue; contudo, decorridos em média oito dias, o Espírito talvez já possa responder; nesses casos, há que haver sempre muita cautela;

d. mitos, personagens alegóricos, animais e até rochedos podem responder a evocações: é que há sempre uma multidão de espíritos prontos para tomarem a palavra para tudo;

e. pessoas vivas podem ser evocadas (a questão 284 contém 20 perguntas e respostas, comentadas);

f. só se deve evocar maus espíritos se for para instruí-los e melhorá-los (é o que ocorre, de forma indireta, nas reuniões de desobsessão).

Evocações de Espíritos feitas por Kardec

– Quais as finalidades de Kardec haver feito várias evocações de Espíritos, como se observa em "O Céu e o Inferno", 2ª Parte?

– Ali – elucidou Mirtes –, Kardec investigava objetivamente a situação de muitos Espíritos. Evocando-os, entrevistou um a um, pesquisando demoradamente seus depoimentos e revelações. Não evocou personalidades ilustres do passado, mas tão somente pessoas desencarnadas "nas circunstâncias mais comuns da vida contemporânea".

– A propósito – acrescentou Mariângela –, na "Introdução" da tradução que realizou daquele livro, comenta Herculano Pires: "Milhares de criaturas espirituais observadas, interrogadas, submetidas à experiência mediúnica forneceram os tipos psicológicos e morais da escala espírita, numa verdadeira classificação psíquica aplicável não só aos espíritos, mas também à tipologia humana".

– De posse desse vasto quanto insólito material, Kardec analisou seu conteúdo, onde sobressaíam as penas e recompensas futuras, como resultantes naturais do comportamento humano na Terra.

– Qual "grande-mestre" – comparou Medeiros –, o Codificador do Espiritismo posicionou as peças (suas pesquisas) no grande tabuleiro (cenário religioso mundial de então) consignando, com bom senso, um verdadeiro xeque-mate (iluminação espiritual) nas obscuras teorias filosóficas do Inferno, do Purgatório e até mesmo do Céu.

– Já que se falou em xadrez, pensamos que se "enxadrista" não foi o método kardequiano, foi então semelhante ao de um pesquisador de determinada área científica que, anos e anos a fio, com disciplina e método, experimenta vários modelos; de posse dos

resultados e comparando as várias ilações possíveis, finalmente oferta à humanidade o benefício da sua "descoberta".

Identificação de Espíritos

– Tratando de evocações, como ter certeza de que o Espírito comunicante é o evocado?

– Novamente Kardec! – exclamou Muniz, seguindo. – Nas questões 255 a 268, Cap. XXIV, de "O Livro dos Médiuns", há o estudo de tão difícil problema, qual seja o da identificação do Espírito comunicante. Eventuais evocadores, todos os médiuns (principalmente os esclarecedores) e espíritas em geral, encontrarão ali os indicadores fiéis para se distinguir os Espíritos bons dos maus.

– Sim, Kardec é indispensável, pois só na questão 267, por exemplo, apresenta, em resumo, vinte e seis princípios para se reconhecer a qualidade de um Espírito. Mais adiante, na questão 268, são analisadas outras vinte e oito(!) formas pelas quais podem ser estabelecidas a natureza e a identidade dos Espíritos. Realmente, esse estudo é indispensável.

Moisés e as evocações dos mortos

– Por que partiu de Moisés a proibição de se evocar mortos, sob pena de morte, como se vê em "Levítico", Cap. XIX, v.31 e Cap. XX, v.27 e em "Deuteronômio", Cap. XVIII, v. 10, 11, 12?

– Tal proibição visava erradicar dos hebreus recém-libertos do Egito, os costumes de lá trazidos, dentre eles as evocações, tão rotineiras quanto abusivas. Tais práticas, na maioria interesseiras (com fins de adivinhação, fazendo-se delas um comércio), associavam-se a reuniões mágicas e supersticiosas, e em alguns casos, eram acompanhadas de sacrifícios humanos. Razão de sobra teve Moisés para proibi-las, posto que "abomináveis por Deus". De forma clandestina ou disfarçada, porém, subsistiram até a Idade Média (mesmo em nossos dias, ainda ocorrem).

– Que consequências trouxe o Espiritismo quanto às evocações?

– Com o advento do Espiritismo, no século XIX, caíram por terra os aspectos "comercial", "mágico" ou "abominável" da evocação dos mortos, ingressando o mundo todo na era da seriedade incontestável do intercâmbio dos vivos com o além-túmulo.

Obs.: A simples proibição mosaica da evocação dos mortos é prova incontestável que isso era possível, como realmente o é; quanto à manifestação dos espíritos, se os maus (mistificadores) podem fazê-lo, obviamente, e com mais razão até, também os bons. Aliás, não foi exatamente isso o que aconteceu com o próprio Moisés?

Evocações – Da Idade Média ao Séc. XXI

– Como situar as evocações, punidas com a morte na Idade Média e com vistas ao milênio vindouro?

– Fato natural foi o da Humanidade chegar à metade do Séc. XIX qual nave sem rumo, como sobrevivente de inúmeras tempestades: as algemas mentais da Inquisição (séc. XII ao XVIII); os inesperados revezes e contragolpes da Revolução Francesa (1789); navegação moral lenta, apenas nas margens e na superfície da razão, a bordo do "Iluminismo" (Séc. XIX – o "Século das Luzes"). Nesse preciso cenário e nesse tempo o mundo recebeu do Plano Espiritual a bússola para, a bordo do Bem, navegar em todos os mares e em todos os tempos futuros: o Espiritismo. Cumpria-se a promessa de Jesus, quanto às revelações que seriam trazidas pelo Consolador.

– Kardec foi então mensageiro do Cristo?

– Sem dúvida alguma: natural também que Kardec (que nos trouxe aquela bússola), utilizasse ele próprio, sob delegação do Mestre, o exercício científico das evocações espirituais, cujas técnicas repassou aos contemporâneos. Demonstrava assim, de sobejo, que nada havia de sobrenatural nelas, sendo aliás, muito proveitosas.

– Com efeito, a partir de Kardec, centenas de instituições, oficiais e particulares, científicas e leigas, iniciadas e profanas, todas – sem exceção –, orientando-se pelos rumos kardequianos, evocaram Espíritos.

– E mais, multiplicaram-se no mundo todo as reuniões mediúnicas fenomênicas, de início com objetos e escritas, evoluindo até às sessões de materialização. A Ciência avalizou as pesquisas e com isso o Espiritismo expandiu-se mundialmente.

– E o futuro?

– Chegamos ao século XX e estamos quase no XXI... Provocar fenômenos (efeitos físicos) faz parte de uma era em que as pesquisas tateavam ante fatos sobrenaturais ou charlatanescos. Hoje, os espíritas e muitos espiritualistas têm a certeza irremovível da vida nos dois planos – visível e invisível –, excluindo-lhes da mente a necessidade de maiores comprovações.

– Os cientistas e os pesquisadores que se debruçaram na investigação da vida após a morte, uns se converteram ao Espiritismo e outros, críticos, abandonaram tais análises, vez que fenômenos espirituais não se subordinam à Física. E isso eles não perdoaram.

– Além do mais, paralelamente ao fantástico progresso científico mundial, o Espiritismo, no Brasil, vem há mais de 60 anos acrescentando luzes eternas com o trabalho sublime de outros mensageiros de Jesus, encarnados e desencarnados.

– Imagino que seria interessante citar alguns.

– Sim, até porque seu apostolado mediúnico é exemplar, pontificando a dedicação, fidelidade cristã e amor:

Chico Xavier

◦ Emmanuel oferta o sentido mais puro da Filosofia Espírita, em inúmeras obras;

◦ André Luiz reporta inéditas e valiosíssimas informações científicas da Vida no Plano Espiritual.

Divaldo Franco

◦ Joanna de Ângelis delinea os sistemas do intercâmbio mediúnico entre o físico e o espiritual (além de, certamente, inspirá-lo a, juntamente com Raul Teixeira, traçar "diretrizes de segurança" para os Centros Espíritas e para os médiuns).

João Nunes Maia

◦ Miramez transfere para os encarnados lições aprendidas junto ao Evangelho de Jesus, com tal simplicidade, só possível aos integralmente dedicados à prática do bem.

Yvonne Pereira;

◦ Camilo traz a "imortal" certeza da inexistência da morte e das infelizes consequências de quem precipita tal encontro;

◦ Bezerra de Menezes diagnostica os males do Espírito e receita infalível remédio: Evangelhoterapia e a Caridade.

– Podemos dispensar as evocações?

– Pensamos que, contemplados com a Bondade Maior, chegamos ao ponto em que as evocações de Espíritos verdadeiramente já não mais são necessárias. Aliás, com o progresso espiritual do homem, cada dia mais ele se aproxima dos Espíritos, eis que sua alma rompe as cortinas pesadas da matéria e aumenta sua percepção extrassensorial.

– A essa mesma pergunta responde Divaldo Franco, em "Viagens e Entrevistas", LEAL, Salvador–BA, 1977, p. 68:

"Normalmente, os espíritas-médiuns não evocam os Espíritos. No entanto, quando concentramos em determinada Entidade que nos é querida ou familiar, produzimos uma sintonia e mesmo que o Espírito não possa vir ter conosco, pode entrar em contato, respondendo-nos a distância". Comenta que as evocações dos mortos ainda ocorrem, mas atualmente são limitadas àqueles familiares desesperados que buscam, com Chico Xavier, por exemplo, mensagens dos entes queridos recentemente desencarnados (geralmente jovens, em acidentes ou por doenças graves).

Evocação direta

– Por favor, comentem a questão 369 do livro "O Consolador", de autoria espiritual de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição da FEB: É aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos?

– A resposta de Emmanuel foi: "Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum" – e

sublinhou: "Kardec estava em tarefa excepcional, além de possuir méritos dos quais aprendizes comuns estão distantes". Muito bem, confessamos que houve tempo em que, com rudeza e imaturidade maior ainda do que a atual, opinamos que essa resposta carecia de embasamento. Embora sincera, não foi uma forma feliz de opinar. Sempre consideramos Emmanuel um fulgurante instrutor da Espiritualidade. Assim, hoje compreendemos que ele nos deu uma advertência amiga, no contexto em que fez aquela afirmação. E é com muito respeito, que imaginamos poder ser ela objeto ainda de outras análises, tendentes a ampliar seu entendimento, estudando-se o citado contexto no qual foi proferida. Após, talvez nos seja possível encontrar maior profundidade na recomendação do bondoso Mentor, nada objetando que em situações especiais, a evocação seja pertinente.

– Dê-nos exemplos de situação especial?

– Podem ser citados (como opinou Divaldo Franco), os incontáveis momentos de caridosa manifestação mediúnica (Chico Xavier, em particular), quando os parentes encarnados se deslocam até Uberaba–MG, em busca de uma palavra do além, de familiares desencarnados geralmente de forma traumática.

– É verdade: no cenário espírita brasileiro outros médiuns estão surgindo, igualmente recebendo mensagens de parentes desencarnados. Em alguns casos o atendimento ocorre após entrevistas dos familiares com o médium, o que caracteriza, segundo nosso entendimento, autêntica evocação.

Evocação indireta

– Os cinco médiuns acima citados, nós os consideramos, a todos, missionários (inclusive e especialmente o próprio Chico Xavier – pela prodigalidade de sua lavra mediúnica) e, indiscutivelmente, intermediários fiéis do plano espiritual iluminado. Ora, há que se considerar que, quando se colocam à disposição do Plano Espiritual, para os labores mediúnicos, de forma consciente ou inconsciente, estarão evocando os autores espirituais que lhes ditaram as joias

doutrinárias que nos ofertaram, em contato direto com eles, por multiplicadas horas, dias, meses e anos.

– Aqui, quer nos parecer, temos outra situação especial. Citemos apenas mais uma, registrada por Kardec às Q. 462 e 504-a de "O Livro dos Espíritos":

"Os homens de inteligência e de gênio tiram as ideias de seu próprio Espírito, mas frequentemente lhes são sugeridas por outros Espíritos... via inspiração... e isso é uma evocação que fazem, sem o suspeitar. Quanto ao nosso Espírito Protetor, ou anjo da guarda, quando o invocamos, ele sempre atenderá ao nosso apelo...". (Grifos nossos).

– Mas seria infalível toda obra mediúnica desses seareiros?

– Sendo os médiuns humanos, contudo, nada objeta ao nosso pensamento, excluía sinceramente toda e qualquer moldura de crítica – que para tanto nos falece competência –, admitir que sua participação na produção literária pode conter eventuais falhas. Nessa hipótese, certamente rara, mas não impossível de ocorrer, teremos que determinadas sugestões podem conter síntese prejudicial ou eventual moldura fraseológica ser exarada segundo a personalidade do médium que as registram.

– Lembro-me – atalhou Mirtes – que foi o próprio Chico que nos trouxe esclarecimento do Espírito Emmanuel, sobre a contraposição da questão das "almas gêmeas" (Questão 298 de "O Livro dos Espíritos") às suas respostas, exaradas no já citado "O Consolador" (questões 323 a 327). E, também, não foi pelo mesmo canal mediúnico, que Emmanuel solicitou modificação à resposta da questão 378 do referido livro "O Consolador"?

– Pois é – complementou Mariângela – diante de aparente dicotomia, a Federação Espírita Brasileira houve por bem consultar o próprio Espírito Emmanuel. E o que aconteceu? O Chico ficou desmoralizado? Emmanuel deixou de ser um Espírito de escol? Houve qualquer reação dos espíritas à respeitosa consulta da FEB?

– Nada disso – respondeu Muniz, acrescentando –, o bondoso Instrutor, ainda por intermédio do Chico (Iecionando humildade,

ambos), modificou parcialmente as respostas, informando ter havido prejuízo ao seu pensamento, ocorrendo o pequeno equívoco observado pela FEB. Ressalvou, contudo, que " há certos ascendentes que só pertencem ao espírito, que perturbam o método de 'filtragem mediúnica' ".

Maurício "pensou em voz alta":

– Na verdade, é verdadeiramente intolerável evocar espíritos objetivando respostas para questões de ordem material, ou a título de provocar fenômenos, ou por curiosidade, ou, mais grave, por quaisquer interesses que não se enquadrem num sentimento de pureza d'alma.

– Sobre evocações frívolas – atalhou Muniz –, relembre-se que Kardec consignou, e a razão desemboca nessa certeza, às evocações para tratar de assuntos materiais, ou de interesses rasteiros, só atenderão Espíritos imperfeitos, quase sempre com motivações zombeteiras ("O Livro dos Médiuns", Cap. XXV – Das Evocações).

– E, infelizmente – voltou Maurício a refletir – é o que ocorre na maioria dos casos de evocações. Tal postura colide de frente com as finalidades da mediunidade, esta, uma dádiva de Deus para os homens encarnados, servindo-lhes de instrumento de auxílio ao próximo, encarnado e principalmente desencarnado, mas com certeza a benefício próprio, em primeiro lugar. Pois que auxiliando aos necessitados, estaremos nas trilhas da caridade, condutora segura para a evolução espiritual, deles e nossa. Além do resgate do nosso passado.

13. O DUPLO ETÉRICO

Conceito geral

- O que seria, exatamente, "duplo etérico"?
- A denominação "duplo etérico" é de origem esotérica, isto é, só do conhecimento de iniciados.
- Então não consta do Espiritismo?
- Kardec, na Codificação do Espiritismo, não abordou assuntos esotéricos, esse, por exemplo. Contudo, sem esforço e sem prejuízo da razão, podemos considerar que os Espíritos que o instruíram naquela sublime tarefa, deixaram entrever que a hipótese é bastante provável. Com efeito, vejamos:

"O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

Questão 229: "Os Espíritos, após a partida da Terra, sobretudo para aqueles que tiverem paixões bem vivas, resta uma espécie de atmosfera, que os envolve, guardando todas essas coisas más, pois o Espírito não está inteiramente desprendido";

Questão 232: "Quando o Espírito deixa o corpo, ainda não está completamente desligado da matéria e pertence ainda ao mundo em que viveu...".

- Relembremos Kardec, ainda, em "A GÊNESE":

Cap. I Caracteres da Revelação Espírita

16. ... "O Espiritismo e a Ciência se completam um pelo outro; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha impossibilitada de explicar certos fenômenos, unicamente pelas leis da matéria; o Espiritismo, sem a Ciência, ficaria sem apoio e exame";

55. ... "A revelação espírita, por sua essência, contrai aliança com a Ciência; ... as descobertas da Ciência glorificam Deus, em lugar de o rebaixar";

.... "O Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas demonstrassem estar em

erro sobre um certo ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará ".

– Tão nítidas e categóricas declarações, como as citadas, oriundas do cérebro privilegiado de Kardec, deixam em aberto todas as novas descobertas, com o Espiritismo assimilando suas verdades práticas. Nesse contexto é que nos aventuraremos a formular as presentes exposições, tecendo comentários sobre o "duplo etérico".

Seres vivos: constituição

– Todas as religiões afirmam que o homem possui corpo e alma. A própria Ciência já proclama que todo ser vivo é constituído de dois corpos: um, tangível (material) e o outro, intangível (imaterial – seu princípio vital).

Corpo material

– Há unanimidade, religiões/Ciência, quanto à sua formação: sólidos (tecidos, ossos); líquidos (sangue, líquido, lágrimas, suor); gases (formados por transformações físico-químicas).

Corpo espiritual

– Concordando com todas as religiões, o Espiritismo vai além, afirmando que o Espírito, na sua união com o corpo físico, utiliza um outro corpo – o perispírito.

Obs.: Para fins pedagógicos, Kardec considera:

Espírito: destituído de corpo físico, desencarnado; Alma: Espírito encarnado.

("O Livro dos Espíritos", Questão 134).

Perispírito

– Embora o perispírito não seja o fulcro das nossas anotações, algumas considerações sobre ele são indispensáveis, para chegarmos ao tema central – o duplo etérico. Em linhas gerais, assim se pronuncia o Espiritismo, sobre o perispírito:

- É o laço que liga a alma ao corpo.
- É semimaterial, extraído do fluido cósmico do respectivo mundo.
- Sobrevive à morte física.

Ainda sobre o perispírito, três aspectos merecem atenção:

- a. O cordão fluídico
 - b. A Aura
 - c. Os Centros Vitais (centros de força ou chacras).
- Podemos saber algo sobre cada um deles?
- Certamente:

a. O Cordão Fluídico: Formado por tênues fios que unem o perispírito ao corpo físico. (Será detalhado dois capítulos à frente).

b. A Aura (aspectos científicos): Em 1911, um médico clínico, o Dr. Walter J. Kilner (do Hospital St. Thomas, Londres–Inglaterra), no livro "The Human Atmosphere", expôs suas experiências científicas sobre a aura humana, delas estando excluídas quaisquer conotações espirituais.

– O Dr. Kilner, na citada obra, coloca à disposição de qualquer pessoa disposta à investigação, os métodos que usou ao examinar sessenta pacientes, com o fim específico de utilizar a aura como um meio de diagnóstico.

– Que métodos seriam esses?

– Tais métodos, em síntese, empregam uma lente pintada com uma anilina – a que denominou "tela de diacinina" –, possibilitando a qualquer pessoa a percepção do ultravioleta; usando a tela Kilner, a aura pode ser vista como uma franja contornando o corpo. Dr. Kilner observou que:

- a aura apresenta três partes distintas, que denominou:
 - . o duplo etérico
 - . a aura interna
 - . a aura externa
- a má saúde altera a aura
- a forma ovoide é a mais própria ao contorno junto ao corpo
- a matéria etérica de auras vizinhas (interna e externa) se reúne e forma raios
- as auras variam de acordo com o sexo, idade, estado de saúde e grau de inteligência.

Obs.: O trabalho do Dr. Kilner é profundo e por isso não caberia aqui mais do que os comentários acima.

– Por falar em aura, o que há sobre o "método Kirlian"?

– Semyon Kirlian, pesquisador soviético, conseguiu fotografar os chamados "campos de energia", em volta das plantas e das pessoas, e até mesmo o "fantasma" de parte de uma folha que fora cortada antes de ser feita a foto.

– Todas as instituições mundiais de parapsicologia debruçaram-se em estudos sobre a "fotografia Kirlian", comprovando sua autenticidade e enaltecendo o fato científico, particularmente por ter tido origem num país sabidamente materialista.

– Existem concepções espíritas sobre a aura?

– O Espírito André Luiz, em "Evolução em Dois Mundos" – Cap. XVII consigna: "Todos os seres vivos (dos rudimentares aos complexos) revestem-se de uma projeção energética que lhes correspondem à natureza; no homem essa projeção sofre modificações pelos fatores do pensamento contínuo, constituindo a aura humana".

Comentando sobre a aura humana, diz ainda André Luiz:

- é conjugação de forças físico-químicas-mentais
- interpenetra o corpo denso e emerge para o exterior
- tem a forma ovoide
- é espelho sensível do estado da alma
- possui cores variadas
- retrata os pensamentos
- é antecâmara do espírito
- é couraça vibratória
- é carapaça fluídica
- foi a ferramenta do início da mediunidade na Terra
- pode ter outras denominações:
 - . corpo vital
 - . halo energético
 - . túnica eletromagnética
 - . duplo etéreo (de algumas escolas espiritualistas).

Obs.: Duplo etérico e perispírito não são a mesma coisa nem desempenham as mesmas funções: o primeiro desaparece com a morte do corpo físico, o segundo sobrevive à desagregação da matéria e acompanha o Espírito para o mundo invisível.

Centros Vitais (Chacras)

– Agora gostaria de saber algo sobre os chacras.

– Os chacras (termo sânscrito que significa "rodas"), são conhecidos por Centros vitais, como também por centros de força. Seu estudo vem de um passado distante, transitando por várias escolas espiritualistas, nem sempre havendo concordância entre elas, pelo que, tratado por muitos séculos apenas pelos núcleos dirigentes dessas escolas, tornou-se extremamente místico. Com o tempo, caiu em domínio público, vindo para a periferia intelectual religiosa. Então, seu entendimento dispersou-se, advindo inúmeras contradições, subtraindo homogeneidade ao assunto.

– Fiquemos apenas com o Espiritismo. Alguns autores:

◦ Espírito André Luiz, em duas obras:

. "Evolução em Dois Mundos"

. "Entre a Terra e o Céu".

◦ Edgard Armond ("Passes e Radiações")

◦ C. Torres Pastorino ("Técnica da Mediunidade")

◦ Jacob Melo ("O Passe").

– De um modo geral, o Espiritismo define os centros vitais como elementos de ligação e captação das vibrações e dos elementos fluídicos do plano espiritual à nossa volta, transitando essas energias, do exterior, até o interior do nosso corpo. No corpo físico, todo um conglomerado de nervos produz os chamados "plexos", os quais metabolizam as energias captadas por esses centros vitais e distribuem-nas por todo o organismo.

– Os centros vitais giram à passagem das energias, tanto de fora para dentro (captação), quanto de dentro para fora (expulsão de elementos fluídicos desenergizados). Seu funcionamento, pois, ora é similar a uma turbina, ora a um exaustor.

– O presente trabalho não comporta a descrição dos centros vitais e suas funções, até porque os poucos Mentores Espirituais que tratam do assunto, são parcimoniosos quando sobre isso se expressam. Contudo, julgamos interessante anotar, apenas no tocante à mediunidade, o que nos diz o notável Professor Carlos Torres Pastorino, na obra supracitada: "As ligações por fio (incorporações) só se dão nos chacras situados no tronco do corpo do médium:

- Fundamental: obsessões sexuais e possessões;
- Esplênico (relativo ao baço): vampiros (espíritos viciados);
- Umbilical: sofredores e obsessores;
- Cardíaco: assistas (mentores) e efeitos físicos;
- Laríngeo: mentores por psicofonia;
- Umeral: mentores por psicografia automática".

Obs.: Os chacras fundamental e umeral, segundo o autor, localizam-se, respectivamente, no períneo e entre as omoplatas.

Autores Espíritas

– Após considerados todos os elementos acima, passemos ao que vem sendo registrado pelos autores espíritas, quanto ao duplo etérico.

◦ Dr. Jorge Andréa: "Não podemos deixar de aventar as possibilidades da existência de um campo energético apropriado, entre o perispírito e o corpo físico: o duplo etérico";

◦ Jacob Melo: "Podemos considerar o duplo etérico uma extensão do perispírito, retendo maior quantidade fluídica de consistência organo-molecular (fisiológica) que psíquica; por ele as energias espirituais se "condensam" em direção ao corpo e, de forma reversa, recebe os impulsos físicos, processando uma reconversão para os sentidos psíquicos e direcionando-os aos arquivos perispíricos, mentais, inconscientes e espirituais".

◦ Edgard Armond: "O corpo etéreo é formado de eflúvios vitais. Assegura a ligação do corpo denso ao perispírito. Tudo indica que é

um prolongamento do perispírito. Desintegra-se de 30 a 40 dias após a morte do corpo físico".

◦ Allan Kardec: Nossos ligeiros comentários espíritas sobre o duplo etérico não poderiam dispensar a análise de referências feitas pelo Codificador do Espiritismo:

. "O Livro dos Espíritos", Questão 141:

"A alma é o centro de todos os envoltórios, como o gérmen em um núcleo ...";

. "A Gênese", Cap. XIV, n.º 18:

"Os ambientes nos quais abundam os maus Espíritos são, pois, impregnados de maus fluidos que as pessoas absorvem por todos os poros perispiríticos, tal como se absorvem pelos poros do corpo, os miasmas pestilenciais".

Perguntamos, sobre os grifos, que são nossos:

a. Quais seriam "todos os envoltórios" a que se referiram os Espíritos na resposta à questão 141, acima?

b. E, mais intrigante ainda, que seriam, exatamente, os citados poros perispiríticos?

– Prudente será redobrar reflexões na busca de eventuais respostas... Nada objeta que consideremos, pelo menos para efeito de hipótese de trabalho, que o duplo etérico, embora não citado explicitamente por Kardec, pode estar compreendido entre uma e outra das respostas.

Autores esotéricos

– Vejamos agora, apenas a título de conhecimento geral, o pensamento esotérico relativo ao duplo etérico: no livro "O Duplo Etérico", encontramos uma síntese dos conhecimentos e artigos sobre o assunto, extraída da leitura atenta de cerca de quarenta obras. É obra de fôlego, séria, merecedora do maior respeito.

E, "resumo da síntese" é o que apresentamos abaixo, rogando desculpas pelo pleonasma:

a. toda parcela sólida, líquida ou gasosa do corpo físico está cercada por um invólucro etérico;

- b. o duplo etérico é a reprodução exata da forma densa;
- c. ultrapassa a epiderme de mais ou menos 6mm (a aura ultrapassa a epiderme, normalmente, vários centímetros);
- d. tem duas funções principais:
 - absorver o prana (do Sol) e enviá-lo a todas as regiões do corpo;
- e. serve de intermediário (ponte) entre o corpo físico e o corpo astral (perispírito);
- f. é uma parte do corpo físico (projeção);
- g. destaca-se nos médiuns com facilidade, nas materializações;
- h. separa-se do corpo físico por:
 - . acidente
 - . morte
 - . anestesia
 - . mesmerismo (cura de enfermidades, através de descarga pelas mãos – passes), expulsando fluido vital enfermo, substituindo-o pelo seu próprio fluido;
- i. membros amputados: paciente queixa-se de dor ou cócegas onde já não existe o material amputado, isso porque a parte etérica não foi retirada;
- j. o gato possui quantidade extraordinária de prana e talvez por isso tenha sido considerado sagrado pelos antigos egípcios;
- k. o corpo físico (nervos) não possui a faculdade de sentir: o duplo etérico recebe as impressões conduzidas pelos nervos e as retransmite ao corpo astral (perispírito), que é a sede das sensações.
Obs.: isso justifica o caso dos desencarnados que continuam a sentir frio, calor, fome, sede, cansaço, ânsia por cigarro, sexo, bebidas etc.
- l. a matéria etérica e o prana são muito sensíveis à vontade humana; é possível o indivíduo proteger-se formando uma concha etérica ao seu redor;

m. o corpo etérico também assimila o material que lhe é suprido por meio de alimento e do prana e elimina seus detritos por vários canais:

- pela respiração e pelos poros: são expulsas partículas sem o prana;
- pelos órgãos excretores: são eliminados átomos esvaziados;
- pelo alto da cabeça: eliminação dos átomos desnecessários;
- entre os chacras do corpo astral (perispírito) e os do duplo etérico existe uma tela, forrada de uma variedade especial de prana; essa tela é um verdadeiro filtro de proteção, impedindo o acesso de influências astrais negativas; quando esse filtro não funciona, há a obsessão, emoção violenta, acesso de cólera, prática de crueldades, um susto enorme, tóxicos, bebidas alcoólicas podem romper essa delicada tela;

n. o duplo etérico liga-se ao corpo físico por um fio ou cordão de matéria etérica; no momento da morte o duplo etérico retira-se do corpo físico e esse fio se rompe; o duplo etérico, geralmente, não se afasta: permanece flutuando sobre o corpo denso;

o. a incineração do corpo físico facilita a decomposição do duplo etérico, já que lhe tira o centro de atração;

p. o pensamento enérgico de um médium de cura conhecedor de anatomia e fisiologia, modela matéria etérica que irá recompor um órgão enfermo ou danificado, ajudando na construção de novos tecidos;

q. matéria etérica modelada por encarnados ou desencarnados, embora invisível, no momento de ser feita uma foto pode impressionar uma chapa fotográfica, pois esta é sempre sensível a certos comprimentos de ondas luminosas; revelada, na foto aparece um "fantasma";

r. o oceano, a montanha, a floresta, a cascata possuem tipos especiais de vida, etéricas e astrais, causando impressões e influências próprias poderosas: difundem vitalidade e por isso é benéfica:

- a aproximação desses ambientes;

- permanecer sob um pinheiro (essa árvore desprende, sem cessar, uma vitalidade facilmente assimilável pelo homem);
- utilizar a prodigiosa energia do meio-dia e da meia-noite, quando ocorrem grandes marés magnéticas (fluxo e refluxo de energia magnética entre o Sol e a Terra).

No capítulo "Faculdades Etéricas" do citado livro, encontramos fantástica descrição do fenômeno inverso da mediunidade de materialização (na qual o médium empresta ectoplasma para ser manuseado por Mentores espirituais e adquirir forma densa de algum objeto ou ainda para auxiliar um Espírito a se tornar visível).

– Eis a experiência:

" Nada impede de reduzir um objeto físico à condição etérica, depois transportá-lo de um lugar a outro, mesmo através da matéria sólida, por exemplo, um muro de tijolos, por uma corrente astral, e isto muito rapidamente. Com a retirada da energia desintegrante, a pressão etérica obriga a matéria a retomar sua condição primitiva".

– Aliás, no Cap. "Ectoplasma", deste livro, registramos vários casos constantes da literatura espírita, versando sobre desmaterialização de objetos, seguida de rematerialização, em outro local. Cremos, sinceramente, na possibilidade dessa e de outras realizações, envolvendo o domínio completo e o manuseio do Fluido Cósmico, nos diversos estados em que se apresenta, de mundo a mundo.

– Mas, cremos também, que tais possibilidades são conquistas tão somente de Espíritos Puros. Jesus, por exemplo.

Considerações gerais

– Como pudemos observar, duplo etérico é assunto bastante atraente, quanto complexo.

– As obras esotéricas sugerem o máximo de prudência, em qualquer experiência astral ou etérica: estudo permanente, bons pensamentos e se possível, aconselhamento e acompanhamento de mestres (encarnados e desencarnados).

– Já na Codificação Espírita, verificamos também que ele não é tratado largamente, sendo poucos os conceitos emitidos. Nem por isso, deixa de ser pródiga fonte para análises dos estudiosos ou interessados em aprofundamentos de assuntos espiritualistas. Contudo, do pouco conhecimento possível, emerge, eloquentemente, a Bondade do Criador e Sua Sabedoria, criando Seus filhos equipados com tão maravilhosos mecanismos capazes de lhes proporcionar vida, num e noutro plano – e condições individuais, para permanente comunhão entre eles.

Medeiros finalizou:

– Razões tinha Kardec quando afirmou que todos somos, mais ou menos, médiuns (“Livro dos Médiuns”, Cap. XIV, nº 159).

14. GLÂNDULA PINEAL (Epífise)

Generalidades

Maurício:

– Seria necessário aos espíritas estudar as propriedades da glândula pineal?

Mirtes:

– A glândula epífise, também chamada de "pineal", por ter formato de pinha, é tema sobre o qual os frequentadores do Centro Espírita detêm pouco ou nenhum conhecimento. No entanto essa glândula e sua enorme influência sobre os seres já eram conhecidas antes mesmo da vinda de Jesus.

Seguiu o editor perguntando e os componentes do grupo respondendo, um de cada vez:

– Há tanto tempo assim?

– Isso mesmo, no século IV a.C., o anatomista grego Herófilo afirmou que a glândula pineal se tratava da "válvula que regula o fluxo do pensamento". Decorridos mais de 2.000 anos, o filósofo francês René Descartes chamou-lhe a "sede da alma racional".

– Kardec ocupou-se desse assunto?

– É mesmo interessante registrar que o próprio Allan Kardec, ao codificar o Espiritismo, não se ocupou da glândula pineal e nem fez constar alguma referência sobre ela. Em absoluto, tal não se constituiu em falha, mas sim, prudência, pois naquele tempo as possibilidades da Ciência não permitiriam tal abordagem e talvez trouxesse perigo de vida aos portadores de síndromes cerebrais.

– Perigo de vida?

– Kardec, sabemos todos, era extremamente cuidadoso nas suas afirmações. Sua cautela nesse assunto nos leva a conjecturar que assim agiu em benefício das pessoas mentalmente

desequilibradas. Talvez, se enumerasse as características funcionais da pineal, é provável que aquelas pessoas iriam se transformar em cobaias dos neurocirurgiões de então, ávidos como os de hoje, pela compreensão dos distúrbios mentais.

– Prova da cautela kardequiana é ter o mestre lionês deixado aberta a porta espírita ao progresso científico (certamente a pineal inclusive), que os tempos futuros trariam. Senão, vejamos em "A Gênese", Cap. I, nº 55, o que diz categoricamente:

"O Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será ultrapassado porque... se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará."

Conceituação científica

– Qual a função da glândula pineal?

— Ela é um corpúsculo oval, situado atrás do terceiro ventrículo do cérebro, ao qual se atribuem funções endócrinas. É um órgão do tamanho aproximado de uma ervilha, cujas funções são de vital importância para o ser humano.

– Aaron Lerner, cientista americano, descobriu em 1958 que a glândula pineal produz uma hormona que denominou melatonina, que controla a expansão da melanina, o pigmento que dá cor à pele e ao cabelo. A melatonina é composta por outro produto químico, a serotonina, que os cientistas descobriram em grande quantidade na glândula pineal.

– Outra função da pineal: o homem só pode formular raciocínios corretos se o seu cérebro dispuser de serotonina, produto químico que compõe a melatonina, produzida por essa importantíssima glândula.

– Também está provado que dessa glândula depende o desenvolvimento sexual: é o relógio biológico que regula as atividades das gônadas (nos órgãos genitais do homem e da mulher – testículos e ovário, respectivamente).

Conceituação espírita

– Mas, e o Espiritismo, qual o registro que faz sobre a glândula pineal?

– Em "Evolução em Dois Mundos", Cap. IX – Evolução e Cérebro – o Espírito André Luiz, consigna que os Arquitetos Divinos, na construção do cérebro, já a partir dos animais, plasmaram a glândula pineal. Vestígios disso são encontrados em alguns lagartos, nos quais a glândula pineal assumiu a feição de um olho, situado entre os olhos normais.

– Observa A. Luiz que místicos estudiosos das formas iniciais da Vida atribuíram ao homem "um terceiro olho", que denominaram o "olho do conhecimento"; já zoólogos respeitáveis consideram o mencionado aparelho como sendo um globo ocular abandonado pela Natureza.

– E prossegue o respeitável autor espiritual informando que foi a partir da epífise que as sensações sutis do homem consolidaram o intercâmbio mediúnicos, consciente ou inconsciente, possibilitando comunicação entre encarnados e desencarnados.

– Temos na literatura espírita referências sobre a epífise e a influência da sua funcionalidade sobre o psiquismo?

– Temos, sim: em "Missionários da Luz", Cap. 2, ainda o Espírito André Luiz descreve que, fixando atenção num médium, notou que a glândula epífise deixava perceber luz crescente. Nos demais encarnados da sessão mediúnica suas glândulas epífises também apresentavam notas de luminosidade, mas não como no médium em serviço. Recordou-se dos estudos médicos quando encarnado, nos quais se dizia que a epífise tinha controle sexual no período infantil. O Instrutor Espiritual Alexandre, a seguir, descreve minuciosamente outras particularidades dessa glândula:

- é a glândula da vida mental; acorda no homem, na época da puberdade, as forças criadoras; por volta dos catorze anos entra em funcionamento pleno, recapitulando a sexualidade, em função das matrizes impressas no perispírito, ao longo de vidas passadas...

- na experiência sexual sua atuação é fundamental, quanto absoluta;

- preside as emoções, unindo espiritualmente a vida presente às vidas pretéritas do ser, controlando magneticamente as glândulas sexuais, que obedecem mecanicamente às instruções de tão sublime fonte;
- assim como as gônadas segregam hormônios sexuais, a glândula pineal segregava "hormônios psíquicos", atuantes nas atividades criadoras do indivíduo;
- tem ascendência sobre todo o sistema endocrínico, atuando sob ligação mental, que se expressa pelo sistema nervoso a todos os campos celulares do organismo;
- pelo descuido e mau uso de nossas possibilidades superiores, a glândula pineal expõe esse passado equivocados, produzindo os tristes quadros sexuais vistos na paisagem terrena, nos quais somente a renúncia e continência sexual poderão reequilibrá-la.

Considerações gerais

– A epífyse, já observada a partir dos animais, como que "abandonada" pela Natureza, nos homens prenuncia as atividades mediúnicas que neles eclodirão. Qual antena receptora-transmissora do Plano Espiritual, possibilita consórcio dos encarnados (médiuns) com os Espíritos, sintonizados na mesma faixa vibratória.

É ainda dessa forma que temos na face da Terra as grandes criações da Ciência, das Artes, da Cultura, em que as sublimes realizações terrenas recebem a inspiração que flui dos Espíritos Protetores. Infelizmente, porém, por essa mesma trilha, ou melhor, por essa mesma afinidade material-espiritual, em obediência à lei de sintonia e atração, associam-se mentes enfermiças, encarnadas e desencarnadas, do que resultam tantos problemas.

Mariângela completou:

– Num e noutro caso, transitando pelo Bem ou pelo Mal, está a glândula pineal ativa, na condição de ferramenta intermediária de junção dos dois planos – o terreno e o espiritual.

15. CORDÃO FLUÍDICO

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias... Antes que se rompa o Fio de Prata e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como era, e o espírito volte a Deus, que o deu".

– Essa advertência – admirou-se Maurício – de rara concepção poética, traz em si um convite a profundas reflexões quanto à sublimidade da existência, em cuja Fonte (Vida), nosso corpo (cântaro) é abastecido de energias divinas pelo copo de ouro (reencarnação). Foi feita por Salomão e está no Velho Testamento, em "Eclesiastes", Cap. 12, v. 1, 6 e 7. E completou:

– Imagino que seria útil nos debruçarmos sobre esse assunto, expondo aos leitores alguns registros de tão sublime bênção.

– Será mesmo interessante – anuiu Medeiros – eis que Kardec ocupou-se várias vezes desse tema.

– Também anterior a Kardec – aduziu Mirtes – os Vedas se ocuparam do cordão fluídico, que denominavam "Fio de vida" (Sutratma), sendo essa a expressão vedantina que designava o Eu Superior (Átma) penetrando sucessivamente nos diferentes veículos ou corpos, como um fio em pérolas. Concebiam ainda o fio de vida como a ligação do Eu Superior à Mônada (a Centelha divina no homem).

– O que são ou quem foram os "Vedas"?

– "Vedas" são os livros sagrados dos hindus, cuja origem, segundo a tradição, data de 3.102 a.C. e segundo críticos modernos, de 2.500 a.C. O conjunto dessas escrituras sagradas forma a base dos ritos, das crenças e da organização da sociedade hindu. Nos Vedas encontramos páginas de extraordinária beleza e elevação espiritual.

– Algum exemplo?
– Sim: "A morte é certa para os que nascem. O renascimento é certo para os que morrem. Não deveis afligir-vos pelo que é inevitável" (Bhagavad-Gita).

– Para não nos alongarmos – sugeriu Muniz – vamos consignar que além do hinduísmo, o vedismo e o bramismo (religiões da Índia) também fazem referências sobre esse "Fio de Prata" – um cordão fluídico-magnético –, que liga a alma ao envoltório carnal, vitalizando-o. A denominação "Fio de Prata" deve-se à real aparência, aos videntes, com fios de prata, brilhantes. Fio, por unir o perispírito ao corpo físico. Normalmente, só é visível (a médiuns videntes), nos desprendimentos parciais (sono) ou nos desligamentos (desencarnação).

– Já que vocês citaram Kardec, quais são as concepções espíritas sobre o cordão fluídico?

– No Espiritismo temos alguns registros. De início, vejamos os que foram feitos por Kardec:

a. Em "O Livro dos Médiuns", Cap. VII, n.º 118:

"... durante a vida, nunca o Espírito se acha completamente separado do corpo. Do mesmo modo que alguns médiuns videntes, os Espíritos reconhecem o Espírito de uma pessoa viva, por um rastro luminoso que termina no corpo, fenômeno que absolutamente não se dá quando este está morto, porque, então, a separação é completa. Por meio dessa comunicação, entre o Espírito e o corpo, é que aquele recebe aviso, qualquer que seja a distância a que se ache do segundo, da necessidade que este possa experimentar da sua presença, caso em que volta ao seu invólucro com a rapidez do relâmpago."

b. Na Revista Espírita (maio-1859):

"O Espírito, ao se destacar do corpo, é como um balão cativo, preso por cordas. Quando o balão recebe solavancos, produzidos pelo vento, o poste onde está amarrado sente a comoção dos abalos, transmitidos pelas amarras;"

"No Espírito de um vivo, o médium notava um fio luminoso, partindo do peito, através do espaço, não interrompido, que ia

terminar no corpo do encarnado; era uma espécie de cordão umbilical; era assim que reconhecia se o Espírito era de um morto ou de um vivo."

Estrutura e composição

– Estudos proporcionados por várias informações captadas mediunicamente do Plano Espiritual, psicografadas a maioria e intuitivas algumas, todas registradas em muitos livros, temos que:

a. o Cordão Fluídico, de estrutura quase invisível, mesmo à visão de Espíritos desenvolvidos, é formado por milhões de fios, finíssimos e elásticos, às vezes cintilantes;

b. esses fios, fortemente aderidos ao corpo espiritual, formando um feixe, apresentam calor e flexibilidade;

c. quando o Espírito se ausenta do corpo físico (sono, por exemplo), o cordão apresenta-se afilado, avolumando-se, porém, à medida que há o retorno;

d. os elementos que compõem o Cordão Fluídico não são os mesmos do perispírito e têm outras características, pois constituem-se de matéria elástica com propriedades transcendentais ao conhecimento humano;

e. embora o Cordão Fluídico do ser humano seja basicamente composto do mesmo material, ele varia ao infinito quanto ao estado e particularidades, tanto quanto variam os indivíduos entre si.

Reencarnação: junção do Cordão Fluídico

– O Espírito André Luiz, em "Missionários da Luz", Cap. 14, discorre sobre a proteção espiritual a um Espírito reencarnante, junto à sua futura mãe, desde os momentos que precederam à fecundação. A ligação do Espírito ao corpo físico é meticulosamente administrada por Mensageiros Siderais. Informa que quando a mãe se desliga do corpo físico, pelo sono, também o Espírito a reencarnar a acompanha, mantendo-se, porém, e sempre, preso à organização fetal, pelos "fios tenuíssimos que ligam os encarnados ao aparelho físico".

Desencarnação: desligamento do Cordão Fluídico

– Ainda o Espírito André Luiz, agora em "Obreiros da Vida Eterna":

a. No Cap. XIII, descreve a sublimidade do desligamento de um Espírito (Dimas) do corpo físico, pela desencarnação. Após várias providências de amparo espiritual, o desencarnante estava apenas ligado ao corpo através de leve cordão prateado, semelhante a sutil elástico, entre o cérebro de matéria densa, e o cérebro do perispírito, liberto, mas mantido a alguns palmos acima do corpo físico inerte. Decidiu o Protetor Espiritual que o cordão fluídico permaneceria ligado até o dia imediato "considerando as necessidades do 'morto', ainda imperfeitamente preparado para desenlace mais rápido".

b. No Cap. XV, há narração de uma infeliz mulher desencarnada, sentada sobre a terra fofa de um cemitério. Sofria esse Espírito pois "a desventurada sentia todos os fenômenos da decomposição cadavérica e, examinando-a detidamente, reparei que o fio singular, sem a luz prateada que o caracterizava em Dimas, pendia-lhe da cabeça, penetrando chão a dentro". E explica, à frente, o motivo do horroroso sofrimento: é que o laço fluídico a ligava ao envoltório sepulto...

c. No Cap. XVIII, vemos o problema do medo da morte impedindo os Especialistas Espirituais de procederem ao desligamento do Espírito de um corpo completamente doente. A seguir, a eutanásia comparece no cenário descritivo, agravando ainda mais a situação, restando comprovado o tremendo erro desse ato, quase sempre realizado sob a falsa chancela de "morte piedosa".

– Porém – atalhou Mariângela –, dos mais impressionantes relatos destacando a ação do Cordão Fluídico, vamos encontrá-los em "Memórias de Um Suicida":

a. À p. 125 é descrito que dos perispíritos dos suicidas pendem fragmentos reluzentes, como se de uma corda ou um cabo elétrico arrebatados se desprendessem estilhas dos fios tenuíssimos que os estruturassem, sem que a energia se houvesse extinguido; ainda nesta página elucida o autor espiritual que o citado cordão, pela morte natural é brandamente desatado, por caridosos obreiros da

Vinha do Senhor, incumbidos da sacrossanta missão da assistência aos moribundos;

b. Retrocedendo à p. 49, ali encontramos uma das páginas mais dolorosas dos dramas humanos: a situação dos suicidas, envoltos em desespero. As dores, a fome, o frio, a sede, a visão e consciência do corpo apodrecendo e sendo consumido por vermes, são impressões inevitáveis, registradas pelos seus desequilibrados perispíritos, fazendo os infelizes julgarem-se mortos-vivos, ou vivos-mortos. Tal impressão se prolongará, segundo o autor, até que as forças vitais e magnéticas se esgotem. Lembra que muitos dos suicidas ainda tinham muito tempo previsto dessa vitalidade.

Obs.: de nossa parte consideramos também que mesmo que um suicida estivesse há um dia do seu desenlace natural, é sempre longa a trilha de sofrimentos, pois que o tresloucado ato, infringindo as Leis da Vida, terá carregado pesado débito, com resgate em longo roteiro de dor.

Desdobramento ("Viagens astrais")

– No livro "Iniciação – Viagem Astral", do Espírito Lancellin, psicografia de João N. Maia, 4.ed., 1987, Edit. Fonte Viva, BH–MG, há detalhes de como se processam as viagens astrais, de encarnados, compondo caridosa equipe de Espíritos especializados ao atendimento de necessitados, tanto do plano espiritual, quanto do material. É recomendada prudência na realização desses deslocamentos espirituais. A obra oferta invulgar narração de exemplos a respeito, havendo minúcias descritivas quanto ao Cordão Fluídico. (Trataremos do assunto "Desdobramentos Espirituais" no próximo capítulo).

– Vejamos algumas particularidades do cordão fluídico, consignadas por vários autores, com alguns comentários nossos:

Elasticidade e Flexibilidade

– Quanto às dimensões, pode ter um comprimento mínimo, do leito às dependências do recinto, ou do corpo às altas esferas da Terra, dependendo da evolução espiritual daquele que se desprende.

Soam aos nossos ouvidos as palavras do Mestre Jesus, registradas por Mateus, no Cap. 6, v. 21:

"Onde estiver o teu tesouro, ali estará também o teu coração."

– Assim, poucos são os Espíritos que conseguem se deslocar para longe, seja no próprio país e muito raramente a outras nações. Isso acontece porque milhões de criaturas apegam-se ao seu dia a dia, criando fantasias e energizando-as com pensamentos constantes. Por isso muitos não saem do lugarejo onde residem; outros, não arredam pé da casa onde moram e há os que adormecem com o próprio corpo, por várias causas (medo, remorsos etc.).

– A esses tantos, o sono não é confortador, eis que suas preocupações, no rasteiro centro de seus interesses, isolam o Espírito de benéficas construções morais, impedindo-o de se refazer em esferas elevadas, onde há o suprimento de energias novas para a Vida. Após uma noite assim, acordam "mais cansados do que quando foram dormir".

– Aconselhável a todos que, antecedendo ao sono, seja lida uma página de conteúdo moral e que a prece seja a despedida do abençoado dia, para uma abençoada noite.

– Das características funcionais do Cordão Fluídico depreende-se que a ida a outros mundos, isoladamente, é impossível, pois a flexibilidade só permitiria deslocamentos na Terra. Viagens siderais romperiam esse Cordão, provocando a desencarnação. Isso parece demonstrar que as Leis Divinas consignam para Espíritos de mundos de provas e expiações uma permanência nos seus limites. É verdade que há registros de alguns Espíritos encarnados que já ultrapassaram as fronteiras deste planeta e visitaram, inda que por pouco tempo, mundos mais evoluídos. Contudo nesses raros casos, estavam eles sempre acompanhados de Espíritos Siderais, que os protegiam e dispensavam meios necessários para superar tão grande barreira. Por outro lado, quando sabemos de astronautas que foram à Lua, imaginamos que aquele satélite ainda está compreendido na psicofera terrena. Mesmo assim, a permanência lá, é pequena. Uma visita de astronautas a outros planetas, quando ocorrer, será talvez

indicativo de que nosso planeta já se avizinha da regeneração podendo ser esse um dos primeiros sintomas.

– No caso dos encarnados, a qualquer distância que se encontre o Espírito, se houver necessidade, este ao corpo regressará, com a velocidade do pensamento (como observou Kardec, neste mesmo Capítulo), por uma das propriedades do Cordão Fluídico, que é a de um infalível transmissor/receptor. Assim, o afastamento do Espírito não significa morte, nem ele jamais encontraria fechada a porta, quando regressasse de algum deslocamento.

– Uma particularidade interessante é que o Cordão Fluídico dá voltas ao corpo físico, porém nele não se enrola.

– No Cap. VII do livro "Espírito, Perispírito e Alma", um ensaio do Prof. Hernani Guimarães Andrade, 1986, Ed. Pensamento, SP–SP, é narrado que:

a) Hamilton Prado (já falecido), em sua obra "No Limiar do Mistério da Sobrevivência", 1967, Ed. Bataúira, SP–SP, descreveu várias experiências de desdobramento astral, dele próprio, até que um dia notou que de seu corpo saía uma espécie de cordão luminoso, qual um cordão, como que composto de tecidos macios, fosforescentes; puxando o cordão, como quem puxa uma corda, viu-se, de repente, junto à sua cama, identificando seu corpo deitado de lado e o referido cordão ligado não ao corpo material, mas a um pequeno corpo cinzento, qual criança, atrás daquele. (O Prof. Hernani sugere que o pequeno corpo poderia ser o corpo em miniatura – modelo em camadas flexíveis e elásticas –, estando o cordão prateado ligado ao plexo solar).

b) Robert A. Monroe cita que em desdobramento espiritual conseguiu apalpar o próprio "cordão prateado", sentindo-o ligado na parte posterior da cabeça, como que enraizado entre as omoplatas, inclinando-se nas costas até o meio do torso, para cima até o pescoço; morno, formando um cordão, tendo cerca de duas polegadas de diâmetro; aparentava ser composto de centenas (milhares?) de filamentos juntos, mas não torcidos ou espiralados.

Sensibilidade

– O Cordão Fluídico é peça de altíssima sensibilidade e qualquer emoção que a alma sinta é transmitida ao cordão, alterando positiva ou negativamente as irrigações energéticas para todos os órgãos físicos.

Muitas das desencarnações ocorrem quando a pessoa está dormindo, em situações não programadas pelas sábias leis da reencarnação/desencarnação, decorrentes de desregramentos de toda ordem, principalmente se o corpo está debilitado por doenças que alteram o psiquismo.

Visão

– Não é conveniente ser visto o Cordão Fluídico, pois quase sempre aparenta breve rompimento, devido à sua maleabilidade, provocando desequilíbrio no encarnado, onde é permanente e pujante o instinto de sobrevivência. Por isso é que o Cordão se confunde com o próprio ambiente espiritual, ao ser impregnado de determinado fluido que o torna quase invisível.

– Já também na maioria dos casos de sono natural, o Cordão Fluídico mantém-se invisível, a benefício do próprio encarnado, havendo casos, porém, que Espíritos cooperem na manutenção em elevada ordem dos seus próprios Cordões.

Cor e Luminosidade

– É intensa a gama de variações de cores que apresenta o Cordão Fluídico – sempre em função do grau evolutivo de cada Espírito –, preponderando o tom prateado. Quanto à luminosidade, vai do opaco ao extremamente brilhante. Da prata ao ouro. Do preto ao reluzente.

– Quando alguém está em oração por uma pessoa necessitada, apresenta o Cordão na cor azul, que se confundirá com o celeste; o amarelo, também presente, lembrando o ouro, entremostra harmonia mental, impregnando o ar de um agradável som musical. (Por esse exemplo temos que esse Cordão também apresenta som).

– Já nos enfermos, vai da cor parda escura à cor vermelha escura; nos embriagados, com cor terra, comprime-se em alguns pontos, interrompendo ou dificultando o fluxo de energias divinas aos órgãos físicos, onerando as reservas de força vital; nos Espíritos cujo passado evidencia crueldades, hoje se apresenta esmaecido e felpudo, com vibrações grosseiras.

Cheiro

– O Cordão Fluídico tem também cheiro, variável. No caso de um ex-incendiário, maldoso, que volta à reencarnação acometido do chamado "fogo selvagem", tem seu Cordão deformado por contrações, deixando no ambiente cheiro desagradável; muitos dos filamentos que compõem o Cordão estavam rompidos. Em outra situação, no Cordão de alcoólatras e tabagistas inveterados, é criada uma capa insensibilizante do equilíbrio e dificultante de percepções elevadas, apresentando o Cordão cheiro insuportável.

Considerações gerais

– O Cordão Fluídico é uma dessas tantas maravilhas que Deus nos concede, e como muitas delas, passam quase despercebidas pela maioria das pessoas. Contudo, uma vez cientes de sua existência, cabe-nos a intransferível tarefa de sermos depositários fiéis dessa bênção, agindo sempre no Bem, combatendo as nossas más tendências.

– No Rio de Janeiro, uma das mais belas vistas da "Cidade Maravilhosa" é, sem nenhuma dúvida, o Pão de Açúcar, bloco granítico cuja idade talvez seja a idade da própria Terra. Ocorre-nos, muito pobremente, comparar nosso perispírito, quando liberto do corpo pelo sono, todas as noites, àquele bondinho que trafega, todos os dias, entre a Praia Vermelha, o Morro da Urca e o Pão de Açúcar, subindo a consideráveis alturas. O bondinho, sustentado por cabos de aço, leva turistas. Nosso perispírito, com o cordão fluídico, conduz ao plano espiritual as experiências daquilo que fazemos e o extrato da nossa vivência, desde a criação. Pois bem, assim como há manutenção permanente no engenhoso sistema de cabos de aço

pelos quais trafega o bondinho, para evitar acidentes – que seriam fatais –, também devemos manter nosso Cordão Fluídico em boas condições.

– Como?

– Observando as "Normas Técnicas" constantes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

16. DESDOBRAMENTOS ESPIRITUAIS

– Em Espiritismo, o que seria o desdobramento? – Maurício interrogou, focalizando novo assunto.

Como sempre, os amigos se propuseram a responder, um de cada vez, começando por Muniz:

– Desdobrar, em sentido literal, é dividir. Sob múltiplas modalidades, o espírito se afasta do corpo físico e recupera sua parcial liberdade. Parcial porque, embora afastado, permanece ligado à matéria, pelo cordão fluídico. Temos, em “Metapsíquica Humana”: desdobramento é ao mesmo tempo fluídico, sensorial e psíquico (bilocação), deslocando a personalidade consciente do sensitivo para o “corpo fluídico”, que então percebe, a distância, o seu próprio corpo somático inanimado e sem vida”.

– Nenhum outro fenômeno espiritual – complementou Mirtes – se iguala ao desdobramento, para provar que a pessoa tem um corpo físico e outro, etéreo.

– Sim – anuiu Mariângela, acrescentando. – No desdobramento, o espírito tem consciência integral da sua personalidade, mas nem sempre de que está agindo em outro plano, diferente do material.

– Na grande maioria dos desdobramentos – agora era Medeiros falando –, após o retorno ao corpo físico, o espírito não se lembra de todas as suas ações, quando desdobrado.

– Qual a finalidade do desdobramento?

– Bênção divina, para nossa evolução, pois, desdobrados, podemos exercer tarefas socorristas, participar de pesquisas e experiências, em exercícios de aprendizado, bem como realizar visitas àqueles que amamos, encarnados ou desencarnados, desta ou de outras reencarnações.

– Não obstante podemos também nos comprometer com ações promíscuas (com encarnados ou desencarnados).

– Os desdobramentos são sempre iguais?

– Variam, de pessoa para pessoa, podendo ser conscientes ou inconscientes. Podem ainda e também ser:

a. não provocados

. espontâneos, ou naturais

durante o sono: o mais singular, mais comum durante a vigília: um leve torpor, sem perda total da consciência (às vezes isoladamente, mas quase sempre em grupos mediúnicos).

b. provocados

. pela própria pessoa (raríssima faculdade mediúnica, pelo que os Protetores Espirituais alertam para o máximo de cautela nesse sentido, chegando mesmo a recomendar que desdobramentos não sejam provocados);

. por martirização física: faquires ou em seitas religiosas (ocultismo);

. ingestão de determinadas plantas ou cogumelos: feiticeiros, xamãs, pajés;

. grandes dores: afrouxam os laços;

. pacientes terminais: moribundos têm estágios duplos, simultâneos, narrando para parentes visões do plano espiritual;

. graves choques psíquicos promovem deslocamentos súbitos do perispírito.

. tóxicos rompem o equilíbrio da união corpo físico/duplo etérico;

. anestesia: desloca o perispírito por determinado período;

. hipnose: provoca saída do perispírito que, às vezes, vai a grandes distâncias ou locais determinados pelo hipnotizador;

. psicofonia/psicografia: perispírito se mantém ao lado.

– Além dessas modalidades, como vimos algumas de iniciativa do próprio encarnado, há o caso de desdobramento provocado por espíritos desencarnados, normalmente em reuniões mediúnicas:

a. se protetores, visam sempre tarefas caridosas (auxílio a desencarnados, geralmente em labores desobsessivos);

b. se obsessores, utilizam a hipnose, fazendo o médium dormir, objetivando impedi-lo de participar das atividades mediúnicas.

Recomendação importantíssima

– Nunca será demais o conselho de médiuns experientes, no sentido de jamais forçar o desdobramento. Isso porque quando em projeção espiritual, o encarnado pode sofrer ataques de espíritos infelizes. Se estiver sem proteção, as consequências poderão ser graves. Gravíssimas.

– Quais consequências graves seriam essas?

– Será sempre oportuno lembrar a descrição feita pelo Espírito André Luiz, em “Mecanismos da Mediunidade”, Cap. 11 (“Desdobramento em serviço”): o médium, em desdobramento espiritual promovido por dois Benfeitores Espirituais, mesmo por eles protegido, sentiu muito medo. Se não fossem as preces do grupo mediúnico ao qual estava ligado, não poderia empreender a tarefa socorrista, eis que, nas considerações a respeito, de Martins Peralva, em “Estudando a Mediunidade”, Cap. XV, há nas zonas próximas à Terra “uma barreira de trevas” a ser rompida, impregnada de substância mental (piche aerificado), projetadas pelas mentes humanas.

Projeciologia

Na Projeciologia, os fenômenos mediúnicos de desdobramento ganharam rótulo científico:

- nomenclatura técnica,
- neologismos abundantes,
- descrições analíticas,
- apurada pedagogia expositiva.

Correspondência de palavras

projeção = desdobramento

projedor = médium que se desdobra
consciência = espírito
extrafísico = condensação/organização diferente da material
projeccionato = mediunato socorrista
amparador = protetor espiritual.

Em linhas gerais, o que propõe o Dr. Waldo Vieira em sua alentada obra "Projeziologia", editada em 1986, não difere substancialmente daquilo que Allan Kardec consignou a respeito.

17. DISTÚRBIOS PSÍQUICOS

Inspirado, Medeiros definiu o C.E.:

– A propósito do título deste livro, "CENTRO ESPÍRITA – PRONTO-SOCORRO ESPIRITUAL", nunca será demais reforçar nosso entendimento de que o C.E. – qual frondosa e frutífera árvore, qual benfazejo hospital, qual dedicado instituto educacional – é o refúgio, bálsamo e escola para toda classe de aflitos, encarnados ou desencarnados.

– Que beleza! – exclamou Mariângela, brincando. – Seu poetismo até me encoraja a acrescentar, sem sua competência literária, que o C.E. é um oásis de paz e refazimento, ofertado aos beduínos que trafegam pelas vastidões desérticas das tribulações humanas.

– Bem – interveio Medeiros –, bonita descrição do C.E., sendo que, a exemplo do pronto-socorro material, também ele (o C.E.) exigirá pessoal da área de Saúde-espiritual devidamente qualificado, isto é, dirigentes e médiuns competentes, pelo estudo permanente do Espiritismo, sobre serem caridosos, condição essa fundamental à tarefa mediúnica.

– Na tarefa socorrista a encarnados, como o atendente do C.E. poderá diagnosticar se os problemas de que são portadores os aflitos são de ordem espiritual (mediúnica) ou de ordem física?

– Essa pergunta é de fundamental relevância – assumiu Muniz, justificando. – Tal atendente poderá até não ser médium e raramente será médico, pelo que não deverá mesmo exarar diagnóstico algum. Deve ser considerado que os distúrbios podem ser de origem psíquica ou mediúnica. Assim, será sempre temerário encaminhar todos os "pacientes" para a reunião mediúnica, para "desenvolver mediunidade", como rotineiramente acontece.

– Qual seria então a atitude correta?

– Analisar as causas (isso demandará algum tempo e observações constantes), antes de sugerir qualquer tipo de tratamento. O atendente deve ser instruído de tal forma que de pronto preste socorro inicial, através de conforto evangélico, passes, água fluida, convidando ainda a pessoa para frequentar as reuniões de palestras públicas do C.E.

– E depois?

– No convívio com os médiuns e com os demais colaboradores do C.E., a pessoa com problemas exteriorizará diversos comportamentos e reflexos, que facilitarão o melhor encaminhamento a solucioná-los.

– Quais seriam tais comportamentos e reflexos?

– Vejamos, alguns:

Campos do Psiquismo (*)

Todos os indivíduos sofrem vários fatores de influências, ora alegrias, ora dores intensas, isso em nível social ou espiritual. Muitas dessas influências estão ligadas à respectiva programação reencarnatória, que leva em conta o acervo de realizações nas vidas passadas.

– Isso parece justificar como são díspares, de pessoa a pessoa, as condições de vida, os pensamentos, as reações e os atos humanos.

– Sim, existindo infinitos padrões comportamentais, jamais haverá um esquema ou divisão perfeitos. Contudo, vamos enquadrar o ser humano em duas grandes categorias:

– Nesses dois padrões de indivíduos, encontraremos sempre os mesmos tipos?

– Nem sempre. Em ambos os padrões existem pessoas:

a. Infranormais (psicologicamente deficientes) ou anormais;

b. Normais (ou intermediários) = média da humanidade;

c. Supranormais = gênios, artistas célebres e outros.

– As doenças mentais podem também caracterizar mediunidade?

– Boa pergunta, Maurício! Em tais casos estaremos, predominantemente, diante de ambos os quadros. Assim, dimensioná-los isoladamente será sempre tarefa ingrata, quando não quase impossível. Estamos afirmando que tanto a Psicologia quanto o Espiritismo devem caminhar par e passo, na busca da melhor terapia, físico-espiritual. Vejamos o que nos diz a respeito a Psicologia, bem como nossa visão espírita do problema:

Patologias mentais (*)

a. Campos psíquicos

– As doenças mentais apresentam tal complexidade que seria impraticável delimitar com exatidão suas fronteiras. Sabe-se que elas se apresentam como distonias mentais que interpenetram campos psicológicos infinitos. Isso porque os espíritos reencarnantes, carentes de reequilíbrio, apresentam variações nos seus tipos psicológicos;

b. Campos orgânicos

– As alterações no corpo físico decorrem da influência do sistema nervoso na vida afetiva. Manifestações orgânicas anormais podem espelhar emoções destrambelhadas num momento físico ou podem ser consequência de raízes do pretérito. Em qualquer caso, definir rumos, para o tratamento requer perquirições no presente e no passado, nas jornadas reencarnatórias.

– Qual seria o enquadramento desses distúrbios e sintomas, pela Psiquiatria?

– São avaliados em: Neuroses, Psicoses, Personalidades psicopáticas.

– Pela importância dessa questão, seria possível detalhar tais patologias mentais?

— Sim, como não?

a. Neuroses = manifestações por reflexos condicionados e incondicionados, tais como:

- angústias,
- medo da morte, da loucura, de lugares fechados,

- sintomas de cansaço,
- intolerância emotiva e irritabilidade,
- fobias, tiques, maneirismos diversos,
- os neuróticos são os indivíduos que mais sofrem e menos causam sofrimentos,
- entre os neuróticos compulsivos encontraremos, quase sempre, a ação de obsessores espirituais, atormentando-os.

b. Psicoses = autênticas doenças da alma, com severas respostas cármicas (mais severos quadros de doenças mentais):

- quase sempre acompanham o indivíduo toda a sua vida e necessitam também, quase sempre, de internação.

A Psicologia os dimensiona em dois quadros clássicos:

a) esquizofrenia: mergulho num mundo de fantasias delirantes;

b) pmd (psicose maníaco-depressiva): velocidade do pensamento, planos mirabolantes, gestos inadequados, reações violentas na fase depressiva aguda, gestos inadequados, roupas extravagantes e se contrariados, reagem com violência.

– Embora já tenhamos analisado as obsessões – lembrou Maurício – são também doenças mentais?

– Não podemos excluir considerações psiquiátricas das obsessões, onde é pródiga a visão espírita. Embora as obsessões não possam ser enquadradas como distonias mentais, estas, necessariamente, estarão sempre rondando aquelas.

– E o que dizer de outras perturbações psíquicas?

– Vejamos duas: a histeria e a epilepsia.

1. histeria – bloco de sintomas físicos, tais como:

- rigidez (na mulher),
- afonia,
- choram e riem com facilidade e fora das medidas,
- finge-se "de morto",
- cai sem se machucar; tais conflitos aproximam-na da epilepsia.

2. epilepsia – (do grego = acometer de surpresa):

- obsessão espiritual marcante,
- quase sempre há lesões cerebrais e nas células nervosas, anatômicas e funcionais, denunciando, sob a ótica reencarnacionista, matrizes psíquicas de origem em vidas pregressas,
 - as crises epilépticas, por vezes, lembram a "tempestade de movimentos" que se observa nos animais, quando reagem diante dos respectivos predadores.

c. Personalidades psicopáticas = o EU desarmonizado apresenta defeitos da personalidade, com alterações parciais da conduta:

- nos casos mais graves podem tornar-se violentos, perigosos e criminosos, ou podem carregar intenso bloqueio afetivo refletido em taras de variada natureza,
 - passividade e agressividade serão tônica pendular nesses indivíduos, cuja instabilidade emocional é um complicador do diagnóstico,
 - são os que causam mais sofrimentos no próximo,
 - são antissociais e não admitem sua anormalidade,
 - consideram culpa do meio ambiente (meio com os quais mais convivem),
 - desvios sexuais comporão o quadro comportamental.

– Qual seria o auxílio que o C.E. pode prestar a pessoas que apresentem tais sintomas?

– Para todos esses casos: esclarecimento educacional, isto é, Evangelhoterapia. Para facilitar o trabalho dos recepcionistas, ou esclarecedores espíritas, apresentamos um quadro sinótico de atendimento aos portadores dessas perturbações, sejam de origem psíquica ou mediúnica:

Tratamento	Distúrbio Psíquico	Origem Mediúnica
Renovação da mente		
◦ disciplina	X	X
◦ estudo	X	X
◦ meditação	X	X
◦ prece	X	X
◦ passes	X	X
◦ atividades filantrópicas	X	X

– Após o tratamento acima há cura?

– No caso de distonias mentais, com o tratamento clínico, e de preferência com o apoio espírita (esclarecimentos evangélicos), os sintomas desaparecem. Já no caso de as perturbações serem de origem mediúnica, os sintomas perduram, mas em estado potencial. A perseverança do paciente/médium nas tarefas mediúnicas ofertar-lhe-á vida equilibrada.

(*) Os itens "Campos do Psiquismo" e "Patologia Mentais", deste Capítulo, louvaram-se em informações do Dr. Jorge Andréa dos Santos, expostas no seu livro "Visão Espírita nas Distonias Mentais", editado em 1990, pela Federação Espírita Brasileira.

18. TVP: CONHECENDO O PASSADO

– ● ser humano – abriu Maurício novo tema – em todas as épocas da humanidade, sempre foi ávido em conhecer o insondável, passado ou futuro. Atualmente, está muito em voga a chamada regressão de memória, pela qual a pessoa teria acesso informativo pleno às suas vidas passadas. Em termos de Espiritismo, o que poderíamos registrar sobre isso?

– Para falarmos do passado – prontificou-se Mirtes – vamos inverter a ordem natural das coisas e começar falando do futuro. Muitas são as pessoas que gostariam de conhecer o seu futuro. Para tanto, valem-se de expedientes os mais esdrúxulos. Sem nenhuma cautela agem esses candidatos viajores do tempo, desprovidos do conhecimento das Leis Divinas e logo encontram espertos adivinhadores que, sem dificuldades, transferem dinheiro, deles, para seus bolsos.

– Sim – atalhou Muniz –, os adivinhos sempre anunciam coisas boas, prosperidade, amores fantásticos. Fortuna, invariavelmente. Todos os que assim buscam burlar a marcha do tempo, antecipando-lhe conhecer acontecimentos futuros, merecem mesmo serem burlados. Que é o que acontece.

– Alguns objetarão – ponderou Mariângela — que muita coisa que foi prevista por futurólogos de plantão acabou acontecendo. É verdade. Mas, sem apelar para sofismas, qualquer um pode mesmo prever inumeráveis fatos com precisão absoluta. Por exemplo: quando uma conhecida fica grávida, se alguém disser que será "homem", terá 50% de chances de acertar; se outra pessoa disser que será "mulher", terá se apropriado dos 50% restantes, encerrando quaisquer outros vaticínios. Meses após, quando o bebê nascer, com certeza um dos dois "adivinhos" terá acertado 100%.

– Temos outro exemplo – interferiu Medeiros: quando um vestibulando presta concurso para ingresso na Faculdade de Medicina, alguém diz (com ar misterioso quase sempre), que "num sonho viu-o todo de branco". Se esse candidato realmente passar no vestibular, ingressar naquela Faculdade e se formar médico, aquele alguém, seis anos à frente, poderá ser tido à conta de profeta.

– Esses dois exemplos – concluiu Maurício – num universo de outros possíveis, escancaram, não a possibilidade de o futuro ser antecipado para algumas pessoas extraordinárias, mas tão somente um exercício de lógica, onde um antecedente gera um consequente, não é mesmo?

– Sim. Outra não é a capacidade dos adivinhos, senão a de exercitar deduções.

– Em " O Livro dos Espíritos", Questão 868, Kardec registra a informação dos Espíritos Superiores, sobre o conhecimento do futuro, oculto por Deus ao homem e só excepcionalmente revelado. A revelação do futuro, sempre parcial, concorre para que o homem possa bem cumprir a tarefa a que tenha se proposto, antes de reencarnar. Por outro lado, notamos à Questão 522 que vezes há em que o Espírito guardião que todos temos nos dá a conhecer algum evento futuro, na forma de pressentimento. Isso é para nos livrar de alguma dificuldade, considerado o nosso merecimento.

– Falemos agora do passado – propôs Maurício.

A TVP e a Psicoterapia

Histórico

– TVP é a abreviatura adotada desde 1980 no Brasil, do método psicoterápico de "Terapia de Vidas Passadas", que utiliza a regressão de memória do paciente. A pessoa que se submete à TVP retorna a fatos e épocas de sua vida presente e em alguns casos, essa viagem regressiva leva-a à vivência no útero materno; no prosseguimento da experiência, "chega" à(s) vida(s) passada(s). É o que consta. Não resta a menor dúvida de que o tema é palpante.

– Há notícias de que já nos tempos antigos, sacerdotes egípcios praticavam a TVP. No século passado, alguns pesquisadores dedicaram-se à regressão de memória, na França e Espanha.

– Em 1977 os médicos norte-americanos Denis Kelsey e Morris Netherton publicaram respectivamente os livros "Many Lifetimes" (Vários cursos de vida) e "Vidas Passadas em Terapia".

– Em 1980 a TVP chegou ao Brasil e pelo jeito, veio para ficar, havendo até alguns cursos regulares de formação universitária psicológica.

– O Dr. Patrick Drouot, físico francês, diplomado pela Universidade de Colúmbia, em Nova York, estudou a regressão de memória em vários pacientes. Depois de dez anos de pesquisas, concluiu que não há morte, que há sobrevivência da alma e que o mesmo ser vive várias vezes. Escreveu um livro, já na 5ª edição, denominado: "Somos todos imortais".

Obs.: Alguém deveria ter dito ao Dr. Patrick que seus dez anos de estudos poderiam ter se dirigido a outro azimute, pois o Espiritismo, há cerca de 140 anos, já registrou "suas descobertas", além de no mundo todo cientistas de renome comprová-las.

– Esta até parece aquela história do místico que ficou 28 longos anos meditando à margem de um caudaloso rio, até que finalmente conseguiu transpô-lo, levitando. Chegando à outra margem, sua euforia despertou a atenção de um menino que lhe perguntou o porquê de tanto júbilo. Ao conhecer a verdade, o menino, com cristalina simplicidade, contou que com uma pequena moeda o pai dele, barqueiro, há mais de quarenta anos vinha transportando qualquer um, em menos de cinco minutos.

Atualmente, com estrondoso sucesso, o Dr. Brian Weiss, médico norte-americano, autor do livro best-seller mundial "Muitas Vidas, Muitos Mestres", vem atendendo pacientes interessados em pesquisar o passado.

As consultas são com hora marcada e mediante pagamento.

Só há vagas para daqui a três anos.

Isso sinaliza, de modo indireto, que as pessoas, de alguma forma, estão cada vez mais interessadas em temas espiritualistas, trilhando de início equivocadas vias nessa busca.

Tão logo Kardec lhes chegue às mãos, a inteligência de cada um fará o resto, isto é, plena aceitação dos postulados do Espiritismo, não só sobre o passado, mas também sobre o presente e principalmente sobre o futuro.

– Já que foi citado o Espiritismo, como os espíritas veem a TVP?

– A alguns espíritas, poucos, felizmente, vem acometendo ultimamente o modismo de fazer uma visitinha às suas vidas anteriores.

– Não são só espíritas que o fazem – adjuntou Muniz – muitas são as pessoas que vêm autoinvestigando seu passado, mas no caso destas linhas, dirigimos nossas considerações aos praticantes ou apenas adeptos da Terceira Revelação – a Doutrina Espírita, para que eles, se ainda não conhecem a TVP, tenham condições de ajuizá-la.

Objetivos da TVP

– Em essência, a TVP busca a cura de traumas atuais, pelo conhecimento das suas distantes origens conscientizando o paciente do porquê do seu problema, a solução é facilitada. Nessa viagem ao passado, conduzida por profissionais competentes – médicos e/ou psicólogos –, dizem os especialistas que o paciente só se recorda daquilo que se relacione com o atual estado patológico.

– Eis aí uma afirmação que carece de análises: como pode um psicoterapeuta filtrar as nuances de uma viagem dessas, dela excluindo as vertentes que produziram o trauma? Como definir o que é ou não adjacente ao fato principal buscado? Ele, psicoterapeuta, também é "passageiro" nessa viagem, a ponto de ajuizar o que pode ser recordado e o que deve ser evitado?

Essas, em linhas gerais, as premissas da TVP.

A TVP e o Espiritismo

TVP para encarnados

– Como espíritas, não levantamos quaisquer barreiras à TVP praticada na seriedade dos consultórios médicos, como ajuda a enfermos. Quanto aos resultados desse tratamento, positivos ou negativos, aguardamos que o tempo, somente o tempo, venha a ser o avalista dessa prática novidadeira. Porque não basta um paciente sair exultante do consultório, após submetido à TVP, conhecendo a raiz da árvore que hoje lhe oferta frutos amargos.

– É preciso verificar – prosseguiu Muniz com a figuração – o que vai ocorrer no período que compreende a poda dessa árvore e a extração da respectiva raiz. Que ferramentas serão empregadas, que tempo será gasto, que reações surgirão no solo.

– Respeitamos os profissionais da TVP – consignou Mirtes – na sinceridade do exercício de auxílio. Apenas nos resguardamos de considerá-la como viável a qualquer pessoa traumatizada. E, como os psicólogos nem sempre aceitam a reencarnação, ou se aceitam-na nem sempre terão estudado o que dela ensina o Espiritismo, cuidamos que podem estar tateando em algo que lhes foge ao conhecimento.

– Tudo isso – acrescentou Medeiros – sem considerar que até mesmo aos mais estudiosos da Doutrina Espírita, lhes foge o conhecimento de todas as injunções reencarnacionistas. O que deve ser cuidadosamente analisado é até que ponto o ser humano, encarnado, está apto a investigar suas vidas passadas.

– Mas, me digam uma coisa: na Codificação do Espiritismo há esclarecimentos sobre esse assunto?

– Sim, vejamos trechos do que, a respeito, disseram os Espíritos Superiores a Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", Questão 392 a 399:

◦ o homem nem pode nem deve saber tudo; Deus assim o quer, na sua sabedoria;

◦ a cada nova existência o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem e o mal. Onde estaria o seu mérito, se ele se recordasse de todo o passado? Quando o Espírito entra na sua

vida de origem (a vida espírita), toda a sua vida passada se desenrola diante dele; vê as faltas cometidas e que são causa do seu sofrimento;

- daquilo que fomos temos a sua intuição; nossas tendências instintivas são uma reminiscência do nosso passado; nossa consciência representa o desejo de não mais cometer as mesmas faltas;

- a lembrança de nossas individualidades anteriores teria gravíssimos inconvenientes: humilhar-nos extraordinariamente, exaltar nosso orgulho, entravar nosso livre-arbítrio;

- vaga consciência de existências anteriores pode ser revelada, com fim útil, por Espíritos superiores;

- as existências futuras não podem ser reveladas em caso algum.

Assim registrou Kardec.

– Mas há mais: vejamos agora, o sempre lúcido Espírito Emmanuel, pela via mediúnica de Francisco Cândido Xavier:

"Se fomos trazidos à Terra para esquecer o nosso passado, valorizar o presente e preparar em nosso benefício o futuro melhor, por que provocar a regressão da memória do que fomos ou fizemos, simplesmente por questões de curiosidade vazia, ou buscar aqueles que foram nossos companheiros, a fim de regressar aos desequilíbrios que hoje resgatamos? A nossa própria existência atual nos apresentará as tarefas e provas que, em si, são a recapitulação de nosso passado em nossas diversas vidas, ou mesmo, somente de nossa passagem última na Terra fixada no mundo físico, curso de regeneração em que estamos integrados nas chamadas provações de cada dia. Por que efetuar a regressão de memória, unicamente para chorar a lembrança dos pretéritos episódios infelizes, ou exibirmos grandeza ilusória em situações que, por simples desejo de leviana retomada de acontecimentos, fomos protagonistas, se já sabemos, especialmente com Allan Kardec, que estamos eliminando gradativamente as nossas imperfeições naturais ou apagando o brilho

falso de tantos descaminhos que apenas nos induzirão a erros que não mais desejamos repetir? Sejamos sinceros e lancemos um olhar para nossas tendências."

(Mensagem recebida em Uberaba–MG, em 30/07/91).

Texto completo no Cap. XI do livro "Lições de Sabedoria", da Folha Espírita, 1996.

– Para concluir as ponderações de Espíritos amigos, vejamos esta de André Luiz, em "Ação e Reação", Cap. 2:

– O Mentor Druso informa a um outro Espírito que, sob hipnose, a memória pode regredir e recuperar-se por momentos; contudo, adverte que isso é um fenômeno de compulsão, contrário à Natureza.

Obs.: Em face do exposto, podemos depreender que se no Plano Espiritual isso ocorre, nada objeta que igualmente no Plano Material também, talvez até com maior gravidade. Assim, a advertência é válida em ambos os casos.

– Sem mais comentários nossos.

A TVP na reunião mediúnica de desobsessão

– Pela nossa vivência de quase vinte e cinco anos em reuniões mediúnicas de desobsessão, temos a firme convicção de que o próprio Plano Espiritual é sumamente cauteloso na abordagem do passado aos Espíritos necessitados que ali comparecem. Fazer-lhes recuar no tempo, em busca de notícias fiéis de quando começaram os dramas dolorosos de que geralmente são portadores é medida extrema indicada apenas em situações especiais. Considerando que por decisão divina estamos sempre evoluindo (graças a Deus!), eventual visita a vidas passadas não deve ser nada agradável. Além do mais, o visitante espiritual empedernido, convidado a fazê-lo, bem poderá mentir e com isso levar o doutrinador a acreditar no que diga. Repitamos: isso, só em situações especiais.

– Exemplos, por favor?

– Como exemplo de situação especial, citamos o caso em que o obsessor, às vezes após reiteradas visitas ao C.E., em todas

recebendo esclarecimentos, mas mantém irreduzíveis ideias de vingança, julgando-se vítima. O recuo no tempo, nesse caso, como recurso extremo (no qual cooperam os médiuns, sob coordenação dos Espíritos protetores), indo à origem da trama, mostra a esse obsessor que ao contrário do que pensa, tem o mesmo grau de culpa. Conscientiza-se que, na verdade, ele e o perseguido são réus, por infratores da Lei do Amor.

– Esse exemplo ilustra TVP parcial, aplicada a um Espírito endurecido, obsessor. Citaremos outro exemplo, agora no Plano Espiritual, entre desencarnados, pontificando a cautela sobre esse recurso terapêutico: no livro “Nosso Lar”, Cap. 21, adverte-nos o autor espiritual, André Luiz, que querendo conhecer o passado, foi advertido por um Espírito amigo que para isso é preciso grande equilíbrio, pois “todos temos erros clamorosos nos ciclos da vida eterna” e que reminiscências provocadas, não raro, “tendem ao desequilíbrio e à loucura”. Esse mesmo Espírito narrou que, com o cônjuge, já em exercício fraternal no “Nosso Lar”, submeteram-se ao mais rigoroso exame por seu assistente; a seguir foram aconselhados a, por dois anos, sem prejuízo de suas tarefas diárias, conhecerem suas próprias memórias, em arquivos no Ministério do Esclarecimento; submetidos a delicadíssimas operações psíquicas por magnetizadores daquele Ministério, tomaram conhecimento integral de trezentos anos. Fases anteriores não lhes foram permitidas, por incapacidade de suportarem tais lembranças.

“Eu fui...”

– Entre os espíritas, não todos, mas muitos, há a “suspeita” muito forte de terem vivido como nobres, de preferência na França, e mais preferencialmente ainda, na época dos Luíses.

– De nossa parte – arguiu Muniz – sem intentar fazer humor, nunca ouvimos um desses tais opinar que tenha sido escravo ou apenas um serviçal... Por que será?

– Talvez – elucubrou Medeiros – porque já tenham mesmo vivido na Europa (na França sim, por que não?), considerando-se que

o continente americano tem pouco menos de 500 anos de colonização. E nós, é quase certo, já estamos no reino hominal civilizado há bem mais do que 5 séculos. Assim, podemos ter sido habitantes da Ásia, da Europa ou da África. Ou desses três continentes.

– Agora, cuidado – advertiu Mariângela. – Desejar ter sido nobre pode trazer o inconveniente de ter sido cliente da guilhotina. Melhor será ter vivido como plebeu ignorado, rural se possível, pois não? O problema é que a prática de se imaginar no passado e se ver na pele de algum vulto famoso vem sendo incentivada, indiretamente, por alguns espíritas, algumas histórias publicadas em órgãos de divulgação espírita.

– Por outro lado e a bem da verdade, não somos dos que aceitam essas informações, tidas como verdadeiras, mesmo respeitando o canal que as expõe. Mas daí considerá-las falsas seria no mínimo leviandade, senão imperdoável grosseria.

– Falo em nome desse grupo de estudo – adiantou-se Medeiros. – Sentimo-nos alcançados por pequeno desconforto, qual seja o de crer nas fontes, mas não em todas as suas informações. E finalizou:

– Definimo-nos: nossa discordância é quanto à ampla divulgação desse tipo de "informação", que ao espírita não o faz mais espírita, nem torna mais forte sua crença na reencarnação. Quanto aos que não aceitam as vidas sucessivas, soa como piada.

– De minha parte – filosofou Maurício, humilde – nem penso em desvendar o que fui, pois se fosse bom não me cercariam tantos limites.

– Pelo exposto, somos de parecer que a TVP é assunto da Psicologia, sem assento no Espiritismo. Seu emprego, pois, deve condicionar-se ao profissionalismo. Assim, inaceitável sua prática nos Centros Espíritas.

19. A INTERNET NO C.E.

– Ou seria o Centro Espírita na internet? – brincou Mariângela, quando o tema foi sugerido.

– Cremos corretas as duas alternativas – ponderou Muniz.

– Fale-nos da internet, no que ela possa ofertar ao Espiritismo – pediu Mariângela, agora, séria.

Todos no grupo sabiam que Muniz sempre fora muito dedicado à informática e assim, de comum acordo, foi combinado que cada um faria uma pergunta. Medeiros abriu o questionário:

– “Para se designarem coisas novas são precisos termos novos.” Essa frase é de Kardec e não será por acaso que é a primeira frase de “O Livro dos Espíritos”. Vejam bem que isso não é pouco: é a abertura escrita da Codificação. Assim, gostaria que Muniz, preliminarmente, nos desse um pequeno glossário sobre a internet, para que pudéssemos nos posicionar quanto ao entendimento de suas explicações.

– Sim, será útil conhecermos alguns termos usados na internet. A começar do próprio:

◦ Internet: É uma rede composta de mais de 10.000 redes interconectadas mundialmente (redes acadêmicas, comerciais, governamentais e militares). Na verdade, a internet é a mãe de todas as redes. Originalmente foi usada pelos militares. Atualmente (1997), metade da internet é usada para pesquisas acadêmicas e atividades comerciais;

◦ Home page (o mesmo que site): Conjunto de páginas na internet (uma espécie de uma casa de alguém com informações em forma de texto, sons e imagens);

◦ Provedor de serviços: Organização que oferece conexão a parte da internet. Só conseguiremos nos conectar à internet se contactarmos um provedor de serviços;

◦ Programas de pesquisas: São programas que informam ao usuário os endereços (sites) das informações buscadas. Muito úteis, pois contam-se aos milhões as fontes passíveis de serem acessadas. Os assuntos são indexados e dessa forma o usuário não demora a encontrar o que busca;

◦ Internauta (ou interneteiro): Aquele que usa a internet (dele, diz-se que é “um navegador na rede”);

◦ Acessar a net: Ser internauta.

Mirtes interpelou Muniz:

– Qual a utilização prática da internet pelo Espiritismo?

– Modo geral, ofertar ao mundo a Doutrina dos Espíritos, divulgando os ensinamentos deles, que foram codificados por Allan Kardec.

– No Brasil, o que se faz nesse sentido?

– A Federação Espírita Brasileira (FEB), desde abril-96, ingressou na internet, possibilitando acesso à biografia de Allan Kardec e a de “O Livro dos Espíritos”, em português. Atualmente (outubro-97), já está disponível em sua “home page” grande parte da Codificação, em quatro idiomas (português, francês, inglês e espanhol).

– Houve retorno por parte de pesquisadores?

– Vejamos o que registrou a revista Reformador, da FEB, de agosto-97:

“Contam-se aos milhares as mensagens recebidas de toda parte, de congratulações, de incentivo, de sugestões, de pedidos de esclarecimento, de oferecimento de colaboração, numa demonstração evidente de que a Doutrina Espírita é bênção de sustentação dos que já a conhecem e querem aprofundá-la, como o é ainda de inúmeras criaturas, irmãs nossas, que estão à espera de uma informação correta de natureza espiritual, esclarecedora ou consoladora para suas almas sequiosas de conhecimento. Estamos vivendo um momento favorável na divulgação da Doutrina: ao lado do livro, dos jornais, da oratória, dos cursos, do rádio, da televisão,

já é igualmente uma realidade a internet, esse prodígio da tecnologia da última década, que se põe a serviço do Espiritismo.”

– Além da FEB há outras Instituições Espíritas inseridas na internet?

– Dezenas delas, de vários Estados. E também de editoras, jornalistas, escritores e comentaristas – todos espíritas –, cujos “endereços” vêm sendo divulgados em várias publicações espíritas. No “InFOREN” (Informativo do Fórum Espírita de Natal/RN), de junho/julho-97, o escritor Jacob Melo, grande entusiasta da internet, consigna:

“Aumenta procura na rede:

É uma verdadeira explosão!

Espíritas, tanto individual quanto coletivamente, têm buscado informações na e acerca da internet, com isso provocando um crescimento frenético de buscas na rede. É óbvio que estamos puxando brasa pra nossa sardinha, pois idêntico fenômeno acontece no mundo inteiro, em todos os meios e sociedades.”

– Objetivamente, como o C.E. poderia se beneficiar da internet?

– Guardadas as proporções e abstraindo-se a parte tecnológica, talvez possamos equiparar alguns pontos estruturais da internet à reunião mediúnica, na qual, evangelicamente instalada, com equipe de médiuns específicos, o mundo espiritual pode ser “acessado”, dele promanando:

. informações orais: diálogos com os Espíritos;

. imagens visuais: vidência;

. textos gráficos: psicografia.

Explicando melhor:

◦ no fato mediúnico são contactados desencarnados, conhecidos ou desconhecidos, numa sublime troca de informações doutrinárias, em ambos os sentidos; sermos ajudados ou ajudarmos (ajuda dos desencarnados para os encarnados (caso dos Protetores), ou, vice-versa – ajudarmos aos Espíritos (caso dos necessitados), evangelicamente e com nossos fluidos vitais;

◦ da mesma forma, o fato internáutico possibilita confraternização com encarnados, nem sempre espíritas, conhecidos e desconhecidos, numa troca infinita de informações, esclarecimentos e opiniões sobre o movimento espírita, tudo isso em âmbito mundial, em mensagens instantâneas ou remotas. Convenhamos que não é pouco!

– Você tem o perfil de quem procura o Espiritismo na internet?

– O que já pudemos observar é que a maioria das questões formuladas pelos não-espíritas partem de almas em busca de um norte – aquele norte balizado por Jesus, no Seu Evangelho. Assim, os modernos internautas espíritas devem gratidão à muito boa hora na qual Allan Kardec, acessando os Espíritos Siderais, e também por eles sendo acessado, incumbiu-se de formar uma luminosa “home page” para a humanidade toda: a Codificação do Espiritismo.

20. AS TRÊS BÊNÇÃOS

A Lei de Causa e Efeito

– Em todos os C.E. – levantou Maurício outro tema –, ouve-se falar da “Lei de Causa e Efeito”. Seria o mesmo que “Lei de Ação e Reação”, e ainda, seria isso o que os esotéricos denominam de “Carma”?

– Para responder suas perguntas, vamos inicialmente alinhar algumas reflexões – disse Mirtes, propondo a Muniz e Medeiros que, após ela, discorrer sobre a “primeira bênção”, comentassem as outras duas.

– Vindo das faixas evolutivas inferiores, é a partir do ingresso no reino da Razão que o Espírito, naquele instante "simples e ignorante", obtém do Sublime Criador um galardão que o acompanhará para a eternidade: a inteligência. Usando-a, em todos os procedimentos terá condições de analisar-lhes as consequências, adquirindo senso de previsão. Mercê disso, o progresso nunca mais o abandonará, pois o raciocínio o fará autônomo – cocriador. Essa, a primeira bênção.

– No mesmo instante – assumiu Muniz –, o Espírito também recebe instrumento infalível para poder trilhar a retidão, uma lanterna de luz permanente, que só não iluminará se deliberadamente cobrir seu foco: a consciência. É nessa lanterna que estão gravadas, com luz eterna, as Leis Divinas. Essa, a segunda bênção.

– E aí, já na posse da inteligência e a consciência – completou Medeiros –, é-lhe ainda concedido outro inseparável mecanismo de ajustamento para todo o seu porvir, na imensidão dos milênios que irão testemunhar suas ações: o livre-arbítrio.

Isso significa que, a partir de então, todos os seus atos serão realizados sob sua decisão. Assim, poderá agir bem ou mal. Essa, a terceira bênção.

Mariângela, até então só ouvindo, considerou:

– Deus, a Suprema Justiça, ao equipar o Espírito com essas três incomparáveis faculdades, como corolário das etapas vencidas até ali, dá-lhe a imortalidade como justo prêmio a uma fieira imensa de fatos anteriores, nos quais o instinto se aureolou com faíscas de amor. O homem – ser inteligente da criação –, passa então a ser o único responsável por seu futuro.

– E esse futuro – inquiriu Maurício –, tendo em vista o progresso moral, onde inicia?

– Como mecanismo preciso da inexorável evolução espiritual, motivo pelo qual foi criado, o Espírito estagia em mundos onde se reveste de carne, com intervalos dela desenfreado. Em outras palavras: pela sagrada Lei da Reencarnação, incontáveis oportunidades são concedidas para que o progresso moral se exercite e se consolide. Precisamente nesse ponto é que a Lei de Justiça Divina, com mecanismos de insuspeitada precisão, registra todos os seus passos, atos e pensamentos.

– Só aqui na Terra?

– De forma alguma. À questão 172 de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec perguntou:

“As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?”

Os Espíritos responderam:

“Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”

– Como são aferidas as ações dos homens?

– As Leis Morais, regentes da Vida, contabilizam cada instante de vida de cada ser racional, no mundo em que esteja encarnado ou desencarnado. Podendo escolher o quê, como, quando e quanto fazer, cada criatura vai formando um patrimônio moral, no qual, em

reação, as boas ações proporcionarão créditos e as más, débitos. É esse mecanismo perfeito que recebeu o nome de Lei de Causa e Efeito, ou Lei de Ação e Reação.

– Como se vê, há uma “contabilidade celestial”, regulamentada por justiça de claridade solar. Divina!

Conceito oriental

– Quanto ao “carma”, ou “karma”, vemos no Cap. 7 de "Ação e Reação", autoria espiritual de André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier, Ed. FEB:

"O carma, expressão vulgarizada entre os hindus, que em sânscrito quer dizer ação, a rigor, designa causa e efeito, de vez que toda ação ou movimento deriva de causa ou impulsos anteriores. Para nós expressará a conta de cada um, englobando os créditos e os débitos que, em particular, nos digam respeito. Por isso mesmo, há conta dessa natureza, não apenas catalogando e definindo individualidades, mas também povos e raças, estados e instituições.

– Como podemos observar – comentou Maurício –, não diferem, fundamentalmente, ambos os conceitos. De se notar a citação das palavras ação, causa e efeito, créditos, débitos.

– Os hindus aplicavam o termo "carma" para a lei de ação e reação, referindo-se particularmente ao mundo suprafísico. O conhecimento do carma é antigo. Remotíssimo. Já no séc. VI a.C. a Escola Filosófica Hindu dos jainistas enunciava a Lei do Karma, como tendo sido recebida há muitos séculos, de vinte e três sábios. Visava o jainismo libertar o ser humano do sofrimento inerente à existência, resgatando-o da reencarnação em função do karma.

Plantação e colheita: Lei Divina

– Mas no Espiritismo o conceito é mais abrangente: todas as Leis Morais – Leis Divinas que balizam o comportamento do homem –, são importantes, nelas estando inclusa a Lei da Justiça: a cada um, segundo suas obras.

– Aliás, nas Escrituras Sagradas encontramos várias citações, quase que com as mesmas palavras, magistralmente sintetizando a Justiça Divina:

a. "Porque, segundo a obra do homem, ele lhe paga; e faz que cada um ache segundo o seu caminho." (Livro de Jó, 34:11);

b. "Não pagará ele ao homem conforme a sua obra?" (Provérbios, 24:12);

c. "Julgar-vos-ei a cada um conforme os seus caminhos." (Ezequiel, 33:20);

d. "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal." (II Coríntios, 5:10);

e. "E, se invocais por Pai aquele que sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação." (I Pedro, 1:17);

f. "E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." (Apocalipse, 22:12);

g. "A ti também, Senhor, pertence a misericórdia, pois retribuirás a cada um segundo a sua obra." (Salmos, 62:12);

h. "Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras." (Mateus, 16:27).

– Ufa! Depois desse valioso passeio filosófico pela Bíblia, culminando com a palavra do Mestre Jesus, praticamente ninguém poderá negar desconhecimento da justíssima Lei de Causa e Efeito.

– Isso mesmo: não bastassem as Escrituras, de tempos em tempos o Pai envia um dos Seus filhos, com a Luz do Amor, para relembrar os preceitos das Leis Morais, aos homens cujos descaminhos espirituais estejam anestesiando a consciência.

- Vieram Profetas...
- Veio Moisés...
- Veio Jesus...

◦ Veio Paulo: "Irmãos, não vos enganeis: de Deus não se zomba, pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará". (Gálatas, 6:7).

◦ Veio Sir Isaac Newton (1642-1727), propondo a igualdade entre ação e reação. Iniciava o grande físico, matemático e astrônomo inglês, o acoplamento da Ciência à Filosofia, no que ela tem de mais profundo: a moral.

◦ Veio Allan Kardec: expondo com luzes da Espiritualidade Maior a Justiça Divina e o porquê dos sofrimentos, cujas raízes estão sempre na alma daquele que padece, plantadas que foram por ele próprio.

– Um grande empecilho para os não-espíritas é a aceitação das dificuldades, muitas delas intransponíveis, colocadas pela Vida, sem causa aparente.

– Nesse ponto, a lógica do Espiritismo detalha os fundamentos das vidas sucessivas, na diversidade e repetição das reencarnações, mostrando que o presente é a resultante do passado e o projetor do futuro: aplicando o conceito de Ação e Reação, a Doutrina Espírita preconiza que o homem é o grande transformador da natureza. Recebe a energia universal e transforma-a em bons serviços ou em obras prejudiciais. Essa a ação. Em reação, colherá idênticos resultados.

– Mas o que dizer das calamidades naturais provocadas por cataclismos, enchentes, vulcões etc.?

– Ainda aqui está o homem à testa da responsabilidade pelo mal que o alcance de forma indefensável. Como? Por expiações coletivas.

– O que seriam?

– A porção (região) negativa da psicofera de um mundo é a resultante da soma dos maus atos praticados pelos seus habitantes, pois que até mesmo os pensamentos são força viva que perambulam na atmosfera astral. Com isso, temos que quando alguém prejudica um semelhante, ou desrespeita a própria natureza, seja maltratando um animal ou danificando a ecologia, passa a ser responsável também pelo clima espiritual do planeta.

– Temos que considerar que a Lei de Justiça é perfeitíssima, irretocável, por Divina. Assim, as expiações coletivas, causando desencarnações em massa, obedecem a um parâmetro absolutamente justo, podendo o homem, com muita humildade, conjeturar que os atingidos estarão resgatando débitos, no mínimo semelhantes. Daí, vem a pergunta: “mas e as criancinhas atingidas, que mal fizeram para merecer tamanho sofrimento?” Ainda aqui, somente a Lei da Reencarnação lançará claridades à Razão, ofertando resposta lógica: essa criancinha está pagando dívida contraída em vidas passadas. Do contrário, não se terá sobre Deus a concepção que temos.

– Sempre se está resgatando o passado?

– Quase sempre: aos filhos réprobos, o Pai permite tempo para reflexões, arrependimento e mais que tudo, reconstrução. Outras vezes, o homem sofre pela incúria na própria existência. As chuvas ácidas, por exemplo, comprovam a afirmativa, eis que sua origem, quase sempre, está a quilômetros de distância (gases venenosos lançados na atmosfera, por algumas indústrias). As populações atingidas por essas chuvas ácidas sofrem suas danosas consequências. Têm o crédito do resgate. Mas isso representará débito para quem as provocou, exigindo resgate.

Resgates

– Essa questão dos resgates é um tanto quanto complicada. Como poderíamos transmitir aos leitores alguns esclarecimentos que facilitassem o raciocínio, entendimento e aceitação?

– Vejamos – assumiu Medeiros a resposta:

a. a desencarnação é assim como um pouso de parada na trajetória de atividades do ser, proporcionando-lhe realizar um balanço de como tem se conduzido; do resultado desse balanço, irá depender sua futura reencarnação, mas nesse intervalo ele será instruído e orientado por Espíritos Amigos, de como, quando, com quem e onde poderá quitar seu débito;

b. naturalmente, que nem sempre as coisas acontecem assim com todos os Espíritos: tudo o que ocorre a um Espírito, encarnado ou desencarnado, obedece à proporção direta do seu grau de merecimento;

c. quando, no plano espiritual, o Espírito se conscientiza de haver lesado a alguém, requer ao Criador, oportunidade para reparar seu erro;

d. tão grande é a Bondade de Deus, que tais oportunidades são concedidas sem limite, geralmente através das reencarnações, que aproximam o Espírito, reencarnado, daquele(s) que prejudicou; é o que vemos, no mundo todo, nos grupos familiares e sociais;

e. via de regra, o devedor suplica pesados resgates, pois, curtido pelo remorso, requer duras penas para sua próxima etapa de vida física;

f. contudo, para dosar adequadamente a quantidade e o grau de dificuldades de acontecimentos reparadores, as petições são submetidas a Entidades Angelicais, de grande sabedoria e bondade ("ESE" – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIV, nº 9); tais benfeitores ajuízam, caso a caso, quais quantidades de sofrimentos, dores, desconfortos, facilidades materiais, sociais, familiares, condições profissionais, saúde, doenças, grau de inteligência, de memória etc. que cada criatura irá ter à sua disposição durante a próxima etapa reencarnatória;

g. a duração dessa existência é assim predeterminada; talvez por isso é que encontramos em "O Livro dos Espíritos", à questão nº 853:

"Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte. Chegado esse momento, de uma forma ou de outra, a ele não podeis furtar-vos";

h. o entendimento desse misericordioso mecanismo pacifica o Espírito sofredor, principalmente quando encarnado, fazendo com que os revezes da vida sejam suportados resignadamente.

– Assim – refletiu Mirtes –, tudo o que de importante nos acontece, de bom ou de ruim, é a medida exata do nosso

merecimento; nesse último caso, decorrentes de nossos insistentes pedidos.

– Quantas lamentações inexisteriam se o Espiritismo fosse mais divulgado.

– Pessoas há que, interpretando a Lei de Ação e Reação consideram que não se deve ajudar os sofredores, eis que eles estão em resgate de "dívidas do passado". Certa ou errada essa postura?

– Errada! O que dizem é uma meia-verdade, e como tal, contém uma meia-mentira. Se é verdade que há resgate, nem por isso isenta do auxílio, àquele que detenha condições de fazê-lo. É só lembrar da incomparável regra estabelecida por Jesus para a evolução: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

– Valioso lembrete também será a parábola do bom samaritano. Além disso, não será de todo impossível que o sofredor cujo amparo hoje negamos, seja aquele mesmo ente querido que ontem nos aconchegava no colo maternal ou paternal e que hoje as sábias Leis da Vida nos colocam frente a frente. Imaginemos a dor que nos visitará quando nos inteirmos disso, quando do retorno ao plano espiritual.

– Daí – concluiu Medeiros —, quem nega auxílio podendo fazê-lo, comete o erro da omissão, com o frágil aval de um equivocado raciocínio. Em suma: está de costas para a caridade.

Programas reencarnatórios

– Já que foi citada fatalidade, pergunto: não há nada que o homem possa fazer para modificar a sua vida, isto é, os acontecimentos que o envolvem, às vezes, inexoravelmente?

– Essa pergunta – refletiu Mirtes – é talvez senão a mais importante, talvez uma das mais, de todas quantas já tenhamos feito em nossas vidas. Todos nós. Vejamos como o Espiritismo administra tão transcendental assunto: ao reencarnar, cada indivíduo traz consigo um programa de acontecimentos que o alcançarão, alguns inevitavelmente, outros passíveis de alterações:

a. os fatos inexoráveis fazem emergir, à lógica, que espelham situação devedora de resgate intransferível. Tais são os casos de cegueira de nascença, deformidades congênitas, acidentes absolutamente inesperados, doenças incuráveis em alguma época da vida, nível monetário etc. Esses fatos são minuciosamente estudados e decididos por Espíritos Siderais, agentes da Lei de Justiça. Isso acontece antes mesmo da reencarnação daqueles que terão de passar por tais expiações, ou provações compulsórias. Contudo nenhum deles, jamais, estará sem o permanente auxílio caridoso daqueles Espíritos protetores.

b. quanto às situações que podemos modificar – para melhor ou para pior –, são aquelas sobre as quais nosso livre-arbítrio ainda pode agir.

– Temos exemplos no dia a dia?

– A “contabilidade celestial” oferta-nos vários. Vejamos alguns, cujos fundamentos foram expostos pelo Espírito André Luiz, em "Ação e Reação":

a. Aumento dos débitos

– É quando o homem, reencarnando com propósitos de se corrigir, mais onera seu passivo moral, reincidindo naqueles mesmos erros que deveria eliminar da sua conduta moral. Como exemplo, podemos citar o caso de alguém que numa existência tenha sido muito rico e foi avaro; na atual, voltando rico, mais egoísta ainda se torna.

Ao desencarnar, seu débito estará dilatado.

Os suicidas, também, desencarnam sempre em condições mais infelizes do que quando reencarnaram.

Definitivamente, deve ser afastada a ideia de condenação eterna, pois quando um Espírito acumula erros, tornando difícil seu resgate, as sábias Leis da Reencarnação o conduzirão à compulsoriedade.

A propósito, encontramos em "O Consolador", à questão nº 96, precisa informação quanto ao Espírito envelhecido nos abusos do

mundo, portador de doenças incuráveis, estas como estação de tratamento e de cura; quanto às enfermidades d'alma, persistentes, "podem reclamar várias estações sucessivas, com a mesma intensidade nos processos regeneradores".

b. Passivo inalterado

– Quando o reencarnado passa a vida sem quaisquer realizações diretamente ligadas ao seu programa reencarnatório. Por exemplo: alguém reencarna com previsão de constituir família, cujos parentes deverá proteger, contudo opta por manter-se solteiro, sem ligar-se afetivamente a ninguém. Ao desencarnar, estará com seu passivo inalterado, quanto à teia de realizações familiares previstas. Se débito houver, será o referente à oportunidade perdida.

c. Cumprimento parcial

– Como exemplo, o divórcio, numa situação de casal que tinha previsão de juntos se reajustarem. Separando-se, interrompem a reconstrução recíproca, que mais tarde, em outra reencarnação, terá que ser retomada, talvez, em condições mais difíceis.

– Por que mais difíceis?

– Porque pode acontecer de se unir a alguém "mais complicado" que o cônjuge anterior, e cuja separação ocorreu por sua culpa; com isso prejudicando a marcha evolutiva daquele outro cônjuge, que após, eventualmente tenha evoluído.

Agora, se a culpa foi de ambos, os dois, também, voltarão a se reencontrar no futuro. Não há dúvida.

d. Abrandamento das dores

– É muito citado, nos meios espíritas, o caso daquele homem que mantinha uma escola profissionalizante, com grande amor, mas com grandes sacrifícios. Um belo dia perdeu um dedo num torno. Triste, pensativo, intimamente se perguntava "por que teria Deus tirado meu dedo, justamente de mim, que tanto bem faço?" À noite, na sessão mediúcnica, o Mentor Espiritual, conhecendo suas dúvidas interiores, lhe comunicou que havia previsão espiritual pré-

reencarnatória da perda do braço, contudo, em face dos méritos adquiridos junto à prática da caridade, só perdeu um dedo. Sem o braço, ficaria impossibilitado de cuidar das crianças, que dependiam dele.

– Deduzimos que nosso "destino" é resultante de nosso proceder, através da utilização do livre-arbítrio. E mais, que podemos, sim, modificar nossa vida presente, para melhor, amalhando merecimento para atenuar as provas que nos sobrecarregam a existência.

– Mas cuidado: o abuso no erro, com reincidência no mal, poderá provocar suspensão provisória do livre-arbítrio, que só retornará, após difíceis estágios compulsórios na dor.

e. Extinção total de dívida

– Normalmente extingue-se determinada dívida nos desastres ou em vários outros inevitáveis acontecimentos que causam morte violenta, bem como nos casos de doenças incuráveis e que causam muita dor (ainda no mesmo Cap. XIV, nº 9, do "ESE").

Nos assassinatos, a vítima esgota uma pesada dívida, ao passo que o criminoso contrai enorme débito. Alguém talvez pergunte no caso de alguém morrer ao ser atingido por uma bala perdida. Temos aqui que os desígnios superiores da espiritualidade, colocaram os agentes nos ângulos adequados a que se produzisse aquele efeito. O certo é que a pessoa atingida, não o é por acaso, sem a menor sombra de dúvida, tal dificuldade estava em seu prontuário de dívidas a serem resgatadas.

– Ainda quanto aos desastres, não raro algumas pessoas salvam-se "milagrosamente". Ainda aqui cabe conjecturar que tal morte não fazia parte do rol de seus débitos.

– Inapreciável é a precisão com a qual agem os Espíritos Angelicais encarregados desses resgates, situando os que se salvam a milímetros da morte certa. Superiores conhecimentos de tempo e espaço, dinâmica, física e fisiologia são ali postos em ação, evitando desencarnação prematura.

– Raríssimo é o fato de alguém quitar-se inteiramente perante a consciência, do programa reencarnatório previsto para aquela existência, observadas as Leis Morais. Isso ocorre quando o devedor completa toda a lista de realizações a que se propôs executar antes da reencarnação. Quando essa lista veicular seus últimos débitos, terá completado o estágio de aprendizado terreno.

– Nesse degrau da evolução, situam-se aqueles Espíritos cuja elevação os credencia a se transferirem do planeta Terra para mundos mais felizes.

f. Resgate coletivo

– É aquele que alcança grupos inteiros de familiares, de viajantes, vizinhos, ou mesmo uma população.

– Desastres aéreos, rodoviários, ferroviários, naufrágios, epidemias, pandemias, guerras, terremotos, maremotos, furacões, avalanches, inundações etc. formam alguns dos resgates em que os que perecem, conhecidos ou não, tinham débito relativamente similar a ser quitado. Como exemplo de débito similar, podemos conjecturar ser aquele contraído pelos membros das quadrilhas de malfeitores que sempre produziram dor na face da Terra; ou de povos que dizimaram outros povos, com aprovação de conterrâneos que, embora sem agir, os apoiaram.

– Mas, digamos: num aborto, por exemplo, como poderíamos enquadrar a mulher grávida que desiste da maternidade, já que muitas vezes ela é pressionada por terceiros?

– No aborto, podemos pressupor que não só a mulher grávida cometeu grave desrespeito às Leis da Vida. Não raro, são coparticipantes desse hediondo crime os agentes físicos que assassinam o ser que deveria nascer, mas também o companheiro que a engravidou, os familiares e, por extensão, toda a sociedade.

– E quanto ao abortado?

– Necessariamente, pelo que já expusemos, estará em processo de reconstrução, tanto quanto os responsáveis, em

processo de destruição da sua paz. Causa e efeito, ação e reação. Justiça.

Raças: prova ou expiação?

– Pela Lei de Causa e Efeito compreendemos porque há pobres, ricos, inteligentes, néscios, doentes e são. Mas, como justificar as raças? Brancos, negros ou amarelos, qual a razão? Nascer numa ou noutra é prova ou expiação?

– O conceito de raças e sua aparência, transcende ao conhecimento humano. Contudo no livro "A Caminho da Luz", o Espírito Emmanuel clareia muitas dúvidas a respeito, registrando, por exemplo, que a fixação dos caracteres raciais demandou a contribuição do tempo, sendo computados milênios sobre milênios. Hoje, que tais caracteres já estão definidos, muito pobremente podemos conjecturar que as multiplicadas reencarnações ofertam multiplicadas chances de o mesmo Espírito acumular experiências vivenciais, acrisolando-se em corpo ora branco, ora amarelo, ora negro.

Agrupamentos humanos

– Quanto às famílias: há fatores espirituais reunindo num mesmo teto os seus membros?

– Como em todo o Universo não há ação sem reação, podemos deduzir que vidas passadas interligam realmente pais, filhos, cônjuges e familiares. A composição de uma família, na maioria dos casos, prepondera a sintonia espiritual entre seus componentes. Essa sintonia pode ser positiva ou negativa, exercendo irresistível atração entre eles. Cuidam ainda os Engenheiros Siderais responsáveis pela reencarnação que não ocorra desrespeito às leis naturais da genética.

– Só por essas reflexões – ponderou Mirtes –, já podemos ajuizar quanto é trabalhoso o processo de agrupamento familiar, motivo pelo qual devemos, todos nós, aproveitar ao máximo as oportunidades de pacificação, quando reencarnados.

– Patrões e empregados, em quase todos os casos – refletiu Muniz – igualmente se aproximam e convivem longos anos, pela lei de atração, que obedece ao passado, promovendo no presente, resgates-reajustes recíprocos, nos duros embates que a vida exhibe. Situação similar encontramos em vários grupos sociais, quase sempre ligados por vertentes do passado, ou mesmo por afinidade de ideais.

– E nos C.E.?

– Nos C.E., em particular, mais de perto se pode comprovar a "presença do passado", eis que dirigentes, médiuns e frequentadores, não raro, ofertam cenários ora de grandes realizações, ora de tristes quedas em novos ou repetidos desajustes.

Hereditariedade

– Há pouco foi falado das leis genéticas. Pode-se explicar a hereditariedade pela Lei de Justiça?

– Perfeitamente, o indivíduo ao nascer deve acompanhar-se de determinadas condições físicas e morais, de certo ambiente familiar e social para poder desempenhar seu roteiro evolutivo. Não existindo o acaso, a união dos cromossomos paternos e maternos é promovida segundo sábias leis da genética, de que os Mensageiros Celestiais detêm amplo conhecimento. Até para que as próprias Leis Naturais não sejam desrespeitadas, a fecundação ocorrerá em obediência ao currículo vivencial a ser cumprido, mas submetido à condição genética dos pais.

– Um exemplo, por favor?

– Se um Espírito deve reencarnar a bordo da pesadíssima expiação da cegueira, só poderá nascer de pais que tenham tal deficiência em seu inventário cromossômico. E, nesse caso, embora as respeitáveis e corretas Leis de Mendel identifiquem a deficiência orgânica dos pais, a Lei de Ação e Reação – e somente ela, decifrando causa e efeito –, elucidará a origem do problema no passado delituoso do nascituro.

Considerações gerais

– Ante a Lei de Causa e Efeito, todas as angústias dos filósofos se desvanecem ante o esplendor do que ela nos faz compreender, expondo à Razão, quanto o Pai é Justo, Bom e Misericordioso.

– O Amor de Deus por nós concretizou a vinda do Mestre Jesus – sublime plantador de esperanças – balsamizando corações sofredores, na poesia encantadora recitada no Monte: "Bem-aventurados os que choram porque serão consolados".

– Nós, os aflitos, crendo em Jesus, compreenderemos que os sofrimentos de hoje (frutos amargos) são colheita de árvores do nosso ontem equivocado plantio. Mas, sobretudo, representam a alforria para o amanhã de paz.

Os amigos, sentindo que o livro estava terminado, abraçaram-se comovidos, com a alma transbordante de júbilo pelo sentimento de haverem se esforçado na medida do possível para que a obra auxiliasse aos leitores.

Da mesma forma que haviam iniciado a tarefa com uma prece, agora repetiram essa sublime ação, que coloca o filho diante do Pai. Se de início foi feito um pedido, de apoio e forças para o trabalho, dever de gratidão filial seria agora deixar o coração agradecer tantas graças recebidas, na forma de inspiração.

Maurício louvou:

– Tudo na Natureza murmura o Amor de Deus e como é sublime o Plano de Vida para todos os Seus filhos, a todos, sem exceção, Ele contempla com os meios necessários ao progresso.

Ao Mestre Jesus buscamos seguir, arrimados por Seu Amor fraternal e por suas luzes que clareiam nossas caminhadas terrenas, nossa Vida Espiritual, nosso progresso enfim.

Em conjunto, devem nossas almas espelhar as miríades estelares que embelezam as noites terrenas, num pulsar constante e eterno de crescimento espiritual.

Que esse é o sublime esquema de Deus, sendo a nossa gratidão que diz por nós: Obrigado, nosso Pai!

APÊNDICES

a. LIVRO ESPÍRITA BUSCA CIDADANIA

Nasceu, em 18 de maio de 1996, a "Associação de Editoras, Distribuidores e Divulgadores do Livro Espírita".

Em muito boa hora materializou-se essa ideia, cujo embrião teve origem nas reuniões de 05 de agosto de 1995 e 02 de setembro de 1995, em Capivari/SP e São Carlos/SP, sob coordenação do Boletim Trimestral "Divulgador do Livro Espírita".

Surgiu a Associação para fortalecer o trabalho das Editoras e Distribuidoras Espíritas, com prestação de assessoria técnica, jurídica, artística, revisão gramatical, informática, mala direta e código de barra.

Com isso será possível a inscrição das editoras junto à Biblioteca Nacional, Câmara Brasileira do Livro e MEC (Ministério da Educação e Cultura). Essa inscrição dará ao interessado o direito ao uso do número internacional de classificação, que dá origem a um código de barra padronizado.

Caro leitor: você sabia que o livro espírita não tem cidadania, ou seja, não tem lugar nas estatísticas oficiais, como mereceria, por falta de órgão representativo? Veja só: a Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura, no seu último catálogo editado (1994), enquadra o livro espírita no item 133: Parapsicologia.

Assim, o livro espírita é considerado como abrangente aos seguintes temas (pasmos ficamos):

– Aparições, Fantasmas, Predições, Premonições, Radiestesias, Teleradioestesia, Percepção Extrassensorial, Psicocinesia, Telepatia, Clarividência, Clariaudiência, Espiritismo e Mediunidade.

Tudo isso, com reconhecimento internacional.

– Vamos prestigiar a Associação?

– O livro espírita merece!

Há uma estimativa de que dos cerca de cinco mil municípios brasileiros, apenas umas quinhentas cidades fazem a feira do livro espírita, sendo que trezentas têm o Clube, a Banca e a Livraria.

Como se vê, a proposta da Associação é grandiosa e digna de todo o nosso aplauso, e mais que isso, nosso apoio incondicional.

b. FONTES PARA ESTUDOS

Lembretes:

a) A FEB – Federação Espírita Brasileira (Av. L-2 Norte – Quadra 603 – Conjunto F – CEP 70.830-030 – Brasília–DF, Fone (061) 224–3768), publica e oferta a preços reduzidos, 84 apostilas que cobrem as atividades básicas dos Centros Espíritas. A partir de dezembro–95 oferta também seu primeiro vídeo. Algumas atividades:

- Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
- Evangelização
- Música
- Curso de Oradores
- Jogos Recreativos
- Curso Completo de Esperanto
- Vídeo: O Espiritismo – De Kardec aos dias de hoje.

As apostilas cobrem os diversos grupos etários de frequentadores dos Centros Espíritas.

Para pesquisadores é imperdível a obra “O Espiritismo de A a Z”, 1. ed. jun–96.

b) A USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – CEP 02036-011 – São Paulo–SP – Fone/Fax (011) 290-8108, edita e oferta a preços reduzidos livros e opúsculos, vídeos, fitas, discos e outras produções. Eis alguns livros/opúsculos:

- Atividades Doutrinárias
- Centros e Dirigentes Espíritas
- O Centro Espírita
- Como Escrever para a Imprensa Espírita
- Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas
- Grupo de Gestantes
- Manual do Expositor Espírita
- Subsídios para Atividades Doutrinárias.

c. Noções de oratória (curso rápido)

1. Introdução

A fala é o maior instrumento de comunicação para o público.

Essa comunicação pode ser feita através de:

Discurso / Conferência / Aula / Palestra (exposição).

Aqui, trataremos de como apresentar uma "Palestra espírita".

2. Desenvolvimento

2.1 Do convite

2.1.1 O espírita, em particular, sendo convidado, deve colaborar com a divulgação do Espiritismo, pois essa é a melhor maneira de agradecer a Jesus as luzes doutrinárias que já tenha recebido.

2.1.2 Medo de falar em público, todos temos, uns mais, outros menos. Essa reação é normal no ser humano e superá-la, ainda mais numa atividade de auxílio ao próximo (proferir uma palestra espírita), além de gratificante, torna-se meritória.

2.1.3 Nenhum orador nasce feito, é necessário muito estudo e amor à arte.

2.1.4 Crer no que diz passa emoção, entusiasmo e sinceridade para o público que, na verdade, quer o seu sucesso e não eventual falha.

2.2 Das providências iniciais

2.2.1 Ao ser convidado – e tendo aceito – identifique o tema (e se possível, a fonte bibliográfica), o tempo disponível e o horário.

2.2.2 Visite o local, confira instalações: espaço, iluminação, voltagem etc.

2.2.3 Se for utilizar recursos didáticos, teste-os, antes.

2.2.4 Finalidades: Numa palestra espírita tenha sempre em mente que o público comparece ao C.E. em busca de conforto evangélico. Proporcione-o! Além do mais, acreditamos que o palestrante não estará falando apenas para os encarnados, mas também para Espíritos desencarnados, ali trazidos por Benfeitores, para aprendizagem evangélica.

2.2.5 Identifique qual o público-alvo (faixa etária, atividades no C.E. etc.) para assim adequar assunto/técnica da palestra.

2.3 Da palestra

2.3.1 Uma boa palestra (espírita ou não) deve sempre ser preparada cuidadosamente;

Algumas dicas:

a) Quando for elaborar a Palestra espírita, você poderá consultar várias obras que facilitam a busca de maiores informações para enriquecerem-na:

- “Espiritismo de A a Z” (edição da FEB);
- “Vade mecum espírita” (Edições “Nosso Lar”);
- “Prontuário de André Luiz” (Edição do I.D.E.);
- “Índice Geral das Mensagens Psicografadas por F. C. Xavier”

(Ed. U.E.M.);

◦ Bíblia (Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas; essa publicação traz, ao final, valioso “Índice de palavras bíblicas”, facilitando sobremaneira a localização de quaisquer passagens narradas na Bíblia).

b) Mesmo com o tema pronto, utilize ideias que às vezes fluem no momento, geralmente, isso não acontece por acaso.

2.3.2 Treino: Em casa, faça um treinamento, em voz alta.

Se possível, faça gravação.

(Ajuda a corrigir falhas, memorizar a palestra, calcular o tempo).

2.3.3 Avaliação: Nas primeiras palestras peça a um amigo para comentar sua atuação e esteja desde já vacinado contra o automelindre; dê-lhe uma cópia da "Ficha de Avaliação", anexa.

2.3.4 Toda palestra deve ser constituída de 3 (três) partes:

Introdução,
Desenvolvimento,
Conclusão.

(Essas três partes devem estar sutilmente interligadas, sem interrupção da palestra e da atenção do público).

Vejamos alguns pormenores dessas três partes:

2.3.5 Introdução (1/10 do tempo)

- Faça saudação ao público;
- Comece com algum impacto para chamar atenção e despertar o interesse; "dicas" para captar atenção:

1. Pergunte algo ao auditório (pergunta coletiva, jamais individual);

2. Saliente que o assunto é de interesse dos que ouvem;
3. Refira-se à ocasião ou à circunstância;
4. Comece com humor;

(Uma das melhores maneiras de utilizar-se do humor é relatar algo engraçado que esteja relacionado à sua pessoa, por exemplo, alguma gafe);

5. Elogie o auditório com sinceridade e moderação.

Cuidado: Evite uma gafe logo no início, pois há casos em que o humor faz chorar.

Informe qual o objetivo e o nome (título) da sua palestra.

Se for o caso, cite a fonte, possibilitando pesquisas posteriores.

2.3.6 Desenvolvimento (8/10 do tempo)

- Abordagem ampla do tema.
- Exemplos: mobilie sua palestra com exemplos dignificantes.
- Recursos para emergências: Tenha sempre uma historinha para contar (desperta o público, quebra o gelo, espanta o sono).

- Perguntas: é aconselhável que sejam feitas por escrito e respondidas ao final da palestra. Para tanto, preste essa informação logo no início.

2.3.7 Conclusão (1/10 do tempo)

- Use gestos vigorosos e firmes.
- Realce a ideia central da palestra a ser fixada pelo público.

Exemplo: "Encerrando, guardemos em nossos corações a ideia do perdão".

- Encerre mesmo! Não cometa a imprudência de realizar "outra" palestra.

- Diga uma frase forte, breve, mas plena de emoção:

Exemplo: "Deus nos ama, mas espera que cada um de nós ame ao seu próximo!"

2.4 Da postura perante o público

2.4.1 Postura:

É sempre aconselhável ficar de pé.

Movimente-se discretamente.

2.4.2 Medo:

Encare-o! Ele é normal. É geral, não é só com você que ocorre. Nessas ocasiões, a natureza, sábia como sempre, faz com que nosso corpo produza maior quantidade de adrenalina e isso é benéfico, pois nos deixa integralmente concentrados naquilo que estamos realizando. A esse importante fator, some o poder da oração, cujo auxílio é infalível, desde que haja merecimento e fé (em outras palavras, desde que você tenha bem preparado sua palestra e tenha confiança, primeiramente, em si mesmo).

2.4.3 Nervosismo:

Controle-o. Não roer as unhas. Solte braços e pernas. Respire fundo. Caminhe firme para a tribuna.

2.4.4 Sorriso:

Sorria! Sorrir sem exageros "traz" o público para você.

2.5 Da voz

2.5.1 Pronúncia:

Use clareza. Pronuncie toda a palavra. Não omita nem "embole" as sílabas finais. Module a voz segundo o recinto.

2.5.2 Não omita os "r" (lavá, fazê, quisé).

2.5.3 Não omita o "i" (primero, intero, carnero).

2.5.4 Não troque o "l" por "u" (esmeril, cauma, púuvura).

2.5.5 Problema:

Conversa entre os assistentes

Solução, sugestões:

Baixe o tom de voz:

◦ Isso atrairá a atenção de todos (inclusive dos conversadores) e logo o problema desaparece.

◦ Se persistir, fale olhando fixo para os conversadores.

◦ Se nem assim a conversa foi interrompida, uma solução, algo forte, pode ser dirigir uma pergunta a quem está conversando: "qual a sua opinião sobre o que acabamos de dizer?"

2.5.6 Ética:

Use sempre a primeira pessoa do plural: "nós".

2.5.7 Embaraços:

Se sua voz embargar ou desequilibrar, respire fundo. Não tente corrigir com tosse ou pigarro. Com gestos delicados, beba um gole d'água e diga uma frase cortês e fraternal.

2.6 Dos gestos

2.6.1 Não fique de olhos fechados.

2.6.2 Não olhe apenas para uma pessoa. Cria constrangimento.

Faça varredura do olhar em todos os assistentes.

Sentir-se-ão gratificados com você.

2.6.3 Não olhe nem para o "céu" nem para a "terra". Olhe para todos.

2.6.4 Mãos: não segure nenhum objeto. Ainda mais sendo agitados.

2.6.5 Gestos: devem ser naturalmente espontâneos. (Deve haver concordância com o que é dito e com a gesticulação).

2.6.6 Não bata na mesa, na lousa, nem dê socos no ar. Seja equilibrado.

2.6.7 Cuidado: dedo indicador apontado ou é ameaça ou é acusação.

2.6.8 Não olhe para o relógio de forma explícita.

2.7 Da temperança verbal

2.7.1 Jamais:

- critique o comportamento de quem quer que seja, (indivíduos, povos, instituições, religiões, culturas etc.);
- fale de política partidária, nem de futebol;
- utilize gírias ou termos chulos;
- faça uma citação textual sem citar a fonte;
- seja “cópia” de oradores famosos;
- fique com as mãos nos bolsos.

2.7.2 Evite:

- comentar suas próprias limitações ou deficiências;
- autobiografar-se;
- desculpar-se alegando “falta de tempo” ou “competência” para preparar a palestra (a ser verdade, não deveria ter aceito o convite);
- narrar experiências pessoais como exemplos morais: generalize os fatos (fatos pessoais só devem ser ditos quando se tratar de descontrair o público, em momentos de humor);
- ler sua palestra: quando a palestra se transforma em leitura, tenha a certeza de que o público está pensando: “se era para assistir a leitura, prefiro minha casa”;
- elogiar pessoas, principalmente médiuns ou outras pessoas (presentes ou não no recinto, pois isso é sempre incenso à vaidade);
- a utilização de:
 - . chavões: “o astro-rei”, “mar de lágrimas”,
 - . clichês: “a justiça anda a cavalo”,
 - . estrangeirismos: “OK?” (correto?); “OK!” (positivo!),
 - . ficar de costas para o público,

. vícios de linguagem (as chamadas “muletas do orador”), normalmente repetidos à exaustão, sem que o palestrante o perceba: Né? Não é? Ééééé..., ah ran, ah rannnnnnnn..., então..., bem..., dá para entender? Vejam só, tá, isso é muito importante!...

2.7.3 Substitua as expressões:

- “A gente”, por “nós”,
- “Eu acho”, por: “nós consideramos que”,
- “Sei lá”, por: “não temos notícia”.

2.8 Dos recursos didáticos

2.8.1 Ilustrações: Qualquer ilustração ajuda a reforçar a atenção, a compreensão e a memorabilidade.

2.8.2 As cores: São sempre elementos capazes de atrair a visão. O assunto fica mais agradável.

2.8.3 O Roteiro: Uma síntese do texto não deixa o orador perder não só a sequência, bem como esquecer parte da palestra.

2.8.4 Tipografia – Letras:

- tipo: simples, nem grandes, nem pequenas.
- distância: para uma distância de 25m a letra deve ser de 4,5cm.

2.9 Utilização dos Recursos Didáticos (audiovisuais e outros)

2.9.1 Quadro negro:

- fique à direita, escreva de lado, sempre voltando o olhar para o público,
- tamanho das letras: leitura possível no fundo do recinto,
- use giz de cor para destacar palavras-chave,
- quando desenhar utilize modelos didáticos (homem, mulher, casa etc.),
- se for o caso, chegue meia hora antes e coloque esboço no quadro negro,

2.9.2 Quadro branco:

- deve estar em altura adequada, colocado sobre tripé ou fixado na parede,
- use canetas específicas e se possível de várias cores,

- teste as canetas e o apagador certificando-se do seu bom estado.

2.9.3 Transparências:

- recurso muito utilizado atualmente graças à Informática,
- não devem conter muito texto (mesclar com figura),
- confecção relativamente simples e de pouco custo,
- exigem iluminação ambiental atenuada,
- recurso excelente quando se tratar de grande público,
- devem sempre ter letras ("fonte") em tamanho adequado,
- não devem ser mostradas por inteiro e, sim, progressivamente,
- o retroprojetor e a tela devem estar previamente instalados e testados,
- emergência: tenha sempre uma lâmpada sobressalente.

(Cuidado: a troca dessa lâmpada é perigosa – alta temperatura).

2.9.4 Quadros murais – Cartazes – Mapas:

- devem estar previamente fixados, possibilitando visão a todos,
- transmitem pouco, confecção trabalhosa, fixação dificultada.

2.9.5 Vídeos:

- excelente recurso, mas de custo mais caro,
- não devem ser de longa duração (15 a 20 minutos, no máximo),
- tenha pleno conhecimento do conteúdo (assista a ele antes).

2.9.6 Slides:

- custo caro, usado com audiovisual, uso ilimitado indicado para grande público,
- há necessidade de treinamento anterior para adequação de imagem, distância, luminosidade, voltagem etc.,

Cuidado: é comum imagens serem apresentadas invertidas, inclinadas ou de cabeça para baixo.

2.9.7 Fotos:

- não há outro jeito: devem ser passadas de mão em mão.

2.9.8 Caneta ou vareta indicadora:

- expositor deve ficar de lado e utilizando-a só para a indicação daquilo sobre o que está discorrendo.

Cuidado: é comum o expositor ficar o tempo todo com a vareta na mão, às vezes batendo-a na perna qual se fosse um jóquei.

2.9.9 Caneta a laser:

- jamais dirigir o foco luminoso para as pessoas.

Cuidado: o laser pode afetar o nervo ótico, causando lesões irreparáveis.

- verifique as baterias.

2.9.10 Apostilas (ou outros documentos de distribuição geral)

- só fazer a distribuição ao final da palestra, pois do contrário, os assistentes irão manuseá-los, ficando desatentos.

3. Conclusão

Decorridos quase dois mil anos, ecoam altissonantes em nossos ouvidos e corações, a palavra do Mestre Jesus aos Seus Apóstolos:

“Vós sois a luz do mundo. Deixai-a brilhar. Ide e pregai dizendo: o reino dos céus está próximo” (Mateus, 5:14 e 16; 10:5). Assim como os Apóstolos ante as lições e exemplos de Jesus, nós, os espíritas, temos igual responsabilidade: a de divulgar os ensinamentos e as consolações do Espiritismo, que já conhecemos.

Seja mais um palestrante espírita!

Felicidades a todos!

Ficha de avaliação

Nome:

Tema:

Tempo gasto na exposição:

Atributos:

1. Atribuir nota de 1 a 10 para os atributos:

- Desembaraço
- Dicção
- Entusiasmo
- Estrutura do tema
- Apresentação do tema

Soma:

Média:

2. Postura: assinalar "sim" ou "não":

(anotar o nº de vezes que ocorre)

- Gesticulação adequada
- Sorriu moderadamente
- Varredura com o olhar

3. Utilização de "muletas do orador":

(anotar o nº de vezes que ocorre)

- Né?
- Não é?
- É... é... é...
- Ah ran
- Então...
- Bem...
- Possa, possamos
- Dá para entender?
- Vejam só
- A gente
- Eu acho

- Sei lá
- OK?
- Tá?
- Isso é muito importante!
- Percebeu? Perceberam?
- Entendeu? Entendido?

(Outras):

Observações:

1. Esta ficha, preferivelmente, deverá ser preenchida por 3 (três) observadores;
2. Após preenchidas as 3 fichas referentes a cada expositor, os observadores que compõem a comissão de analistas, poderão se reunir, a portas fechadas, para trocarem impressões e homogeneizarem os conceitos emitidos;
3. Há necessidade do máximo de cautela para repassar os resultados: de preferência, visando evitar melindres, isso deverá ser feito individualmente;
4. Será de bom tom que cada observador anote uma frase evangélica incentivadora na ficha que preencher, a qual deverá ser entregue ao expositor analisado.

BIBLIOGRAFIA

a. Espiritismo

KARDEC, A.

- O Livro dos Espíritos (1.ed. na França: 1857)
- O Livro dos Médiuns (1.ed. na França: 1861)
- O Evangelho Segundo o Espiritismo (1.ed. na França: 1864)
- O Céu e o Inferno (1.ed. na França: 1865)
- A Gênese (1.ed. na França: 1868)
- Obras Póstumas (1.ed. na França: 1890)
- . Edições consultadas: Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília/DF
- Revista Espírita, Ano I (1858) - janeiro, outubro; Ano II (1859) - maio
- . Edições consultadas: I.D.E., Araras/SP

XAVIER, F. Cândido (Médium psicógrafo)

Pelo Espírito Emmanuel:

- O Consolador, 6.ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1976

Pelo Espírito André Luiz ("Série André Luiz"):

- Missionários da Luz
- Obreiros da Vida Eterna
- Libertação
- Entre a Terra e o Céu
- Nos Domínios da Mediunidade
- Ação e Reação
- Evolução em Dois Mundos (Com o médium W. Vieira)
- Mecanismos da Mediunidade
- Desobsessão (Com o médium W. Vieira)
- Estude e Viva (Mensagens: com o Espírito Emmanuel) - (Com o médium W. Vieira)
- Instruções Psicofônicas (Mensagens: com vários outros Espíritos)
- . Edições consultadas: Federação Espírita Brasileira (FEB), Brasília/DF

PEREIRA, Y. Amaral

- Memórias de Um Suicida, 5.ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1975.

PIRES, J. Herculano

- Agonia das Religiões, 3.ed., Paideia, São Paulo/SP, 1989

- Mediunidade (Vida e Comunicação), 2.ed., Edicel, São Paulo/SP, 1979.

- Concepção Existencial de Deus, 2.ed., Paideia, São Paulo/SP, 1992.

BOZZANO, Ernesto

- Metapsíquica Humana, 3.ed., FEB/Rio de Janeiro, 1980.

AKSAKOF, A.

- Animismo e Espiritismo, 3.ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1978.

LOMBROSO, C.

- Hipnotismo e Mediunidade, 2.ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1975.

LAPONI, J.

- Hipnotismo e Espiritismo, 2.ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1979.

FRANCO, D. Pereira

- Viagens e Entrevistas, LEAL, Salvador/BA, 1978.

FRANCO, D. Pereira e TEIXEIRA, J. Raul

- Diretrizes de Segurança, FRATER, Niterói/RJ, 1990.

ARMOND, E.

- Passes e Radiações, 20.ed., ALIANÇA, São Paulo/SP, 1982

- Trabalhos Práticos de Espiritismo, 4.ed., LAKE, São Paulo/SP, 1975.

JACINTHO, R.

- Doutrinação, 2.ed., CULTURESP, Piedade/SP.

MELO, J. Luiz

- O Passe", 4.ed., FEB, Brasília/DF, 1993.

SANTOS, J. A.

- Forças Sexuais da Alma, 2.ed., FEB, Brasília/DF, 1987

- Visão Espírita nas Distonias Mentais, 3.ed., FEB, Brasília/DF, 1992.

MONTEIRO, E. Carvalho e GARCIA, Wilson

- Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo, 1986, Casa Ed. O CLARIM, Matão/SP.

MACHADO, Leopoldo

- Uma grande vida, 1952, Casa Ed. O CLARIM, Matão/SP.

SOARES, Sylvio Brito

- Vida e obra de Bezerra de Menezes, 3.ed., 1973, FEB, Rio de Janeiro/RJ.

MAIA, J. Nunes (médium psicógrafo)

Pelo Espírito Lancellin:

- Iniciação-Viagem Astral, 4.ed., FONTE VIVA, Belo Horizonte/MG, 1987.

Revista REFORMADOR, FEB, Brasília/DF, números citados

Subsídios para Atividades Doutrinárias, USE/SP - Série 1-A, 1.ed., 1992.

b. Diversos

POWEL, A. E.

O Duplo Etérico, Ed. Pensamento, São Paulo/SP, 1992-93.

A BÍBLIA SAGRADA - Antigo e Novo Testamento, Trad. João F. Almeida, Soc. Bíblica do Brasil, Brasília/DF, 1969.